

O Que Diz A Bíblia

DO LAR

Pastor Calvin Gardner

2013

O Que Diz A Bíblia

DO LAR

Pastor Calvin Gardner

2013

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 11/2013

Impresso no Brasil

Revisão e Correção Gramatical 11/13: Valdenira

Nunes Menezes Silva

Índice dos Estudos e Sermões Relacionados com o Lar

O QUE DIZ A BÍBLIA SOBRE

A Origem do Lar e O Amor no Lar

O Homem do Lar

A Mulher do Lar

Os Filhos do Lar

A Bíblia do Lar

A Educação dos Filhos no Lar

A Autoridade dos Pais e os Seus Filhos

O Dinheiro do Lar

Planejando o Orçamento

A Comunicação no Lar

Bibliografia

Calvin G. Gardner

2013

O QUE DIZ A BÍBLIA SOBRE

A Origem do Lar e O Amor no Lar

Dt 6.5-15; Sl 127.1-5

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos dos membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão

opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. A ORIGEM DO LAR

A. Divina

Gn 1.25-27; 2.7-8, 21-25

Gn 1.26, “Façamos”; v. 27, “criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”; 2.7, “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra”; v. 18, “far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.”; v. 22, “E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão.”; v. 24.

O matrimônio é de Deus (Heb 13.4; Mar 10.6-9). “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne.” Mat. 19.4-8; Mar 10.1-12. Jesus defendeu e aprovou o caso de Adão e Eva, como um casamento que veio de DEUS. Foi o único exemplo que Jesus citou sobre o casamento. É um casamento “feito no céu” ou aprovado, sim, por Deus. Não existia nenhuma igreja, nenhuma nação. Claro que não existia um cartório.

MAS existia uma autoridade que não só estava de acordo com a existência da família, como também era “responsável” pelo próprio casamento. Todo o casamento na Bíblia foi feito na presença da autoridade existente na época e/ou com a aprovação das famílias envolvidas. (Estudo pelo Pastor Steve H. Montgomery)

O lar é muito mais do que o resultado de duas pessoas se unirem por um contrato social. É algo misterioso e glorioso, criado pôr Deus e permanente melhor realizado dentro da estrutura que AQUELE, que o instituiu, estabeleceu. Assim como o casamento não é um acasalamento o lar não é apenas o ajuntamento de duas pessoas que se compactuam.

No começo da criação do nosso mundo, Deus proclamou, “não é bom que o homem esteja só”, e pelo homem Ele instituiu a família como centro da comunidade humana. “Através da transição de várias culturas, a família sempre existiu como uma sociedade natural que tem sido a alma de cada nação que era para ser nutrida e protegida pelo pai de cada família.” (Weldon Hardenbrook, **Recovering Biblical Manhood and Womanhood**, p.378).

Levando em conta que o lar é instituído por Deus, a responsabilidade de prestar contas a Deus vem junto com o privilégio de participar dele.

Podemos ver a ordem que Deus quer no lar. Deus criou um homem e uma mulher. Não foi um homem com duas ou mais mulheres, nem uma mulher com dois ou mais homens, nem homem com homem ou mulher com mulher. Deus fez um casal, um homem e uma mulher e deu um “uso natural” a cada um (Rom 1.26,27). De outra maneira será “torpeza” (Rom 1.27) ou “prostituição” (I Co 7.2).

***CADA PRIVILÉGIO TEM A SUA
RESPONSABILIDADE***

B. Para a glória de Deus

Sal 19.1; Jr 9.23,24; Rm 11.36; Cl 1.16; Ap 4.11; 5.12

O casal abençoado percebe no casamento um meio para servir, adorar e dar glória a Deus. A felicidade do homem não é o alvo principal no lar, mas a glória de Deus. A felicidade pessoal e do lar são um produto de vidas que estão de acordo com a vontade de Deus. O lar é o instrumento que uma família usa para dar glória a Deus e a felicidade no lar é dada por Deus

quando este é dirigido em obediência aos princípios pelos quais Deus o instituiu.

C. Estruturada

1. Antes do pecado

Tinha limitações. Gn 1.28,29; 2.15, 17.

Tinha trabalho. Gn 1.26; 2.15.

Tinha posições. I Tm 2.10-13.

Homem responsável. Gn 2.16,22; 3.6; Rm 5.12.

Mulher para ajudar. Gn 2.20-23; I Co 11.3, 7-9.

2. Depois do pecado

As limitações foram ampliadas. Gn 3.17-19, 23.

O trabalho foi aumentado e obrigatório. Gn 3.17-19.

As posições foram modificadas. Gn 3.16; I Tm 2.9-14

Homem responsável com o suor. I Co 11.3; Js 7.22-26; Dn 6.24.

Mulher em submissão com dor. I Co 14.34, 35, 40.

OBS.: O Lar, sendo de Deus, e Deus sendo imutável, podemos ver a necessidade de obediência aos princípios com os quais Deus o instituiu. Estes princípios não vão mudar. Enquanto o homem se esforça para submeter-se aos mandamentos de Deus, ele é abençoado grandiosamente por Deus e Deus assim é glorificado. Quando o homem, em rebeldia, se esforça em fazer só a sua própria vontade ele traz para

si traumas sérios e problemas. Deus, no julgamento, será glorificado mesmo assim. Essas bênçãos, pôr causa da obediência, ou traumas, pôr causa da desobediência, existem onde quer que o homem esteja e assim afeta todos os segmentos da sociedade.

II. O AMOR NO LAR

I Co 13.4-7

A. O Amor

Deus é amor (I Jo 4.8), mas é claro que o homem não é. Para o homem amar algo além de si mesmo foi necessário Deus escrever em pedra e na consciência do homem intimando-o a amar (Mar 12.30, 31).

O amor é essencial para um casamento ser bem sucedido, mas o casamento não depende do amor para continuar existindo. Um casamento pode continuar longos períodos sem o amor. Mas, para existir aquele ambiente que chamamos 'lar', aquilo que os casados almejam quando se casam, é necessário o amor.

O amor puro depende do casamento para existir. Casar-se Bíblica e socialmente reto dá um ambiente estável e permanente no qual pode crescer e amadurecer o amor. Assumindo as responsabilidades com um casamento legítimo força o casal a ser

determinado a vencer os tempos de dificuldade e desenvolverem novos níveis de amor e entendimento.

Entre outras há essas três palavras distintas no Grego que são traduzidas pela única palavra amor em português popular. *Eros* significa amor no senso da paixão, sentimento e desejo; nossa palavra “erótica” tem sua origem nessa palavra. Essa palavra grega **nunca** aparece no Novo Testamento, mas é o significado dado para o amor na maioria das vezes no âmbito social. *Philía* significa amor no senso da afeição, amizade e consideração humana; nossas palavras “filantropia” e “calor humano” vêm dessa palavra. Essa palavra é usada **raramente** no Novo Testamento e é traduzida como “amigos” e semelhantes, mas nunca ‘amor’. Todos os casos no Novo Testamento em que a palavra grega *philia* é usada são os seguintes: Lu 7.6; 12.4; 14.12; 15.6, 9,29; 16.9; 21.16; 23.12; Jo 15.13-15; Atos 10.24; 19.31; 27.3; III Jo 14. *Ágape* significa o *amor que é medido por sacrifício*. Essa palavra é usada na **maioria** das vezes no Novo Testamento para descrever o amor de Deus e o amor que Ele cria no homem. É usada em Jo 3.16; Rom 5.5 e I Co 13 entre outros. (**The Christian Family**, p. 126,127). *Ágape* a palavra grega usada quando Deus trata do amor no lar.

Vamos examinar: Efésios 5.23, 25, 30, 32

O conceito de amor que deve reinar no lar é igualzinho daquele com qual Cristo ama a sua igreja, a ágape. Este amor é visto no Seu sacrifício (“a Si mesmo se entregou por ela”) e pelo *resultado* (“membros do Seu corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos”). O amor verdadeiro terá união e harmonia no lar como resultado. “Serão os dois uma só carne” significa muito além do ato físico do casamento. É indicativo de como serão unidos eventualmente o casal, e a família tanto emocional e mentalmente quanto espiritualmente. Mas essa união é só através do amor verdadeiro que procura ser “salvador do corpo”.

B. O Amor e o Casamento Diferenciados

“No amor o alvo é felicidade do cônjuge; no casamento há responsabilidade diante do mundo. O amor dos casados é uma possessão particular; o casamento é mais que pessoal, - é um ofício.” Dietrich Bonhoeffer, *The Cristian Family*, p.9.

*Amor é o porquê se casa e deseja um lar. O casar-se é uma responsabilidade assumida em **consequência** do amor.*

Depois, o lar fornece um ambiente seguro para o amor amadurecer.

Tudo isso opera para a glória de Deus.

O lar é o local no qual o amor verdadeiro cresce e amplia. *O amor é um servo do lar.* Em Efésios 5.22-6.4, Deus não manda o casal se amarem uns aos outros ou os filhos a obedecerem aos pais para terem um lar. Ele dá os princípios do amor para uma família e lar que já existem. O amor acha sua expressão madura por causa da existência do lar. No lar se percebe a necessidade das ricas qualidades do amor expressas em I Co 13.4-7. Todos no lar têm que se *esforçarem* para que o amor no lar seja o amor verdadeiro. O ambiente onde este amor verdadeiro deve ser exercitado é primordialmente o lar, que por sua vez, incentiva o amadurecimento do amor verdadeiro. Este amadurecimento logo confirma a existência do lar, que, por sua vez amadurece o amor verdadeiro e assim continuamente, tudo crescendo para a glória de Deus e o bem da família, da igreja e da sociedade.

*Casando e tendo filhos pode-se formar uma
família*

*Amado conforme a Bíblia transforma a
família num lar*

C. O Amor e o Respeito Mútuo das Posições no Lar

1. As Posições que Deus Estipulou para o Lar.

Essas posições que seguem já existiam antes de o pecado aparecer no mundo entre os homens. Depois que o pecado veio essas posições foram *modificadas* e *ampliadas* mas não eliminadas.

As posições são perfeitas e ordenadas por serem estabelecidas por Deus. Há paz, harmonia e bênçãos abundantes para com Deus e para com o homem quando elas são implantadas e respeitadas no lar. Mesmo com a presença do pecado no homem e todas as suas consequências malditas, essas posições funcionam para o bem de todos.

a. Deus em Lugar de Preeminência

Tudo foi feito para a glória de Deus, Ro 11.36.

Tudo vem de Deus, I Co 11.12.

Deus é a cabeça de Cristo, I Co 11.3.

Cristo é a cabeça de todo o homem, I Co 11.3

Deus tem Direito à Primeira Posição

Só Deus é onisciente, onipotente, onipresente e justo Juiz. Por Ele ter estes atributos é sempre acima de qualquer outro. Somente a Ele, por ser o único Deus

vivo e verdadeiro, é devido o temor e a submissão em perfeita obediência de todo o homem. “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau” (Ec 12.13,14).

Deus Deve Ser Louvado Preeminentemente

Por Deus ser a primeira causa de tudo (Gn. 1.1; Cl 1.17), Ele está na posição de ter todo “o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, honra e glória, e ações de graças ... para todo o sempre” (Ap 5.12,13).

Cristo nos Dá O Melhor Exemplo para O Lar

Deus é o exemplo principal para todos os demais seguirem em todas as instâncias, e isso inclui o ambiente do lar. Ef 5.25 aprendemos que os maridos devem amar a suas mulheres conforme o *exemplo de Cristo*, “como também Cristo amou a igreja”. Em I Pe 2.21-3.8, no contexto de Cristo padecendo por nós, aprendemos que o exemplo de Cristo é para ser seguido, “deixando-nos o exemplo, *para que sigais as suas pisadas*”. Cristo é o exemplo para o lar e para a igreja. Por isso I Pedro capítulo três começa: “*Semelhantemente, vós mulheres*” (3.1) e depois diz:

“Igualmente vós, maridos” (3.7). Para ninguém ter exceção Pedro ensina: “E, finalmente, sede *todos* de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis” (3.8). Portanto, sem dúvida nenhuma, Cristo nos fornece um exemplo de amor e submissão que deve ser aplicado em todas as posições que existem no lar.

b. Homem com Posição de Responsabilidade Acima da Mulher

O homem é a imagem e a glória de Deus, I Co 11.7.

O homem é o *cabeça* da mulher, I Co 11.3; Ef 5.23

Assim como Cristo é o cabeça da igreja, o homem é o do lar.

O Homem Deve Dar O Exemplo

Cabe ao homem a posição primária de exemplificar o amor no lar em todos os aspectos. Efés 5.25,26; I Jo 4.19. Quando diz em Ef 5.25, “Vós, maridos, *amai* vossas mulheres” é usada a palavra grega *Ágape* que significa *amor que é medido por sacrifício*. Então, o homem tendo o mandamento (Efés 5.25) e o exemplo de Cristo (I Jo 4.19; Ef 5.25) ele deve amar de maneira que todos no lar aprendem. Ele é o exemplo para os outros no lar seguirem.

O Homem está com a Posição de Maior Responsabilidade no Lar

Quando a mulher tomou e comeu o fruto no jardim do Éden, Deus responsabilizou o homem primeiramente (Gn. 3.6, 9, 17-19). I Tm 2.14 diz, “Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”. Todavia em Romanos 5.12 é enfatizado que foi o homem que trouxe o pecado ao mundo. A mulher pecou primeiramente, mas foi o homem o primeiro responsabilizado. A responsabilidade maior que o homem tem no lar é exemplificada em I Sm 3.13. O pai Eli foi castigado pelos pecados dos filhos, pois o pai é responsável pelo lar. Positivamente aprendemos que as bênçãos de Deus vem à família estudando a vida de Abraão. Em Gn 18.19 Deus abençoou Abraão por saber que “ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agir com justiça e juízo”.

OBS.: Convém notar o fato que o homem, antes do pecado, já trabalhava (Gn 2.15, 19) mas depois do pecado, teve que trabalhar para poder comer. O trabalho tornou-se obrigatório. Com isso, podemos entender que o trabalho em si não é pecado, mas a *necessidade* de trabalhar para poder sobreviver se deu

por causa do pecado. Antes do pecado, o homem não reclamava do trabalho, somente depois.

c. A Mulher Deve ser Submissa à Autoridade e Liderança do Homem

Terá o teu desejo para o teu marido, Gn. 3.16.

Será dominada, Gn. 3.16; Ef 5.22,24; I Tm 2.1-14.

A mulher é a glória do homem e criada para ser a ajuda idônea ao homem, Gn. 2.18,22; I Co 11.7,9.

A Mulher Submissa está numa Posição de Protegida

Gn. 2.22, “E da costela”. A mulher não foi feita com parte da cabeça do homem para simbolizar o seu domínio sobre ele. Ela também não foi criada com parte do pé do homem para simbolizar a sua escravidão. Ela foi formada da costela do homem para simbolizar que ela é protegida pelo homem e próxima ao seu coração.

A Realização Plena pela qual foi Criada está na Sua Posição de Submissão

A mulher tem a posição singular de ser tudo o que é necessário para dar assistência ao homem que foi feito a imagem e a glória de Deus. Ela serve aquele que é seu protetor. Quando a mulher faz tudo para ser uma

ajudadora ao seu marido, Deus abençoa-a com a paz profunda de ser *realizada*, ou seja, ela em submissão cumpre a razão principal pela qual foi criada.

A Mulher Submissa está em Posição de Segurança

A posição da mulher em sujeição ao homem deve ser vista como uma bênção. O homem sendo o cabeça, ela não tem a responsabilidade primária sobre o andamento do lar, das finanças, dos filhos, etc. Por ela ter um cabeça sobre ela não há necessidade que ela se preocupar em desenhar os traços para os planos futuros das crianças, levar pessoalmente a consequência das grandes decisões ou ter o peso da direção do lar. A mulher é a *ajudadora* ao seu marido em todas estas tarefas, mas o peso da responsabilidade destas tarefas não é dela, mas do homem.

A Mulher Submissa está numa Posição Abençoada

Deve ser entendido que a posição da mulher ser submissa ao seu marido não se deu em consequência do pecado ou faz parte da maldição do pecado. A submissão ao marido *já existia antes do pecado*. Não esqueça o fato que a mulher *foi criada para ser uma ajudadora idônea ao homem*. Isso manifesta que ela não tem a posição de líder no lar, mas a de submissão ao líder. Depois do pecado a mulher passou a ter uma

natureza pecaminosa e essa natureza faz com que a submissão *seja difícil*. Depois do pecado, a submissão, junto com os outros aspectos da vida, foi modificada e ampliada (Gn. 3.16). Então entendemos que a submissão ao marido não foi uma modificação por causa do pecado, mas foi a sua posição ainda inocente. Portanto, a sua submissão ao marido deve ser vista como uma posição abençoada.

d. Os Filhos Devem Ser Submissos à Autoridade dos Pais

Os filhos têm a responsabilidade de obedecer aos pais enquanto estão no lar, Êx 20.12; Ef 6.1-3; Cl 3.20.

Os filhos têm a responsabilidade de cuidar dos pais se estiverem em aflição, I Tm 5.4.

Os filhos sempre deve honrar os pais, Ex 20.12; Pv 1.8; 6.20.

Os Filhos têm Posição de Segurança

responsáveis colocam os limites entre os quais os filhos podem viver em segurança. Assim, os filhos têm parâmetros dentro dos quais se sentem seguros. As crianças aprendem a raciocinar da seguinte maneira, “os pais estão se preocupando comigo, por que então preciso temer algo mal?” Salomão tinha um

pai assim, pois Salomão diz em referência ao seu pai em Provérbios 4.1-4, “Porque eu era filho, tenro na companhia de meu pai, e único diante de minha mãe. E *ele me ensinava* e me dizia: Retenha o teu coração as *minhas* palavras; guarda os *meus* mandamentos, e vive.” Os pais de Salomão colocavam limites a ele como filho. Salomão louvou os seus pais por tais limites e as bênçãos de tais limites ele usa como razão que os seus filhos devem respeitar os limites que ele os dá.

Esse cuidado por parte dos pais para com os filhos envolverá *disciplina corporal* pois não nasceu criança alguma, exceto Cristo, que não necessitasse de correção. Pv 22.15 nos diz que a estultícia está ligada ao coração da criança e Rm 3.23 declara que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Nisso podemos ver que a *disciplina corretiva* é necessária. A disciplina correta não deixa de ser algo menos do que corporal. Pv 22.15 ensina sabiamente sobre a estultícia que está ligada ao coração da criança e diz ainda mais, “*mas a vara da correção a afugentará dela.*” É certo que a sociedade já pensa diferente da Bíblia, dizendo que qualquer proibição da parte dos pais ou daqueles que têm autoridade sobre os filhos pode danificar a

personalidade em desenvolvimento, a autoestima, a criatividade e a autoexpressão da criança. Mas, as autoridades mundanas que se dizem sábias não têm o entendimento verdadeiro (*II Co 10.12; Pv. 21.30*). A correção sábia e bíblicamente administrada, “produz um fruto pacífico” (*Hb 12.9-11*). *Verdadeiramente, o filho deixado a si, é uma criança maltratada.* Consulta também: *Pv 23.13-15*.

Na morte de Cristo podemos perceber a atitude de Deus para com a desobediência. A transgressão da Sua lei merece a separação eterna das misericórdias de Deus. Os que conhecem a salvação de Deus por Jesus Cristo conhecem que a correção que Ele dá aos Seus é corretiva e eficiente igual à vara (*Hb 12.5-11*).

Os Filhos estão em Posição de Proteção Emocional

Por serem os pais responsáveis para com os filhos, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento saudável dos filhos. Eles podem se desenvolver e crescer sem o estresse que pode prejudicar o seu próprio desenvolvimento. Quando os pais são responsáveis para com os filhos, e quando os filhos submetem-se ao cuidado dos pais, será fornecido o ambiente necessário para os filhos desenvolverem as suas capacidades de raciocínio e de lógica. Eles

poderão aproveitar das experiências dos outros pela observação sem precisar passar por experiências próprias.

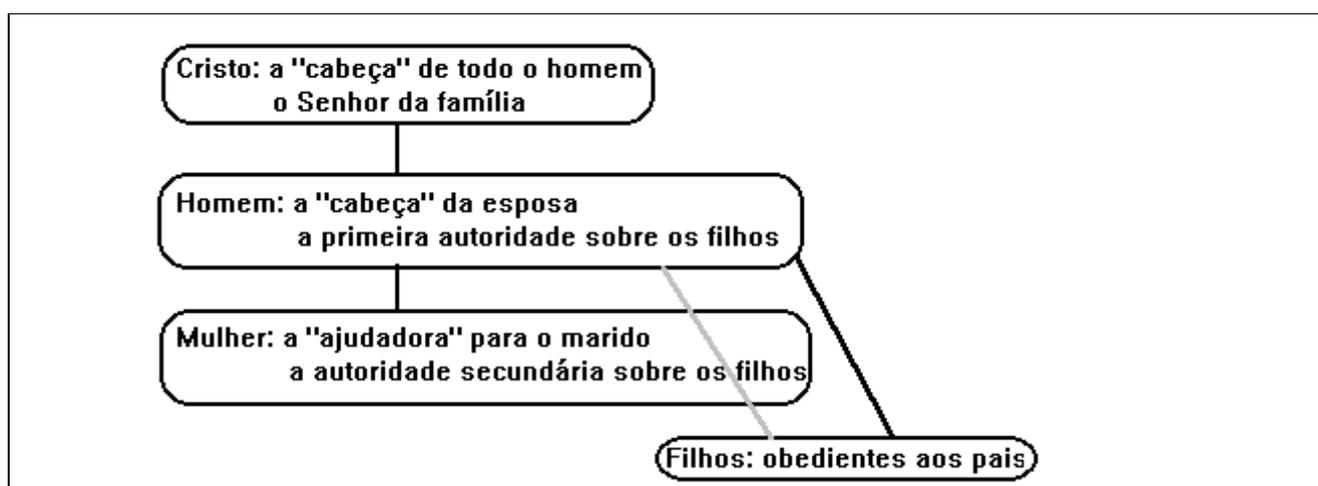
Os Filhos estão em Posição de Proteção Espiritual

Os pais de um lar cristão, através dos cultos domésticos e dos exemplos das suas vidas, ajudam os filhos a formar hábitos sadios que desfrutam em bênçãos do Senhor. O proveito de leitura Bíblica diária, contato constante com o Senhor pela oração, e o significado das doutrinas Bíblicas estabelecidas no lar são qualidades que os pais responsáveis e obedientes dão aos seus filhos. (Ef 6.4; Dt 6.6-9; Is 38.19). Os filhos obedientes aos pais, têm para si uma proteção espiritual tremenda que torna-se um alicerce firme para suas vidas enquanto caminham nesta terra. Veja o exemplo de Timóteo em II Tm 1.5; 3.15-17

“O marido vive sob a autoridade de Cristo e é responsável perante Cristo pela liderança e cuidado dada à família. A esposa vive sob a autoridade do seu marido, e ela é responsável perante ele pela maneira como guia o lar e cuida dos filhos. Os filhos vivem sob a autoridade dos pais. A autoridade sobre os filhos, entretanto, é essencialmente uma. No gráfico abaixo, a linha que passa pelo marido pela caixa da esposa, quer mostrar que a esposa tem autoridade

originada no marido. Ela exercita autoridade sobre os filhos em prol e no lugar do marido. Qualquer mudança nesta ordem resultará em confusão, da qual não há cura senão um arrependimento que visa a volta à ordem original de Deus pelo lar.” (The Christian Family, p. 18)

Um gráfico para mostrar esta ordem em Gn. 2.8; I Co 11.3; Ef 6.1-3 será assim:



OBS.: As posições que Deus estipulou para o lar são de **níveis diferentes**, mas o **valor das pessoas** não é maior ou menor de cada um. As posições no lar não significam que o homem tem mais valor do que a mulher por estar acima dela em posição, etc. Há igualdade no Senhor. I Co 11.11,12; I Pe 3.7.

Alguns Exemplos da Estrutura Que Deus Deu Para o Lar

Homem em posição de responsável pelo lar

Positivamente

- José. Mat. 1.20-25; 2.13,14, 19-23
- Josué. Js 24.15

Negativamente

- Eli. I Sm 2.12; 3.13,14
- Acabe. I Rs 21.5-7

Mulher em posição de submissão

Positivamente

- Sara. Gn. 18.12; I Pe 3.5,6
- a mulher virtuosa. Pv. 31.12

Negativamente

- Jezabel. I Rs 18.4; 19.2; 21.25

Filhos em posição de submissão à autoridade dos pais

Positivamente

- Jesus. Lu 2;51
- Timóteo. II Tm 1.5
- Abel. Gn. 4.4

Negativamente

- Caim. Gn. 4.3
- Sansão. I Sm 14.2,3
- Filho Pródigo. Lu 15.12,

2. O respeito mútuo

a. O que é:

Respeito mútuo é o cuidado que uma pessoa tem por outra em consideração a sua qualificação de autoridade e responsabilidade. Conduza a um

exercício de amor verdadeiro visto em ações de respeito.

b. A necessidade de respeito mútuo:

Sem respeito mútuo pela posição da pessoa com a qual se está casada faz que o amor no lar não seja algo melhor do que paixão, ou meros sentimentos temporários.

Com respeito mútuo pela posição da pessoa com a qual se está casada, faz-se um firme alicerce para aguentar qualquer problema que possa enfrentar o lar.

Este respeito mútuo entre posições que Deus colocou no lar, primeiramente aprendido pelo casal e depois exercitado no lar, logo influenciará os filhos que Deus traz para o lar. O exemplo dos pais dá-lhes um exemplo de um amor verdadeiro e maduro para eles saberem como obedecer ao mandamento de Deus em respeito às posições nas quais Ele os tem colocado.

“Numa família cristã, numa escala menor, deve ser vista a sabedoria e sensibilidade de autoridade, a submissão à obediência, e a harmonia e firmeza de confiança mútua que vai fazer parte da nossa vida celestial”

Dr. H.W.J. Thiersh (*The Christian Family*, p.10)

c. O mandamento do respeito mútuo - I Pe 3.1-7; 5.5

Mulheres - v.1, “sede sujeitas aos vossos próprios maridos”

Maridos - v. 7, “coabitai com elas com entendimento

Jovens - 5.5, “sede sujeitos”

d. Os benefícios do respeito mútuo - I Pe 3.1-7; 5.5

Mulheres - v. 1, os maridos “ganhos sem palavra”; v.5, ser adornadas.

Maridos - v. 7, “para que não sejam impedidas as vossas orações”.

Jovens/todos - 5.5, Deus “dá graça aos humildes.”

e. O respeito em ação - I Pe 3.1-7; 5.5

Mulheres - v. 1, “sujeitas aos vossos próprios maridos”

Homens - v.7, “dando honra à mulher”

Jovens/todos - 5.5, “revesti-vos de humildade”

Este respeito mútuo pode e deve vir de um coração que ama sem dúvidas, mas ele deve ser visto no andamento do lar exteriormente pelas boas maneiras que um tem pelo outro. Cortesia, palavras suaves e mansas, reconhecimento de trabalhos feitos ou de beleza física, um ouvido atento são empregados por

quem tem respeito pelo outro. O respeito mútuo no lar está realmente ligado ao amor. Rom 12.9-21; Cl 3.19.

f. O exemplo do respeito mútuo - I Pe 3.1-7; 5.5

Cristo é um exemplo para todos - I Pe 2.21-25. “v. 21, “Cristo padeceu por nós” 3.18, “Cristo padeceu... mortificado, na verdade, na carne...”

Mulheres - Sara - I Pe 3.1-6. V. 1, “Semelhantemente” v. 6, “obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor ... fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.”

Homens - Cristo - I Pe 3.7. V.7, “Igualmente vós, maridos coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco”

Jovens - I Pe 5.5, “Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”

O amor que é necessário para que todos mostrem um ao outro no lar é o mesmo amor exemplificado por Cristo em Sua submissão até a morte para cumprir o desejo do Pai. Isto trouxe glória para o Pai, exaltação para o Filho e salvação a nós. Essa mesma união frutificará no lar se as sementes de amor verdadeiro forem espalhadas com zelo e regadas com esforços frequentes de respeito mútuo por todos no ambiente

familiar. Que o amor de Cristo pelos Seus eleitos para glorificar o Seu Pai seja evidente grandiosamente pelas atuações de amor e respeito mútuo entre cada participante do lar, em todas as instâncias!

O Que Diz A Bíblia Sobre

O Homem no Lar

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos dos membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto

do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. O HOMEM NO LAR

A. Homem foi criado primeiramente

1. A realidade

Gên. 2:7-8, 18-22, v.18, “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.” v. 22, “E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher” I Tim 2:13, “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.”

2. A responsabilidade

- Ter sido o primeiro homem a ser formado como Adão, ou ser o primogênito como Ruben, Esaú e outros, traz privilégios e responsabilidades (Lei - Deut 21:15-17; veja os exemplos com Ruben, Gên. 49:3; Esaú , Gên. 27:19 e a parábola de Luc. 15:11-32).

- O homem foi feito por Deus e por isso Deus tem autoridade sobre ele (I Co 11.3, 7-9). A mulher foi formada do homem e por isso o homem tem autoridade sobre ela. As crianças vêm dos pais e, assim, os pais têm autoridade sobre os filhos.

- O exemplo de Cristo: Col. 1:15-19, “E ele é antes de todas as coisas, (...) E ele é a cabeça do corpo (...) toda a plenitude nele habitasse”
- No jardim do Éden, depois do pecado, Deus chamou Adão e não Eva para explicar o que tinha acontecido. Deus falou com Adão, a cabeça do lar e o responsável pelas ações do lar. Gên. 3:9.
- Adão teve que responder pelas ações da família porque era o responsável pelo lar. Gên. 3:10-12.
- Adão não procurou essa posição, assim como nenhum homem a procura, mas foi desde o princípio “conforme o propósito dAquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” (Efés 1:11; I Cor 4:7).

<u>Sequencia de aparecimentos</u>	<u>Significado</u>
<i>Deus + Cristo + Homem + Mulher + Crianças = ordem de autoridade e responsabilidade</i>	

- Na igreja, os homens foram os primeiros escolhidos para servirem – Mat. 10:1-7
- Na igreja, o homem tem várias responsabilidades. I Tim 2:12,13; 3:1-13.

•No lar, o homem tem varias responsabilidades: Efés 5:25, “Vós, maridos, *amai* vossas mulheres”. A palavra *amai* vem da palavra grega *Ágape* (#25, Strong's) que significa *amor que é medido por sacrificio*. Então o homem é o primeiro a ter a responsabilidade de amar a todos no lar da maneira certa porque ele foi formado primeiro.

Então, através do fato do homem ter sido formado primeiro, no jardim do Éden, Deus mostrou a sua vontade. Deu ao homem uma posição primordial no lar. Essa posição, de ter sido formado primeiro, traz consigo responsabilidades **intransferíveis**, das quais, ele tem que prestar conta diante de Deus (Gên. 3:9; I Sam 3:13) e não levá-las a sério pode ter um efeito intenso sobre a sua comunhão com Deus (I Ped 3:7).

OBS.: Há pessoas que, contrariando o fato do homem ter autoridade sobre a mulher e a família, argumentam que as árvores foram formadas antes do homem e, dessa forma, elas teriam autoridade sobre o homem. Este argumento é negado pelo fato do homem ter sido feito a imagem de Deus, o que não ocorreu com as árvores ou qualquer outra parte da criação. O homem tem supremacia sobre a criação porque foi criado na imagem de Deus.

B. O homem é o cabeça do lar

1. A posição

I Cor 11:3; Efés 5:23

2. A responsabilidade

•O mundo iguala a posição de cabeça à posição de ditador, um rei que governa um castelo, ou o galo que manda no galinheiro, mas estas correspondências não estão corretas.

•A autoridade que o homem tem no lar não tem sua origem nele.(I Cor 4:7, “Porque, quem te faz diferente?”) É Deus quem confia autoridade ao homem no lar. Esse apenas exercita esta autoridade com firmeza e sabedoria, mas é Deus quem a mantém e a estabelece. **The Christian Family**, p. 133. Deus faz isso para a glória dEle Romanos 11:36.

•Assim como Cristo é o cabeça da igreja, o homem é o cabeça da mulher e do lar. Podemos perguntar, como Cristo mostrou a sua posição de cabeça? Ele se mostrou cabeça da igreja quando “a Si mesmo se entregou por ela” (Efés 5:25). *O seu amor pela igreja mostra a sua posição de cabeça. O seu amor é visto no seu sacrifício.* Lembramos o significado da palavra *ágape* que é amor medido pelo seu sacrifício. O homem

tem a responsabilidade de amar com sacrifício, porque o mandamento é: “Vós, maridos, *amai* vossas mulheres”. O homem deve amá-la assim como Cristo amou a sua igreja (Efés 5:25, 28). Em I Ped 2:21- 3:18, o exemplo de Cristo padecendo pelos outros, (“pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.” 2:21, e “o Justo pelos injustos” 3:18), 3:1 é um exemplo para mulheres, 3:7, para os maridos e, finalmente, 3:8, para todos. Assim como Cristo é a cabeça da igreja, o homem é a da mulher.

3. A Aplicação dessa Verdade

- A maior parte do sustento da família deve vir do homem devido ao fato de ele ser o cabeça da mulher e do lar (I Tim 5:8). O corpo do homem evidencia que ele pode suportar o esforço do trabalho físico para o sustento do lar. O homem tem uma capacidade natural de aguentar o estresse mental ao administrar as necessidades do lar. O homem se desanima mais dificilmente, mas foi Deus que o fez assim, o que facilita a sua posição de cabeça do lar. Assim como a igreja deve olhar somente para Cristo para o seu sustento material e cuidado espiritual, a esposa e a família devem olhar ao cabeça do lar para o seu

sustento material, cuidado moral e espiritual (Efés 5:25-28).

- Deve vir do cabeça do lar o padrão de maior iniciativa em relação a espiritualidade e moralidade no lar (Êx 10: 2; Deut 6:7-9; Sal 78:5,6; Prov. 13:22,24; Isa 38:19; Efés 6:4). Se o cabeça do lar estiver presente no lar, nenhuma outra pessoa deve tomar a iniciativa de fazer orações antes das refeições, nem a família deve ter a iniciativa de se aprontar para os cultos públicos ou decidir quais serão os limites morais no lar. Outra pessoa até pode participar deste incentivo, mas é o cabeça que deve ter a responsabilidade geral de estabelecer os padrão.

- É lógico que esta posição de responsabilidade serve como modelo de comportamento para com as mulheres e será imitada ou copiada por todos no lar. Deus se dirige aos maridos dizendo: “Igualmente vós, maridos, coabitai ... dando honra à mulher, como vaso mais fraco.” (I Pedro 3:7). Se o homem não honra a sua mulher, ele está em desobediência direta. Se o pai permite que os filhos desrespeitem a mãe, as irmãs, a professora ou a vizinha, ele está em desobediência indireta. Ele é a cabeça, o responsável diante de Deus

pelo que transcorre com todos no lar, seja na sua presença ou ausência.

- O homem, para ser corretamente a cabeça, precisará ampliar o seu conhecimento sobre as suas responsabilidades, sobre as necessidades da sua esposa como mulher, e uma certa sabedoria pedagógica para cuidar dos seus filhos. O versículo “Vós maridos, coabitai com elas com entendimento” (I Pedro 3:7) impõe ao homem a responsabilidade de agir com compreensão, percepção e experiência em vez de altivez, emoção, sentimento ou aquelas atitudes que a sociedade mediocrementemente aceita.

- O Pastor tem responsabilidades espirituais sobre a igreja e tem que “prestar conta” de tudo (Heb 13:17), também o marido é responsável por todos aqueles sobre os quais ele zela e deve , assim como o pastor, prestar contas. Eli, em I Sam 3:11-14 (2:29), sabendo do comportamento dos seus filhos, “não os repreendeu”. O julgamento veio então não só sobre os filhos, mas sobre Eli, por ser o pai e responsável pelo lar. Quando Acã pecou, a família foi destruída, mostrando em parte a influência exercida pela posição do pai. A semente do pecado do pai se prolongou nas ações da

família. Josué 7:1-26. O mesmo se repetiu em Daniel 6:24.

- Pensemos no fato de que talvez a mulher ou os filhos não aceitem que o homem assuma a sua posição. É possível que o homem por anos não tenha exercido a sua posição. Essa falta tem resultado em maus hábitos no lar, o que leva a esposa, às vezes, a tomar a liderança, e os filhos, por sua vez, acostumam-se a não se submeterem à autoridade do pai. Quando isso acontece, quando as normas são criadas automaticamente pela falta da cabeça ativa no lar, não se pode esperar que todos mudem de uma hora para outra. Se o homem reconhece que ele não desempenhou satisfatoriamente o seu papel, é necessário que confesse tal pecado a Deus e procure a Sua graça para que possa colocar tudo em ordem no seu lar, sabendo que isso leva tempo e constante amor. Temos o exemplo de Deus para conosco (I João 4:19) e a promessa da Palavra (I Cor 13:8, “O amor nunca falha”) para nos encorajar nessa tarefa admirável.

- Estas sugestões foram dadas aqui, em resumo, como resposta à solicitação dos maridos e pais interessados em saber como agir da maneira correta em seus lares. A resposta é: dê atenção à família (brincando ou

fazendo obras manuais com os filhos, lendo livros com eles, dando ouvido à esposa e aos filhos, passeando no parque ou centro com todos da família, conversando assuntos que eles trazem, etc.); esteja atento às necessidades da família (roupa, alimentação, escolaridade, medicamento, conselhos, bem estar mental e emocional); proteja a família de qualquer situação que prenuncie um mal, sejam amigos, hábitos, músicas, vizinhos ou parentes; instrua sobre hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação, boas maneiras, conversação, etc.; seja um exemplo do bem, da Bíblia e de bom comportamento.

•O Lar Terrestre tem o seu padrão no Lar Celeste. No céu existe autoridade – Ap 22.3, “nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”. No céu há estrutura – Ap 21.24, “24 E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra”. No Lar Celestial existe limites – Ap 21.27, “27 E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro” e Ap 22.15, “15 Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”.

No Lar no porvir tem obediência – Ap 22.3, “os seus servos o servirão”. O Lar Celeste está aberto para todos que tem sede da justiça – Ap 22.17, “17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (veja também Is 55.1, 6-7).

Autoritarismo

Aristides

“... Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”

I Coríntios 11.3

O marido é o cabeça da família, mas ele tem um cabeça que é Jesus Cristo. O marido deixa transparecer que está sujeito a Cristo quando trata a esposa como Jesus sempre tratou a igreja (I João 2.6). Jesus recebeu grande autoridade, mas a exerce com brandura, amor e razoabilidade (Mateus 20.25-28). Como homem, ELE nunca abusou de sua autoridade. O exemplo de Jesus ensina aos maridos que a chefia cristã não lhes dá uma posição que lhes permita dominar com rudeza, mas uma posição que requer que mostrem respeito e amor abnegado. É bem óbvio de que isto exclui maltratar a esposa física e verbalmente (Efésios 4.29, 31-32 e 5.28-29; Colossenses 3.19). Assim se o marido cristão

maltratar a sua esposa, suas obras não terão valor e suas orações serão impedidas de chegarem ao Trono da Graça (1 Coríntios 13.1-3; 1 Pedro 3.7). Quando o marido imita o exemplo de Cristo, fica mais fácil a esposa acatar as palavras de Efésios 5.22-23. Assim como o marido deve estar submisso a Cristo, a esposa precisa estar submissa ao marido.

A Bíblia também deixa claro de que a esposa capaz merece honra e elogios, por sua sensatez em sentido espiritual e sua laboriosidade (Provérbios 31.10-31).

Lembremos sempre de que no seio da família, tanto marido quanto a esposa, podem ter um companheirismo recompensador se juntos colocarem em prática os ensinamentos do Deus Pai. Conseqüentemente os filhos poderão ser protegidos e educados para uma vida adulta de base, e ligeiramente falando; autoridade não é autoritarismo.

C. O Homem é o líder do lar

1. O privilégio

Abrão- Gên. 18:19; Jacó 35:2; Josué 24:15; Cornélio Atos 10:2

2. A responsabilidade

•A posição de cabeça coloca o homem na posição de autoridade do lar; a posição de líder mostra a responsabilidade de *dirigir* ou *orientar* o lar.

Sendo o cabeça, o homem tem *autoridade* para agir.

Sendo líder, ele tem a *responsabilidade* de agir.

•A liderança envolve a **responsabilidade** de agir em benefício de um outro, mas isso não dá o **direito** de mandar que os outros o sirvam. O homem responsável pelo lar nunca deve pensar na autoridade que tem fora do contexto da sua responsabilidade. Luc. 22:24-27.

•A liderança no lar, é um *poder intransferível* que Deus tem estabelecido com o homem. O homem não deve esconder-se desta função, nem procurar desculpar-se desta obrigação por achar que não tem uma personalidade forte ou experiência adequada, etc. Ele deve aprender a exercer a sua função pedindo a Deus a sabedoria necessária (Tiago 1:5).

•A liderança também envolve a necessidade de *delegar autoridade* a outros. Se ele não delega poderes àqueles que são capazes de os cumprir, todas as decisões e ações têm, por necessidade, ser cumpridas por ele. Isso poderá exaurir o líder porque, afinal, não é fácil tentar ser um sabe-tudo em todos os lugares. Assim, a

família logo sentir-se-á alienada, e ele será o responsável por destruir e amarrar os relacionamentos no lar (p. 240, **Man and Woman in Biblical Perspective**). Assim como a mulher respeita o andamento e os limites da responsabilidade do marido, o marido deve respeitar os limites da responsabilidade da esposa não interferindo desnecessariamente na sua administração no lar. Cristo trata a igreja como esposa e não como uma filha.

- A liderança também exige do líder procurar conselhos e ajuda de outras pessoas (Pastor, Patrão, Pai, livros, etc.). Isso não enfraquece a sua posição de líder mas, contrariamente, garante um bom desempenho da sua função. Prov. 15:22, “Quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam.” (Prov. 11:14; 24:6). “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente” Tiago 1:5. Salomão foi abençoado por Deus quando pediu um coração com entendimento em vez de muitos dias, riquezas, ou a vida de seus inimigos. (I Reis 3:5-15).

- Deus tem posto *ordem* no mundo. Na realidade, tudo na criação, até o lar, clama por paz. Se pudessem ser vistos o fundo do coração da esposa e dos filhos,

notaríamos que eles desejam intensamente que o homem no lar tome atitudes de líder. Quando o líder é submisso a quem não deve ser líder, cria-se confusão e espanto no lar, talvez isso não seja tão evidente nas reações, mas sempre se revelam nas emoções. A natureza pecaminosa de todos os participantes do lar faz com que eles sejam insubmissos e desafiem a liderança. Mas, no fundo, há o desejo de viver no lar da forma como Deus tem ordenado. Se Cristo for o cabeça, o corpo será bem ajustado (Efés. 4:16).

- O desejo de ter *paz no lar não deve superar a responsabilidade* da liderança. Não é aceitável a prática de sacrificar o que o homem vê como saudável, certo e justo para o lar só para que haja unanimidade entre os seus membros. Não há razão para se aceitar o que é danoso e ofensivo entre aqueles que estão sob a sua responsabilidade (a quem ama e protege). Deus o tem como aquele que paga por tudo o que ele permite ocorrer no lar. Lembre-se do caso de Eli (I Sam. 3:13,14).

- Ser líder, não significa agir com rudeza, dureza ou aspereza. Um líder pode e deve ser *manso, culto e meigo*. Moisés foi líder de aproximadamente três milhões de pessoas por mais de quarenta anos, e a

Bíblia relata que ele era “mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (Núm. 12:3). Cristo também é modelo para o homem no lar. Tinha do Pai todas as coisas depositadas nas suas mãos, mas ... “Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se” ... e assim ... começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.” (João 13:3-16).

- O verdadeiro líder é primeiramente um líder para *consigo mesmo*. Ele já pratica autocontrole com os seus próprios desejos, ânimos, e apetites. Programa bem o seu tempo entre o seu trabalho e descanso, seu prazer e dever. Só depois de saber controlar a si, ele pode ser um líder capaz entre os outros. (Veja este princípio na relação pastor - igreja, I Tim. 3:4,5; professor - aluno, II Tim. 2:2).

- O homem interessado em exercer a sua posição de líder para a glória de Deus e em obediência à Palavra de Deus fará o que lhe for necessário, ainda que para isso ele tenha que humilhar diante dos outros membros do lar quando errar, pedindo-lhes perdão.

D. Homem é exemplo no lar

1. O modelo

- O Pai e seu povo: Lev 19:2; Mat. 5:48; Lu 6:36.
- Cristo e a igreja: Lu 22:26; João 13:1-17; Efés 5:23; I Pedro 2:21.

Não há melhor ou mais completo modelo para o homem seguir do que o exemplo de Cristo para com o Seu povo. O amor de Cristo o levou a se entregar pelos Seus. Não obstante, o preço da sua morte é para o homem um modelo de como amar a sua esposa e o seu lar não importando as inconveniências que possam surgir. Vejamos Cristo e o Seu Pai.

O Exemplo de Cristo e Seu Pai para com Seu Povo

Exemplo de Cristo	Lição para o Homem no lar
Amoroso - Mar 1:11; João 13:1.	Seja ativo, não desinteressado, com apatia.
Teve iniciativa no amor - João 3:16; Fil. 1:6; I João 5:19.	Seja valioso à sua família
Levou o peso de outro - I Cor 13:7; Heb 12:2.	Encare os problemas; não abandone a família.
Iniciou a união - Col 3:14.	Não esteja satisfeito com a destruição da família.
Sacrifício - João 3:16.	Renuncia-te

<p>Zeloso – Zac. 8:2. Exemplar - João 14:9.</p>	<p>voluntariamente; não seja egoísta Não tenha sentimento morno Não seja vergonhoso, dá prazer à família.</p>
---	---

2. *A prática* - João 13:17

Para o homem possa promover o bem dos filhos e dos outros no lar, algumas ações precisam ser tomadas. I Cor 8:1, “A ciência incha, mas o amor edifica.” Saber como as coisas devem ser não é o suficiente, é preciso colocá-las em ação. (Tiago 1:22-27, v. 25, “Aquele, porém, que ... não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.”, Mat. 7:24; João 13:17) Reconhecer que o seu comportamento, atitude, e prática pesa e muito no comportamento, atitude e prática dos que estão sob a sua autoridade já é um bom ponto de partida. Procurar a sabedoria de Deus para se conformar à imagem de seu Filho é uma prática necessária diariamente para o homem que lidera um lar e quer cumprir a sua posição tendo em vista o bem. Tiago 1:5

O homem, pela posição que Deus tem-lhe dado no lar, automaticamente, muitas vezes inconscientemente, influi com intensidade nas maneiras de pensar e agir de todos os membros do lar, os quais o tomam como exemplo para suas vidas particulares.

- Podem ser como adornos os ensinamentos dos pais para as vidas dos filhos: Prov. 1:8,9.

- Somos influenciados pelos outros: Prov. 13:20; 22:24,25; Rom 14:7; I Cor 15:33; I Tess 1:6,7; Heb 10:24; II Ped 2:7,8.

- O exemplo do homem, no lar, cria raízes em todos os integrantes da família. Eles seguem involuntariamente o mesmo comportamento, os mesmos costumes, hábitos, moral ou crenças, seja para o bem ou para o mal,.

- Não é o que ele diz que produz tal impressão, mas o que ele inspira pela sua prática, diariamente, no decorrer dos anos.

- O exemplo do homem no lar tem um longo efeito na vida daqueles que presenciam o seu exemplo íntimo e contínuo. Os filhos repetirão, muitas vezes até exagerando, os pecados que o pai reservou só para si. Veja o exemplo de Davi que reservou para si o prazer

da carne com Bate-Seba (II Sam 11:4) que logo cometeu um homicídio (II Sam 11:15-17), tomando ela para si. Repetiram-se estes mesmos males entre os filhos de Davi. Amnon, filho de Davi, cometeu *incesto* com a sua irmã Tamar (II Sam 13:11-14). Absalão, filho de Davi, resolveu vingar-se do mal que Amnon fez à Tamar e o *matou* (II Sam 13:23-29,32). Absalão, em tempo, então *furtou* os corações dos homens de Israel (II Sam 15:6) e assim *tirou* o reino de Davi. Mais tarde, Salomão, filho de Davi, teve um grande número de esposas, o que foi fundamental para afastar o seu coração de Deus (I Reis 11:1-8). Assim prosseguia mais e mais violentamente entre os filhos de Davi o mal que ele reservava para si. Essa foi uma grande tristeza na sua vida particular e da sua família, cumprindo a palavra do Senhor, “não se apartará a espada jamais da tua casa” (II Sam 12:10).

Lista parcial de como o exemplo de um pai pode influenciar o seu lar, os hábitos de higiene pessoal no lar e em público os modos de comportamento no lar, na igreja e na sociedade

as atitudes sobre as leis do lar, da igreja e da sociedade
as maneiras de adorar a Deus em particular e publicamente

a importância dada à Bíblia
a reverência dada a Deus
os procedimentos de trabalho
as responsabilidades no emprego
as preferências na alimentação
as opiniões políticas
as opiniões religiosas
os conceitos de vestimenta
o modo de conversar e uso de palavras e expressões
as atitudes sobre substâncias nocivas
o cuidado com os enfermos, deficientes e pobres
o trato com as mulheres
boas maneiras
moral: honestidade, justiça e fidelidade à sua palavra
o uso do dinheiro
a firmeza e liderança
os padrões de pensamento e raciocínio
a autoestima
a seriedade dada aos estudos
a profissão

A Bíblia mostra o homem em posições de liderança nas quais ele é exemplo para os outros:

1. na igreja (profeta, pastor, diácono) I Tim 2:12; Atos 20:28,29; I Pedro 5:1-3; Efés 4:1,12; I Tim 3-13

2. na sociedade (rei, governador) Rom 13:1-3

3. no lar (pai, marido, cabeça) I Cor 11:3; Efés. 5:23; 6:4

3. As bênçãos

Uma geração que coloca a sua esperança em Deus - Sal 78:5-8.

Filhos que admirem os pais - Mal 4:5,6.

E. O Homem e a Responsabilidade

1. O Princípio Bíblico

• Responsabilidade Pessoal: Eze 18:20; João 12:48; Gal 6:2-8

• Posição de responsabilidade requer atenção e ação: Eze 33:1-6

• As capacidades recebidas apontam a responsabilidade de serem usadas para o bem: Mat. 25:14-30

• Bênçãos vêm em proporção à obediência: I Cor 3:8

I Tim 6:20, “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado”

2. A Prática

• *A responsabilidade é a base primordial na função de pai. Ser consciente do seu senso de responsabilidade e do*

bem estar material e espiritual de outros, é a marca que distingue um verdadeiro pai (Weldon Hardenbrook, **Recovering Biblical Manhood and Womanhood**, p 378).

- Devido ao fato do pai se ausentar constantemente do lar, seja pela profissão ou vontade, tem se tornado aceitável pela sociedade que o homem não precisa ser mais participante ativo em suas famílias. Mesmo que isso tenha sido aceito pela maioria, de jeito nenhum deve ser visto como digno de aceitação pelo homem que quer cumprir tudo o que Deus lhe ordenou fazer.

- Pensar que o homem não precisa ser um participante ativo em sua família fere o propósito de ter sido criado primeiramente e está em oposição ao princípio do homem ser a cabeça do lar. É contraproducente o homem não ser um líder no lar. É uma irresponsabilidade da sua parte se ele fosse a causa disto, ou se ele se acomodasse a isso se desenvolver ou permanecer onde ele tem autoridade.

- Leva coragem para um pai cumprir o seu papel diante da sua esposa e de seus filhos. Se ele não mostrar este importante ingrediente, mesmo que em pouca quantidade, será considerado um vencido, derrotado, sem ânimo para enfrentar as dificuldades

ou sofrimentos na vida. Os filhos tomarão o seu exemplo e multiplicarão esta prática em gerações futuras. Logo haverá uma sociedade de homens sem garra (pelo menos fora do campo de futebol), faltosos de convicção própria, e sem princípios pessoais. Isso se refletirá claramente na administração do país, dos estados, das cidades e das igrejas. Mas acontecerá o inverso se o pai, em temor a Deus e amor a família, tomar com seriedade a sua posição, que Deus lhe tem dado. Pela graça de Deus, busca obedecer aos princípios da Palavra de Deus, mesmo que isto custe sair de sua conveniência particular, conforto físico, sentimento de segurança interna ou um estilo menos ambicioso de vida.

•O homem responsável faz da sua esposa uma pessoa sensível, compassiva e atenciosa devido à atenção e o amor que ele a dedica. O homem responsável ama e estima a sua esposa e os seus filhos e de certo, isso traz para ele o amor e estima advindos deles (Efés. 5:28, “Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.”)

3. Responsabilidade Exemplificada: Abraão – Gn 18.19; Moises – Nu 17.11; Hb 3.2, 5; Cristo – Jo 18.11; Fl 2.5-8.

Tal homem, tal lar

F. O Homem no lar e o Seu Tempo

1. O Modelo

Mat. 28:20; Heb 13:5

Deus para com o Seu povo e Cristo para com a Sua igreja.

2. O Mandamento Geral

Ecl 9:10; 12:13; Efés 5:15-17; Col 4:5

Todos os crentes devem remir o tempo desfrutando dele da melhor maneira, para a glória de Deus, enquanto estiverem na terra.

3. O Mandamento Particular

Para o homem que tem um lar, há uma responsabilidade particular que é saber usar o seu tempo com sabedoria junto à família: Gên. 2:23,24; Ecl. 9:9; Mat. 19:3-6; Efés 5:28, 29.

4. A Prática

No ano de 2006, em Presidente Prudente, SP, lia-se em um carro o seguinte:

“Se Quiser um Lar, Fique Fora do Bar”.

Ser alguém importante na sociedade e bem sucedido na vida com bens materiais não pode preceder a importância de obedecer a Deus ou ser responsável para com a família. A vida conjugal e o fruto desta

união é uma suficiente recompensa para o homem que quer glorificar a Deus com a sua vida (Ecl 9:9)

É uma crueldade para com a família e uma desobediência diante de Deus quando o homem se separa fisicamente do lar por causa da sua paixão pela sua profissão, prazer pessoal ou pelo excessivo desejo de ser rico e famoso. Quando um homem dá mais tempo a outra coisa que não seja a sua família, os membros se sentem menosprezados, pouco importantes e deixados de lado. Essa é uma crueldade que vem justamente da pessoa que publicamente, diante de Deus e do homem, prometeu que os protegeria e os amaria.

Não há segredos ou mágica nem uma forma de 'cortar caminho' ou criar um substituto para um homem responsável, amável e atencioso no lar. O que o homem que possui um lar tem a fazer é gastar tempo e atenção com a sua família. Uma quantia em dinheiro, um tio, um amigo, um vizinho, sogro ou sogra não são tão importantes quanto à presença física e à atenção amorosa do homem no lar.

Não se pode ser cabeça, líder, exemplo e responsável e, ao mesmo tempo, estar ausente na maior parte dos dias.

É necessário optar por uma coisa ou por outra.

O homem deve ter o dar glória de Deus como o alvo principal da sua existência. Isso é conseguido somente através da obediência à Sua Palavra em todas as áreas que estão sob a sua responsabilidade. Se o homem tem sucesso na sua vida profissional e tem fracassado em seu lar é porque tem errado o alvo. Como pode um homem glorificar a Deus sem ser responsável por aquilo que Deus estabeleceu antes de qualquer outra instituição, ou seja, o lar?

Em Gênesis 2:24, as palavras “deixará o homem o seu pai e a sua mãe”, “e apegar-se-á à sua mulher”, “e serão ambos uma carne.” apontam para o que deve ter um lar, iguais coisas devem vir do homem, que são: harmonia e união.

Se o homem que já formou seu lar depende de seus pais, ou de outros membros da sua família, para cuidar, financiar, aconselhar, transportar, ministrar, proteger, etc., aqueles por quem ele é primeiramente responsável, como se pode dizer que ele deixou o seu pai e a sua mãe? Se ele está dependendo dos outros em relação ao que ele deve fazer, ele ainda não “deixou” os laços da sua vida anterior para criar uma nova união.

Se um homem está fora do lar a maior parte do tempo, mesmo fazendo o que é digno, como pode ele “apegar-se à sua mulher” ou à sua família, ou seja, ter união e harmonia como unidade? Um lar não terá nenhuma união ou harmonia se os seus membros não estiverem juntos para planejar os projetos do lar e das vidas de cada um.

Como é que um homem pode ser uma só carne, ou seja, promover harmonia e união íntima com a família, se ele não está presente para resolver os contratempos e os problemas que surgem no dia-a-dia com os membros da família?

O Gráfico que segue a ideia de usar o tempo de uma maneira conveniente:

<i>Remindo o Tempo</i>		
<p>Deus tem-nos dado tempo em segmentos para podermos usar melhor as outras coisas que Ele nos deu.</p>	<p>A Figura uma representa uma vida.</p> <p>Cada pontinho representa uma</p>	

<p>O tempo é dividido em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, e anos.</p> <p>A forma como o homem emprega o seu tempo determina o quanto ele é cabeça, exemplo, responsável e líder no lar. Ecl 12:14</p>	<p>hora.</p> <p>Podemos ver todas as horas que esta vida terá.</p> <p>Em um ano, há 8.760 horas, 522.00 minutos e 31.320.000 segundos</p>	
--	---	--

<p>A responsabilidade do homem, diante de Deus, é usar o tempo obtendo dele o melhor</p>	<p>A Figura duas mostra as horas colocadas em negrito.</p>	
--	--	--

<p>proveito para a glória de Deus (Ecl 12:13; Col 4:5).</p>	<p>Os quadros em negrito representam</p>	
<p>É sempre um desafio para o homem empregar o seu tempo de uma maneira adequada, pois os dias são maus (Efés. 5:16).</p>	<p>blocos de horas que o homem não usou sabiamente junto a sua família, ao empregá-las em seus próprios</p>	
<p>Como seria se Cristo estivesse nos protegendo tanto quanto nós protegemos a nossa família?</p>	<p>interesses ou até mesmo em trabalhos que exigem vários dias seguidos fora do lar.</p>	
	<p>Pouco a pouco, dia a dia, o homem</p>	

	vai perdendo um tempo valioso para exercer a função de cabeça, líder, e exemplo junto à família.	
--	--	--

A “porção” do homem é gozar a vida com a mulher que o ama (Ecl. 9:9). Se ele usa o seu tempo desproporcionalmente, até mesmo com coisas dignas, ele perde a sua “porção”, quer dizer, a benção principal que é o	A parte em negrito da Figura três representa o tempo total da vida que o homem não usou junto a sua família. Podemos ver que algumas horas isoladas não são, aparentemente, grande coisa.	
--	---	--

<p>seu casamento.</p> <p>Para “andar com sabedoria” (Col. 4:5), é necessário empregar o tempo, cada minuto, para a glória de Deus. Porque o homem tem que responder por aquilo que ele faz com o que Deus lhe dá (Ecl. 12:14; Mat. 25:14-30).</p>	<p>Acumuladas, elas representam uma grande parte da vida.</p> <p>Uma vez que o tempo é usado com um propósito, nunca mais voltará a ser usado com outro propósito.</p>	
---	--	--

Conforme o tempo de obediência, maior as bênçãos no lar

Basta que um acontecimento se repita por pelo menos três vezes em uma casa para que ele se torne um hábito. Se o homem do lar está fora quando devem ser tomadas decisões sobre o dia a dia da família, logo uma outra autoridade presente na sua ausência resolve os problemas da melhor forma possível. Assim, cria-se um hábito e, mesmo quando o homem

do lar estiver presente e se colocar como o cabeça ou o líder da família, ele vai entrar em choque com os costumes que a sua própria ausência criou. Dificilmente, de uma hora para outra, ele transformará os costumes praticados por dias. Ele, estando presente em tempo proporcional procurando ser o que Deus quer que ele seja, cria hábitos saudáveis entre todos no lar. Dessa forma, a família terá o hábito de seguir o seu exemplo, considerar o seu conselho e respeitar a sua constante liderança.

O homem que não tem tempo para o lar é o mesmo que nunca tem tempo para obedecer a Deus.

Todos os homens têm dificuldade para enfrentar interesses pessoais e desafios na vida a fim de vencer, porém em nenhum tempo é aceitável deixar de obedecer aos princípios que Deus estipulou para o lar (Ecl. 12:14). Se o homem responsável quer sabedoria para equilibrar emprego, lazer, lar, desafios, ... pode pedir a Deus, “que a todos dá liberalmente”. É necessário que este homem peça com fé, “em nada duvidando”, demonstrando sua disposição para colocar em prática a sabedoria que Deus dá. (Tiago 1:5,6).

Não pode ser desprezado o tempo de serviço a Deus no lar. O homem presta serviço a Deus ao mesmo tempo em que presta serviço no lar. Mat. 25:40, “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

Se Deus instituiu o lar, e se Deus estipulou as posições para todos no lar, e se Deus revelou a sua vontade para todos no lar obedecerem, saiba que “há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Ecl 3:1). Isso levará coragem pessoal, amor medido pelo sacrifício e sabedoria divina. Qualquer homem pode obter tudo o que Deus programou para o seu lar (Mar 8:34-37; Fil. 4:13).

“Há tempo para todo o propósito debaixo do céu”

O Que Diz A Bíblia Sobre A Mulher no Lar

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas, formando uma unidade é o que chamamos de “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos os membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer que a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão

opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. A MULHER NO LAR

A. A mulher no lar e o propósito de Deus - Gn 2.18-24; Ec 4.9-12

1. “Ajudadora”

Em Hebraico esta palavra significa *auxiliadora, aquela que socorre ou ajuda; ajudante* (#5828 - Strong's). Esta palavra vem de uma outra raiz (#5826 - Strong's) que significa *cercar, rodear, envolver; proteger, defender; ajudar*. Esta ocorrência em Gênesis 2.18 da palavra “ajudadora” é a primeira vez em que ela é usada na Bíblia e também é traduzida como *ajuda* em muitos versículos.

Na Hermenêutica Bíblica há uma lei chamada a Lei da Primeira Menção que diz: “Tudo o que Deus queria que o homem conhecesse e entendesse é revelado em algum ponto nas Escrituras, e geralmente toda doutrina tem pelo menos uma passagem definitiva que expressa claramente essa doutrina, ou pelo menos o aspecto da doutrina que é ali tratada. Bem raramente, qualquer coisa de alguma importância

maior é mencionada na Palavra que não seja claramente explicada em alguma outra parte. E muitas vezes, a passagem definitiva é a primeira referência nas Escrituras que tem a ver com aquela palavra ou doutrina particular. De modo que quando encontramos a primeira menção de qualquer coisa nas Escrituras, devemos lhe dar atenção especial, pois provavelmente será fundamental para o seu correto entendimento e interpretação”. – Davis W. Huckabee, **ESTUDOS EM HERMENÊUTICA BÍBLICA, Ou, Leis Básicas de Interpretação da Bíblia, manuscrito não publicado. Pode ser achado na PalavraPrudente.com.br.** Levando essa lei em conta entendemos que “ajudar” é o princípio básico para a mulher existir. *É a primeira causa porque foi criada.* O homem é o primeiro formado, a cabeça, o líder e o exemplo no lar. A mulher foi criada para ajudá-lo a preencher todas estas posições e ajudá-lo nestas tarefas. Ela deve proporcionar esta “ajuda” sem usurpar as posições que ele tem e com respeito à posição que Deus deu a ele no lar.

2. “Idônea”

Esta palavra “idônea”, em conexão com a palavra ‘ajudadora’ é usada somente estas duas vezes em

Hebraico (Gn 2.18, 20). A palavra é usada para complementar e enfatizar o tipo de ajuda que Deus pretende que a mulher dê ao homem. A palavra significa o mesmo que “ajudadora” por isso não é sempre traduzida para o português por várias editoras como uma outra palavra separada.

O dicionário Aurélio define a palavra ‘idônea’ como *próprio para alguma coisa; conveniente, adequado; que tem condições para desempenhar certos cargos ou realizar certas obras.*(Dicionário Aurélio Eletrônico).

A mulher tem inteiramente física, emocional, espiritual e mentalmente todos os ingredientes que ela precisa para ser o auxílio adequado para o homem.

☉ O homem não precisa de uma esposa sem opinião, pois ele tem o domínio sobre os animais para isso. Ele precisa de conselhos sábios para ajudá-lo na consideração das decisões.

☉ O homem não precisa casar-se com um objeto sem sentimentos, pois ele já tem bens materiais. Ele precisa de uma pessoa sensível com as suas próprias necessidades para respeitá-la e com a qual ele possa amadurecer.

© Ele não precisa de uma cabeça, pois Deus é a cabeça de todo o homem (I Co 11.3). Ele precisa de alguém com intenções amáveis e construtivas que o encoraje e estimule a ser tudo o que Deus criou para ele ser.

O mundo animal criado por Deus mostra-nos o equilíbrio que necessariamente deve haver entre o par que forma o lar e para isso foram capacitados diferentemente um do outro. Os machos, geralmente, têm a coloração mais brilhante que a das fêmeas. Isso não é porque os machos são mais importantes mas porque são as fêmeas que *ficam nos ninhos*, covas e nos refúgios para cuidarem dos filhotes. Elas são uma ajuda para o lar sendo de uma coloração que assiste na camuflagem do ninho. São elas que treinam os filhotes para caçarem, se protegerem, etc. Muitos dos machos são coloridos para atrair a atenção para fora do ninho nas horas de perigo. São eles que trazem a alimentação para o ninho. É claro que nem todas as espécies funcionam igualmente, mas podemos observar todas e aprender lições importantes para o nosso próprio lar e o lugar que a mulher ocupa para aquela ajudadora idônea necessária no lar.

3. “Para ele”

A primeira responsabilidade da mulher é “para ele”. Ela foi criada “para ele” e é “para ele” que ela deve viver para agradar ao Senhor. Anote que a ajuda para a qual ela foi criada é para o seu marido. Isso quer dizer que a ajuda idônea não é para ser exercitada para com um patrão, sogro, avô, tio, etc., mas para com “ele”, ou seja, o seu marido (Ef 5.22; Cl 3.18; I Pd 3.1, “vossos próprios maridos”).

As responsabilidades da mulher no lar para com o homem no lar

◎ <i>sujeitar-se a</i> <i>ele</i> - Ef 5.22,24; Cl 3.18; Tt 2.5; I Pe 3.1,5	◎ <i>reverenciar -</i> Ef 5.33	◎ <i>amar -</i> Tt 2.4
--	-----------------------------------	------------------------

Sem dúvida, todas as mulheres devem ter seus próprios ideais sobre o que é ser uma esposa e mãe perfeita. Todavia, estes ideais devem ser temperados com o que o seu marido pensa sobre o assunto. Ela tem a posição de esposa e mãe não apenas para cumprir o que ela entende do assunto mas também para cumprir o que ele pensa que uma mulher e mãe deve ser.

B. A mulher do lar e o seu domínio – I Pe 3.1-5

Pv 31.27. “Está atenta ao andamento da **casa**”

I Tm 5.14, “governem a **casa**”

Tt 2.5, “boas donas de **casa**”

Pv 14.1, “Toda mulher sábia edifica a **sua casa**”

O Domínio da Mulher: A Sua Casa

Devido o marido ser levado para fora do lar com a finalidade de cumprir a sua responsabilidade que é sustentar e proteger a família, a segunda autoridade {a mulher} tem a tarefa de cuidar da maior parte do lar. E não são só a necessidade e bom senso que determinam isso. A própria Bíblia determina que o lar seja o domínio da mulher.

A mãe que se empenha no cuidado de todos no seu lar cuida de algo de importância que está além de qualquer posição que a sociedade possa lhe dar. Ela cuida da residência de almas imortais. Não há outra ocupação que tenha tarefas tão desprezíveis juntamente a responsabilidades e oportunidades tão elevadas. (Dorothy Patterson, **Recovering Biblical Manhood and Womanhood**, p. 367)

Para cuidar do lar da maneira que convém, a mulher do lar necessita aplicar a sua atenção a uma multiplicidade de tarefas. Veja os exemplos Bíblicos

que seguem e que nos dão o quadro certo de uma mulher sábia, exemplar e virtuosa:

Pv 9	v. 1	edificou a sua casa (14.1)	lavrou as suas sete colunas
	v. 2	abateu seus animais	misturou o seu vinho
		preparou a sua mesa	
	v. 3	ordenou às suas criadas	<i>Note que os verbos estão no tempo passado e as atividades são "suas". Se a mulher não tem terminado as suas primeiras responsabilidades, não há razão para que ela esteja ocupada em outra atividade por mais útil que seja.</i>
Pv 31	v.	ensina o filho a	moral, conduta e

	1-9	profecia	sabedoria
	v. 13	busca lã e linho	trabalha com suas mãos
	v. 14	traz de longe o seu pão	
	v. 15	dar de comer aos da casa	distribui a tarefa das servas
	v. 16	examina e adquire propriedade	planta uma vinha
	v. 17	cinge os seus lombos de força	fortalece os seus braços
	v. 18	Vê que é boa a sua mercadoria	sua lâmpada não se apaga de noite
	v. 19	opera o fuso e a roca	(isso é máquina de costurar)
	v. 20	estende as suas mãos ao necessitado	
	v. 21	cuida das vestimentas no lar	
	v.	faz panos de linho	entrega cintos aos

	22	fino e vende-os. São exemplos de empregos no lar: vendas e serviços pela internet, cabeleireira, manicure e pedicure, secretária, tradutora, comida congelada, costura e reformas, lava e passa roupas, cuida das crianças dos outros, etc.	mercadores Não é falta de virtude para a mulher ser recompensada financeiramente por um trabalho que faz em casa sem diligenciar as suas primeiras responsabilidades do seu lar, seus filhos e marido.
	v. 27	está atenta ao andamento da casa	<i>note que os verbos estão no presente ou presente contínuo revelando que ela tem responsabilidades repetitivas.</i>
I Tm 5	v. 10	criou os filhos	exercitou hospitalidade

		lavou os pés para os santos	socorreu os aflitos
		praticou toda a boa obra	<i>note que os verbos estão no passado.</i>
	v. 14	geram filhos	governem a casa <i>note que os verbos estão no presente do subjuntivo, uma forma do presente contínuo – ação repetitiva.</i>
Tt 2	v.5	donas de casas	Grego: tendem à ser domesticadas, guardar o lar (#3626, Strong's). Ser atenta aos deveres do lar.

Quando a mulher do lar quer cumprir tudo pelo qual ela foi criada, quando ela se esforça para ser ativa em todas as áreas que a Bíblia mostra às mulheres sábias e virtuosas ativas, ela verá que estas atividades deixam-na abençoada *internamente* com satisfação plena e abençoada espiritualmente por Deus. É assim, por que ela, pelo esforço em desempenhar-se nestas atividades, louva e obedece ao Seu Criador, pois observa todos os

Seus caminhos concernentes a ela. Essa mulher receberá tais bênçãos de Deus e louvor do seu marido e a estimação dos seus filhos, o fruto do trabalho das suas mãos (Pv 31.28-31).

Se a mulher se compromete a trabalhar fora de casa, qualquer número de horas, o cumprimento da sua primeira responsabilidade, o marido e o lar, têm, por necessidade, que ser prejudicados. Qualquer número de horas fora com o propósito de servir a alguma outra pessoa é tempo em que ela estará deixando de ser a “dona” da sua própria casa e assim não “está atenta ao andamento da casa”. Muitas vezes a própria mulher, por interesses divididos “derruba com as próprias mãos” o seu lar (Pv 14.1).

As suas limitações físicas e as limitações do horário diário forçam-na a uma escolha difícil... o lar ou o trabalho fora (Tg 1.8). Deixe de se enganar com essa conversa que se não pode dar tempo quantitativo, pode dar tempo qualitativo aos filhos. *Se a mulher gasta tempo quantitativo fora do lar, o tempo qualitativo não existe mais.* A mulher não é como uma máquina. A mulher tem limites.

Há a possibilidade de uma mulher ser forçada a trabalhar fora do lar mas essa atividade sempre deve

ser vista como uma triste necessidade, nunca como uma prática normal ou natural.

A mulher “louca” da Bíblia é aquela que não fica “atenta ao andamento da casa” mas anda ociosa “de casa em casa” (I Tm 5.13). Essa é uma amostra da mulher que não quer ficar em casa e cuidar do que é da sua competência.

C. A mulher do lar e a submissão - Ef 5.22, 24; Cl 3.18; Tt 2.5; I Pe 3.1,5

Introdução:

Somos feitos à imagem de Deus – representação de Deus; moral, uma alma eterna – Gn 1.26; 2.7

Somos feitos à semelhança de Deus – qualidades morais: santidade, puro, obediente em tudo, agradável, sem mancha, sem ruga, e irrepreensível no moral, caráter, ou forma.

Mas, veio a queda – Rm 5.12

Jesus veio ser a nossa substituição – II Co 5.21

Para ser feita na imagem que Cristo – Justo, Santo – Rm 8.29

A submissão é o meio à conformidade na imagem de Cristo – I Pe 2.20-25

1. O Que é a submissão?

a. Definição:

A palavra grega traduzida como *submissão* em português significa subordinação ou, em reflexo obedecer (#5293 - Strong's).

A palavra *subordinação* em Português significa estado de dependência ou obediência em relação a uma hierarquia (de posição ou de valores); submissão. **(Dicionário Aurélio Eletrônico)**.

A palavra *obedecer* em Português significa sujeitar-se à vontade de; estar sob a autoridade de; estar sujeito; não resistir, ceder; estar ou ficar sujeito a uma força ou influência; submeter-se ao mais forte; render-se **(Dicionário Aurélio Eletrônico)**.

Submissão é um verbete que significa ato ou efeito de submeter (-se) (a uma autoridade, a uma lei, a uma força); obediência, sujeição, subordinação e uma disposição para aceitar um estado de dependência. **(Dicionário Aurélio Eletrônico)**.

Quando uma mulher decide, voluntariamente, optar em ser submissa por causa da Palavra de Deus e assim se

sujeita a um estado de subordinação ao seu marido, ela se torna uma pessoa dependente. *A submissão é oposta à autossuficiência.* Esta atitude de dependência é difícil para a mulher aceitar (“não temendo nenhum espanto”, I Pe:3.6). Nesta colocação ela necessita de que o marido seja tudo o que ele deve ser – cabeça, líder, exército, protetor, o ouvidor, sábio, amoroso, gentil. Ela voluntariamente coloca-se numa posição vulnerável, ou seja, numa posição de dependência de um outro que pode ou não ser o que ela precisa. Se o homem não cumprir o seu papel como deve, ela se sentirá desamparada, exposta aos perigos e muito insegura.

Partindo do princípio de que a submissão tem o aspecto de dependência, a sociedade tem interpretado isso como um ponto de fraqueza e desigualdade da parte da mulher. Há partidos políticos e movimentos na sociedade que visam remover essa dependência. São promovidas leis que visam posicionar a mulher ao lado do homem como se eles fossem iguais em posição. É claro que esta atitude desafia o propósito de Deus. Ela foi criada para ajudar o homem e não para competir com ele. Isso não quer dizer que a mulher é menos capacitada do que o homem, mas a sua

capacidade deve ser direcionada diferentemente do homem. A sua capacidade total deve ser usada para ajudar o homem, e a Bíblia mostra quais são as áreas em que ela deve empregar a sua ajuda indispensável (veja a tabela anterior sobre O Domínio da Mulher - O Seu Lar).

b. Usada:

A maneira como uma palavra é usada na Bíblia pode exemplificar melhor o seu significado.

As passagens que relatam a responsabilidade da mulher estar em submissão ao seu marido são: Ef 5.22, 24; Cl 3.18; Tt 2.5 e I Pe. 3.1,5.

A ideia de submissão é entendida quando comparada a quem deve executá-la. Veja os seguintes casos:

- ⊙ Crianças aos pais: Lc. 2.51, Cristo, “era-lhes sujeito.”; Ef 6.1, “filhos, sede obedientes a ... pais”
- ⊙ Jovens aos anciãos: I Pe. 5.5, “vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”
- ⊙ Servos aos Chefes: I Pe. 2.18; Tt 2.9, “Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores”
- ⊙ Cidadãos aos principados: Tt 3.1, “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades”

- ⊙ Cidadãos às leis humanas: I Pe. 2.18, “Sujeitai-vos, pois a toda a ordenação humana”
- ⊙ Crentes a Deus: Tg 4.7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus”
- ⊙ Todos uns aos outros: Ef 5.21; I Pe. 5.5, “e sede todos sujeitos uns aos outros”
- ⊙ A criação ao homem: Heb. 2.8, “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés.”
- ⊙ A igreja a Cristo: Ef 5.24, “como a igreja está sujeita a Cristo”
- ⊙ A mulher na igreja: I Co 14.34; I Tm 2.11, “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.”
- ⊙ Todas as coisas a Cristo: I Co 15.27,28, “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés”
- ⊙ Cristo a Deus Pai: I Co 15.28, “o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas lhe sujeitou”

Quando a mulher pensa corretamente sobre a submissão, ela entende que não é apenas ela que deve ser submissa. Ela é apenas uma parte entre muitas que preenchem esta honrosa posição. A submissão é exercitada desde o céu onde Cristo submete-se a Deus, à terra onde tudo opera conforme “o propósito

dAquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da Sua vontade” (Ef 1.11).

2. O Que a Submissão NÃO É...

a. a submissão não determina *caráter pessoal*; ou seja, inferioridade diante do homem.

Muitas vezes, nas qualidades de caráter, perseverança, auto-sacrifício, compaixão, amor, paciência, a mulher é superior.

b. a submissão *não diferencia a salvação* – Gl 3.28,“ Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Todos, homem ou mulher, escravo ou mestre, judeu ou gentil, são salvos da mesma maneira, ou seja, pela fé em Cristo Jesus (Gl 3.26)

c. a submissão não tem base na *capacidade individual*

A capacidade pessoal nunca é base de moral. Também, sucesso não é a base para determinar moral. Se fosse o sucesso a base de moral, Moisés não deveria ser repreendido por bater na rocha (Num 20.11), pois água de fato veio. Se o sucesso fosse a base e a moral, o anticristo, que fará maravilhas e será um convincente

orador, deve ser louvado e honrado em vez de vigiado e resistido (II Ts 2.1-11; Ap 13).

d. a submissão não é *qualidade pessoal*, mas é *posição!*

O presidente tem a maior posição e autoridade do país, mas isto não quer dizer que ele é superior a todos em moral ou capacidade.

3. A Origem e A Razão de Existir a Submissão

As razões para a submissão existir estão unicamente na soberania de Deus.

a. Criação

Deus fez a Adão primeiro – Gn 2.7, 20.

Deus fez a mulher para o homem (I Co 11.9; Gn 2.18)

Nessas condições houve a harmonia e paz nos relacionamentos e a mulher era protegida.

b. Pecado

A mulher foi a primeira a ser enganada (Gn 3.1-6, 16; I Tm 2.14).

A submissão ao marido passou a ser uma obrigação em vez de um prazer (Gn 3.16)

c. Mandamento Soberana de Deus

Mandamento moral - correto mesmo se não fosse mandamento.

Mandamento positivo - correto por ser mandamento.

Submissão existe por que Deus desejou tal posição existir no lar, e na igreja e na sociedade. A submissão opera para glória de Deus e para a honra e a proteção da mulher.

4. O Que Serve?

Submissão é importante, pois funciona como:

- o fermento que faz crescer a massa;
- o tempero que dá sabor toda a comida;
- o prego que fixa a construção;
- o óleo que lubrifica e preserva a máquina;
- o talento que harmoniza a peça musical;
- a cola que adere tudo junto .

Portanto, o ingrediente que facilita o funcionamento satisfatório da posição da mulher e do homem é a submissão. A atitude e a prática de submissão no lar é o que afasta qualquer competição não saudável entre as suas posições. A submissão substitui a competitividade para um ambiente de amor e bem

estar. Cabe à mulher adicionar este ingrediente ao seu lar pela força da sua posição.

A natureza pecaminosa do homem leva-o à impossibilidade de sujeitar-se à lei de Deus (Rm 8.7) e por isso o homem procura estabelecer “a sua própria justiça” e não se sujeita “à justiça de Deus.” (Rm 10.3). Quando vemos que a mulher tem sido influenciada pelo pecado, podemos entender como a sua posição de ajudadora a e submissão ao homem também tem sido influenciada pelo pecado. A introdução do pecado no mundo perverteu toda a ordem que Deus primeiramente estabeleceu. A área da submissão à natureza pecaminosa na mulher se transformou em “um espinho” na sua própria vida. A submissão, no princípio, era uma característica de honra e utilidade. A submissão é muito necessária para a mulher cumprir a sua razão principal de existir (Gn 2.18, “uma ajudadora idônea para ele”). A natureza pecaminosa promove orgulho excessivo ao ponto de estimar-se melhor do que o outro. No lar o orgulho excessivo se manifesta quando a mulher do lar não se submete à autoridade do homem do lar. Este orgulho leva-a ativamente a procurar uma posição igual ou até mesmo superior a do marido.

Para ser submissa é necessário se esforçar contra a própria natureza pecaminosa

Para Deus a submissão significa prestar obediência modesta à autoridade ou poder estabelecido. Ele estabeleceu a posição da mulher para protegê-la e para criar harmonia no lar. O exemplo de submissão que todos no lar devem ter é o próprio Cristo que *“esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”* (Fl 2.7,8).

A mulher que é submissa ao marido também é submissa a Deus, pois está sujeita ao que Ele estabeleceu *antes* do pecado. Submissão é sabedoria por ela ser um fruto do temor de Deus. Ela é um ingrediente de uma *“mulher graciosa”* e esta mulher *“guarda honra”*, uma mulher comprometida para com o bem do lar (Pv 11.16).

A submissão no lar produz um efeito tranquilizador. Além de um homem que cumpre a suas responsabilidades, é necessário que ele tenha ao seu lado uma mulher submissa no lar para que as duas posições ajam harmoniosamente. Isso é o que fortalece o lar. A falta de submissão perturbará o lar. Quem

perturba a sua casa “herdará o vento”, ou seja, trará para o lar nenhum proveito (Pv 11.29).

Quando se raciocina bem, perceberá que a submissão não é opção para a mulher que realmente vela pelo bem do seu lar. Se a mulher aceitar a submissão como uma responsabilidade, ela andarás com honra e será participante ativa no estabelecimento do seu lar. Isto é discernimento sensato. Não importando a sua capacidade em outras áreas da sociedade, se ela não anda com discrição no seu próprio lar, ela não tem a “formosura” proveniente do cumprimento da sua *primeira* função como mulher do lar (Pv 11.22). A “formosura” da mulher se percebe no cumprimento pelo qual ela foi criada.

Submissão: A Porta para o Caminho de Bênçãos

A força da submissão no lar é percebida quando é considerada que ela dá um testemunho “a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tt 2.5). Se pela submissão a mulher pode dar testemunho ao mundo nota-se então a sua grande importância.

A submissão da mulher para com seus deveres no lar pode até operar para a salvação de um marido descrente (I Co 7.16). A atitude que ela exemplifica em submissão ao marido funciona como uma pregação

constante que o força a considerar a “vossa vida casta, em temor” (I Pe 3.1,2), uma vida que ele também deve ter para com Deus. Este comportamento piedoso é uma declaração aberta de que ele deve se arrepender dos seus pecados e deve obedecer a Deus por meio da fé em Cristo. Assim ela pode ganhar o seu marido para Cristo sem falar nenhuma palavra, pois a sua vida prega o Evangelho claramente.

A submissão é um enfeite que supera qualquer adorno exterior, pois a submissão é produzida no interior, de “um espírito manso e quieto”. Se esta qualidade é preciosa diante de Deus, quanto mais deve ser estimada entre as mulheres que velam para o bem dos seus amados e para o seu Salvador (I Pe 3.3-6).mulheres que velam para o bem dos seus amados e para o seu Salvador (I Pe 3.3-6).

D. A mulher do lar e a virtude - Rt 3.11; Pv 12.4; 31.10,29

1. Definição

Em hebraico a palavra virtuosa significa *força que é atributo de homens valentes, meios, valores ou de outros recursos*. Essa mesma palavra tem sido traduzida como:

- capazes (Ex 18.25) que têm uma ideia de *competência e aptidão e honra*.
- força (II Sm 22.33; Sl 18.32,39; Pv 31.3) que significa *energia moral ou física, influência, intensidade de valor*
- forte (Ec 12.3) que significa *ter força, vigor, ser robusto seguro e ativo*
- valoroso (Jz 11.1) que é definida como *tendo valor, coragem e sendo enérgico, ativo e forte*
- valentes (II Sm 13.28) que mostra *valor ou valentia, audácia, coragem, rigidez e resistência*

No Novo Testamento a palavra “virtude” é usada em referência a todos na qualidade de excelência ou valentia, vigor ou valor, brio e coragem e tem o sentido de nobreza e dignidade. Fl 4.8; II Pe 1.3, 5.

2. Usada em relação à mulher

Quando a Bíblia diz em Rute 3.11 “pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa” significa que Rute era *moralmente forte*, tinha uma *influência de valor e resistência* e mostrava *competência e honra séria*. Essa virtude da parte de Rute era mostrada por ela ter *fortaleza de espírito* para deixar o seu país, o seu deus, os seus costumes em relação a comemorações,

alimentação e vestimenta. Ela deixou tudo isso e com *humildade se sacrificou* no cuidado da sua sogra na sua aflição. Ela foi *constante no trabalho* árduo no campo para suprir as necessidades que elas tinham em casa e a sua dedicação à Noemi, obedecendo-a em tudo, mostrava *honra e dignidade*. A sua pobreza não escondia a sua *competência*. Contrariamente, a sua competência apagava qualquer desdém que a sua pobreza pudesse provocar.

Assim é com a dona de casa hoje. Sua força é virtude, ou seja, “uma testemunha” a todos da cidade. A sua competência fala alto?

3. A Utilidade da virtude

A virtude é aquele atributo muito além da aparência. Há milhares de mulheres que aparentemente são as melhores vizinhas, as mais eficientes na limpeza da casa, gloriosamente sábias no vestir e perfeitamente aptas para conversar. Essas mesmas, muitas vezes, não têm a menor ideia de como treinar os filhos para que sejam tementes a Deus, como amar verdadeiramente os seus filhos e maridos, ou como adorar a Deus em espírito e em verdade. São cheias dos louvores do mundo, mas vazias do conhecimento de Deus e aquela satisfação interna por cumprir o propósito por qual foi

criada. *A virtude é o que separa as verdadeiras mulheres de Deus daquelas que só têm a aparência!*

A virtude da mulher é:

- **A Sua Honra** - Rt 3.11, “toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.”
- **O Seu Louvor** - Pv 12.4; “a coroa do seu marido” Pv 31.28, 29, “seus filhos chamam-na bem-aventurada; seu marido ...a louva” “mas tu és, de todas, a mais excelente!”
- **A Sua Distinção (Caráter)** - Pv 31.10, “quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis.” (Ec 7.28)
- **O Seu Adorno** - 1 PE 3.1-6, “o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto”

E. A mulher do lar e as suas mãos

Pv 31.13, Mulher virtuosa ... “trabalha de boa vontade com suas mãos”

A palavra *mão* é usada de muitas maneiras na Bíblia. Por este uso podemos entender que as mãos, muito além de serem apenas uma parte da anatomia do corpo, representam outras verdades como:

· Ânimo, entusiasmo - Ne 6.9

· Com obras de obediência; dever em dia; operar conforme justiça - Sl 24.4

· Faz que as nossas atividades sejam a vontade de Deus; o nosso labor - Sl 90.17

· Atividade, emprego; bom desempenho dos deveres - Dt 24.19

· má o atividade Pv 6.17

· preguiça - - Pv 21.25; 6.10 (braços cruzados)

· atitude - Pv 31.13

Um estudo mais completo daria um entendimento mais claro da importância das atividades que a mulher exerceria com as mãos. Para se ter um entendimento mais claro seria necessário um estudo de Pv 31.10-31. Assim, perceberíamos quais das atividades mencionadas eram feitas com as mãos, e, portanto quais seriam da responsabilidade da mulher no lar.

Tudo o que temos estudado até agora sobre a mulher no lar (o propósito de Deus para a mulher, o seu domínio, a submissão e a virtude da mulher do lar) é melhor visto quando percebemos a ocupação das mãos da mulher.

Os exemplos de mãos ativas da mulher do lar na Bíblia:

- serve à família - Gn 24.13,14 (Rebeca, água para os animais e lar; Ex 2;16); 29.9 (Raquel, pastora de ovelhas). Não é vergonhoso fazer faxina do lar se feita para a honra do Senhor (II Co 13.1-3). Uma faxineira pode tirar o pó mas não administrar e governar o lar em amor pela família e pela glória de Deus. Em vez de animais, hoje se tem máquinas para lavar as roupas além de se ter que planejar refeições, manejar as contas, escola, etc.
- é boa dona de casa - I Tm 5.14 (governem ou manejar, a casa); Tt 2.5 (“boas donas de casa”) - atividades de cuidar do lar e de todos que residem nele. Pode incluir contabilidade, escolaridade dos filhos, etc.
- serve ao Senhor na obra - Rm 16.1-4,6,12 (v.1, “serve na igreja”). Enquanto os homens foram postos para a administração, pregação e a obra do ministério,

as mulheres podem servir ao Senhor ajudando na limpeza ou na preparação do lugar dos cultos, ajudar aos que servem na obra com sua roupa, comida, etc.; v.2, “hospedado a muitos” - cozinhar, lavar a roupa, limpeza da casa; v.6, “trabalhou por nós” - talvez com a renda possa suprir as necessidades dos outros na obra, cozinhar, cuidar, etc. v.12, “trabalhou no Senhor” - limpeza, cozinhar, preparação das roupas da família ou o lugar dos cultos, oração, ministração às mulheres e crianças, etc. O “trabalho no Senhor” pode ser em administrar o lar para a glória de Deus ou por ensinar às mulheres novas a amarem seus maridos e os filhos;

- unge o corpo de Cristo para a sepultura - Marcos 14.7-9

- mostra a virtude - I Tm 5.25; Rt 2.2,3,23; 3.11 (Rute); At 9.39 (Dorcas); I Tm 5.10 (as viúvas)

- mostra a sabedoria - Ex 35.25

- ama o marido e os filhos - Tt 2.4 (cuidar, cozinhar, medicar, lavar, servir)

- deixa testemunho contínuo - At 9.39 (Dorcas); Ap 14.13

· evita a maldição por não estar ativa em as suas responsabilidades - Pv 6.10; 14.1; Isa. 3.16-24; II Tess. 3.10-12

Mulher do lar, quais são as atividades das suas mãos? Mostram virtude e fé? Estão servindo ao Senhor ou às obras mortas da carne? Estão deixando um testemunho vivo e piedoso ou nada que instrua as que lhes seguem? Verifique se as suas mãos estão ativas no que honra a posição lhe dada por Deus e no propósito pelo qual Ele lhe criou.

F. A mulher e a sua boca - Pv 4.24; 31.26; II Pedro 1.5-8

Pronto para ouvir, tardio para falar - Tg 1.19

A boca, como as mãos, mostra o que há no interior de uma pessoa. O que se pensa, logo está expresso por palavras e ações (Mt 12.34). Por isso, vale a pena estudar o assunto da boca, em geral, e ver como a mulher do lar se enquadra neste assunto.

1. O Perigo

A Bíblia usa palavras fortes para descrever o perigo da língua de qualquer um. Tiago diz que a língua “é um fogo; como mundo de iniquidade”, “inflama o curso da natureza e é inflamada pelo inferno” e “é um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha

mortal.” (Tg 3.2-12). Vendo o que é a língua, somos instruídos a usá-la cuidadosamente.

Quando Tiago diz que a língua *inflama o curso da natureza* ele quer dizer que pela língua a natureza pecaminosa do homem pode ser incentivada ou provocada. Há poder na língua, tanto para o mal quanto para o bem (Pv 15.1).

Uma mulher que reverte o uso do poder da língua para manipular astuciosamente os que estão ao seu redor será alvo de outros que usam a mesma tática para com ela; ela comerá do seu fruto (Pv 18.21). Esta mulher é definida na Bíblia como alvoroçadora, louca e marca das que não sabem nada (Pv 9.13) e as de má fama (Pv 7.11). Alvoroçadora significa *fazer um som barulhento; estar em grande comoção ou perturbação; tumulto* (Strong’s Heb. - #1993).

Uma língua não usada para a glória de Deus torna-se logo em uma língua mentirosa ou testemunha falsa e que semeia contendas entre irmãos, atividades que são abomináveis ao Senhor (Pv 6.16-19).

2 A Testemunha

O uso da língua testifica se somos íntegros ou não. A língua, conforme o seu controle, é uma verdadeira

testemunha pública de nós mesmos e de nossa religião (Tg 1.26). Uma das marcas de falsos profetas é a sua fala (II Pe 2.18). A verdade é: “pelo fruto se conhece a árvore”. Tal fruto, se for palavra ociosa, leva para a condenação ou se for palavra sã, leva para a justificação (Mt 12.33-37).

Que tipo de palavras saem da sua boca? Palavras que “destilam favos de mel” e “mais suaves do que o azeite” são palavras como covas profundas, ou seja, provocam confusão, frustração, terror, morte. Estas saem dos lábios da mulher estranha (Pv 5.3; 22.14). Palavras de sabedoria e da beneficência estão na língua da mulher virtuosa (Pv 31.26) pois elas ensinam responsabilidade pelas ações, instrução, mostram conforto, apontam ao Evangelho (II Tm 3.15), pedem o temor de Deus; a língua do justo fala de sabedoria e do juízo (Sl. 37.30). Qual assunto fala a sua língua?

3. A Utilidade

A boca, como qualquer dádiva de Deus, pode ser usada de uma maneira honrosa ou desonrosa. Olhando pela Palavra de Deus podemos ver que há muito a dizer sobre a boca, a fala e a língua. Podemos categorizar estes versículos em duas colunas. Uma

mostra o bem que a língua pode estimular e a outra, o mal. Em qual coluna figura a sua boca?

BENÇÃO	MALDIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> · Persuadir - Pv 25.15 · Pacificar - Tg 3.17.18 · Exemplo: Abigail - I Sm 25.18-35 	<ul style="list-style-type: none"> · Ser facciosa - Tg 3.13.16 · Praticar porfias (contendas) - II Co 12.20; Jd 15,16 · Exemplo: Herodias - Mar 6.14-28
<ul style="list-style-type: none"> · Louvor - Sl 71.14,15 · Exemplo: Mulher Sunamita - II Rs 4.23,24 	<ul style="list-style-type: none"> · Murmurar - Rm 1.30 · Exemplo: Mulher de Jó - Jó 2.9
<ul style="list-style-type: none"> · Orar - I Sm 1.12; 2.1,2; Fl 1.4 · Exemplo: Ana - I Sm 1.9-18 	<ul style="list-style-type: none"> · Lisonjear - Pv 26.28; 28.23; II Pe 2.18 · Exemplo: Mulher Estranha - Pv 7.6-21
<ul style="list-style-type: none"> · Dar sabedoria - Sl 37.30; Pv 15.2,14; Tg 3.13,17,18 · Exemplo: Mulher 	<ul style="list-style-type: none"> · Pedir açoites - Pv 18.6-8 · Exemplo: Míriam - Nm 12.1-10

<p>Virtuosa - Pv 31.26</p>	
<ul style="list-style-type: none"> · Dar graças - Sl 100.4; 119.108; Cl 3.15 · Exemplo: Rute - Rt 1.16,17 	<ul style="list-style-type: none"> · Queixar - Jd 15,16 · Ser ingrato - II Tm 3.2 · Exemplo: Zipora - Ex 4.24-26
<ul style="list-style-type: none"> · Ensinar a verdade - Cl 3.16 · Exemplos: Lóide e Eunice - II Tm 1.5; 3.15 · Mãe de Lemuel - Pv 31.1 	<ul style="list-style-type: none"> · Mentir - Pv 14.5, 25; 17.4, 20; 19.5,9; 21.6; Jo 8.44; Ap 21:8 · Exemplo: Safira - At 5.1-11
<ul style="list-style-type: none"> · Ser fiel e sincero - Mt 5.37; I Co 10.31 · Exemplo: Raabe - Josué 2.1-21; 6.25 	<ul style="list-style-type: none"> · Ser desleal - Lv 19.16; Pv 11.3; 20.19 · Hipócrita - Sl 62.4; Pv 11.9 · Exemplo: Dalila - Jz 16.15-16
<ul style="list-style-type: none"> · Cantar - Sl 40.3; 81.1; 92.1; 96.1-4; Pv 29.6; Cl 3.16,17 	<ul style="list-style-type: none"> · Blasfemar - II Tm 3.2 · Falar palavras torpes - Cl 3.8

<ul style="list-style-type: none"> · Bendizer - I Pe 3.8,9 · Louvar - I Sm 2.1; Sl 71.14,15; 92.1 · Ser Saudável - Pv 15.4 · Exemplo: Ana - I Sm 2.1-10 	<ul style="list-style-type: none"> · Jurar - Tg 5.12 (Mt 5.34-36) · Escarnecer - Sl 1.1; Pv 1.22; 21.24; 22.10; II Pe 3.3 · Amaldiçoar - Tg 3.9 · Exemplo: Jezabel - I Rs 19.1,2; 21.1-16
<ul style="list-style-type: none"> · Ser modesto, manso - Tt 3.2 · Exemplo: Abigail - I Sm 25.18-35 <li style="padding-left: 40px;">Maria - Lc 1.38 	<ul style="list-style-type: none"> · Ser orgulhoso - Pv 28.25; Rm 1.30; II Co 12.20; Tg 3.13-16 · Encobrir o ódio - Pv 10.18 · Exemplos: Mulher Louca - Pv 9.13; 21.24 <li style="padding-left: 40px;">Atalia - II Rs 11.1-16

4. O Reparo

Temos visto que a boca pode ser usada tanto para a bênção quanto para a maldição. Quando usada para bênção não há nada a consertar, mas quando a boca tem sido usada para maldição, pode ser que haja

muito para corrigir. A Bíblia mostra como remediar este problema.

☉ **Pare** - *“leva a mão à boca”* (Pv 30.32; Pv 17.28, veja o exemplo de Jó 40.3-5).

Se não parou antes de falar, então pare de espalhar destruição assim que perceber que tenha falado algo sem prudência. Não há nada pior e desajeitado do que a insensatez de expressar palavras loucas continuamente. Se não for estancada a profusão de palavras sem sabedoria, é certo que a boca continuará derramando estultícia (Pv 15.2). Palavras sem sabedoria resultarão em contendas e ira. Veja o exemplo de Jezebel que continuou a estultícia, dando expressão ao seu coração imundo em I Reis capítulos 16-21. **Portanto, pare de estragar as boas maneiras!**

☉ **Confesse** - *“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”* I Jo 1.9.

Depois de reconhecer o erro é necessário falar a Deus sobre o assunto confessando o pecado de não ter usado os lábios para a Sua glória.

☉ **Conserto** - *“importuna o teu companheiro”* (Pv 6.1-5).

Reconhece o teu erro com o qual falou. *Faze o possível* para pôr em boa ordem o relacionamento outra vez. Prevenir é melhor que remediar, mas nem sempre nos prevenimos. Temos que nos esforçar muito para restaurar a convivência boa entre aqueles que estão ao nosso redor quando temos danificado a amizade existente. Como consertar os problemas na igreja assim se corrige o erro de falar mal (faça toda tentativa de emenda “entre ti e ele só” antes de levar adiante, Mt 18.15-20). Veja a exortação de Tg 5.16.

Não seja levado pelo pensamento que diz: se você já parou com a estultícia e a confessou a Deus não há necessidade de consertá-la com o seu “companheiro”. Se alguém amassou o seu carro sem querer, parou de danificá-lo, confessou o erro a Deus mas não pagou a você pelo conserto, o erro ainda está em aberto. Quando se trata de um pecado que machucou o outro é necessário consertá-lo juntamente com o nosso semelhante o que confessamos diante de Deus.

Há conserto quando existem palavras torpes, iradas e contenciosas. “Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” (I Co 10.13). Mas, se não aproveitamos da graça de Deus

nem o escape que Deus nos dá, precisamos voltar atrás e reparar o mal que fizemos. Graças a Deus que há uma maneira de ser consertado o erro!

5. O Conselho

A Bíblia não fica em silêncio acerca de bons conselhos. Ela também nos orienta acerca da boca tanto quanto das outras áreas das nossas vidas. Se faltar sabedoria somos aconselhados a pedi-la “a Deus, que a todos dá liberalmente” (Tg 1.5; Sl 81.10). Somente tendo a sabedoria “que do alto vem” podemos falar palavras pacíficas, moderadas, tratáveis, cheias de misericórdia e de bons frutos; palavras “sem parcialidade e sem hipocrisia” (Tg 3.17).

Para que tenhamos a certeza de que tudo o que sai da nossa boca é “verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama e com virtude” então devemos pensar nestas coisas (Fl 4.8,9). Quando temos o coração e a mente cheios de paz, as nossas palavras também serão de paz.

Um conselho que sempre convém é encontrado em Tg 1.19-20 que diz: “... todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.” Sempre é propício fazer uma pausa antes de falar algo que pode

ser mal interpretado. A nossa fala seria mais agradável se fosse salpicada com o sal da graça de Deus. Dando uma pausa antes de falar teremos tempo para orar a fim de que a nossa “palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.” (Cl 4.6). O sal é o ingrediente em nossa conversa que preserva as boas maneiras, conserva a virtude e purifica as más intenções. Este ingrediente é a sabedoria de Deus.

6. O Alvo a ser Atingido

Se esperamos possuir uma boca que é sempre uma bênção é necessário termos uma ajuda distinta e delineada. O Salmista orou ao SENHOR expressando este desejo (Sl 19.14) e é por aí que devemos começar. Devemos procurar de Deus o controle necessário, pois é certo que “nenhum homem pode domar a língua”(Tg 3.8). Se formos sondados por Deus (Sl 139.23) é certo que a sabedoria fará parte da nossa conversa mais usualmente. “Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” (Tg 3.18).

O Que Diz A Bíblia Sobre

Os Filhos do Lar

Salmo 127

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos de “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos os membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer que a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com

as mesmas regras e propósitos que um lar cristão opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento familiar.

Filhos - Herança do SENHOR

I. Os Filhos - Uma Bênção

De acordo com a Bíblia, filhos são uma bênção que vem do Senhor, “o fruto do ventre o seu galardão.” (Sal 127:3). Não são somente os filhos que são uma bênção, mas também os filhos dos filhos são “a coroa dos velhos” (Prov. 17:6). Quanto mais numerosos os filhos maior são as bênçãos. É isto o que a Bíblia relata sobre os filhos (Sal 127:3-5). O fato de não se ter filhos era uma vergonha (Gên. 30:22,23) e opróbrio (Lucas 1:25). Quando Deus queria abençoar um casal, Ele dava filhos (Abraão e Sara - Gên. 17:20; Ana - I Sam 1:3-27; Elizabete - Luc 1). Se vamos ter a mesma atitude que Deus tem sobre este assunto, devemos já nos dobrar à ideia de que filhos, em qualquer época, não são nada mais nada menos do que bênçãos. Para um estudo desta atitude, estude Gên. 30:1-24 e veja as reações das esposas de Jacó em terem filhos.

Muitas vezes, quando os filhos não são bênçãos para os pais, os pais reclamam que eles são um peso. De fato

“o filho insensato é a tristeza de sua mãe” (Prov. 10:1), mas, na maioria destes casos, foram os pais os culpados por esta insensatez ao se descuidarem do treinamento do filho. Examine Provérbios 22:15; 29:15, 17 em relação a este aspecto. Pais, não culpem os seus filhos pela vossa desatenção. Assuma a responsabilidade e procure a graça de Deus para por ordem na casa seguindo os princípios da Palavra de Deus tão claramente estipulados e por muito tempo ignorados.

II. Filhos - Obediência é a sua única virtude

Examine a Bíblia toda e irá concluir que “obediência aos pais não é só uma virtude; é a única virtude da criança. A obediência inclui tudo que é bom e tudo que pode ser exigido ou esperado dele.” (**The Christian Family**, p.61). É chamada a ‘única virtude’ porque é o único mandamento particularmente dado para as crianças guardarem (Êx 20:12; Efés. 6:1-3; Col 3:20). Há o princípio de I Tim 5:4, “recompensar seus pais” mas isso não é nada menos que o cumprimento de Êx 20:12, “Honra a teu pai e a tua mãe.”

Jesus recebeu os meninos e disse, “dos tais é o reino de Deus.” (Mar 10:14). Se a obediência completa é a única virtude da criança, então se ela deseja ver o reino de

Deus deve ter prontidão de espírito para obedecer em amor tudo que Deus mandou. Arrependei-vos dos seus pecados e creia pela fé em Jesus Que foi obediente em tudo.

Já temos estudado que o homem do lar tem responsabilidade de ensinar, ser exemplo, ser o cabeça, ter a iniciativa e treinar os filhos. Já temos estudado também que a mulher do lar tem responsabilidade no lar de submeter-se ao cabeça do lar e ser uma ajudadora idônea para ele. Os filhos do lar tem a única responsabilidade de *obedecer* os pais. Isso em si fornecerá aos filhos um ambiente no qual eles tenham o mínimo de estresse para que eles possam desenvolver-se bem em todos os sentidos. O filho que sai desta posição de bênção, quer dizer, o rebelde ou a criança de natureza obstinada, traz para si uma multiplicidade de problemas à sua vida e às vidas ao redor dele.

A obediência aos pais pressupõe outras qualidades boas tanto quanto a desobediência pressupõe qualidades más. Comparando na Bíblia a obediência e a desobediência, podemos ver qual companhia obediência e desobediência têm e o fim de cada um.

OBEDIÊNCIA	DESOBEDIÊNCIA
<p>Fé e salvação - Gên. 7:7 (Noé e família)</p> <p>Prontidão em ouvir O Senhor - I Sam 3:4</p> <p>Tenho - Prov. 4:3</p> <p>Apreender a verdade - Prov. 31:1</p> <p>Amor - João 14:15</p> <p>Sujeição, submissão, bom testemunho - I Tim 3:4,12</p> <p>Humildade, fidelidade - Fil. 2:8</p> <p>Pronto para agradar, abençoado - Efés 5:1</p> <p>Vá bem, vida longa - Efés 6:3</p>	<p>Tolice - Juízes 14:2</p> <p>Morte, “a glória se foi” - I Sam 4:11</p> <p>Ódio, morte, fuga, desperdiço, dissolução -II Sam 13:22,28,34; 15:13</p> <p>Desrespeito, morte - II Reis 2:23,24</p> <p>Iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade, inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade, sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia: dignos</p>

de morte - Romanos 1:29-32; II Tim 3:2-5.

Obediência - O Caminho Abençoado

Obediência traz consigo muitas outras bênçãos, pois submissão aos pais é submissão a Deus, O Qual mandou os filhos obedecerem aos pais. Quando uma criança aprende submissão (e tem que ser aprendida, o mais cedo possível - Prov. 22:15) ela aprende a submeter-se a uma vontade mais alta que a sua. Treinando o seu filho a submeter-se a uma autoridade mais alta você estará treinando-o a responder até ao chamado de Deus à salvação, pois salvação é uma resposta de obediência ao chamado de Deus através da Palavra dEle (Prov. 23:13,14; Veja o exemplo de Noé - Gên. 7:1-7). O filho que sabe submeter-se aos pais, sabe obedecer aos mandamentos de Deus “não de uma força externa mas de uma consciência e impulso interno” (**The Christian Family**, p. 62).

III. Os Filhos e os Velhos

O mandamento de Êxodo 20:12, “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá.” , e repetidos em Deuteronômio 5:16 e Efésios 6:2 não são só para a criança enquanto esteja no lar mas estão em efeito enquanto ela tiver os pais.

Para que a igreja não tenha a responsabilidade de cuidar financeira, médica, emocional ou literalmente os filhos dos outros é constatado por Paulo que “os filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.” (I Tim 5:4). Isto relata que os filhos têm uma obrigação para com os pais e até outros parentes como avós (I Tim 5:8,16).

Como os pais ministraram incansavelmente, dia e noite, na conveniência e na inconveniência, no suor e no labor aos filhos, os filhos devem “recompensar” os pais. Pode chegar o dia em que o filho, por um tempo indeterminado, precise ministrar incansavelmente, dia e noite, na conveniência e na inconveniência, no suor e no labor aos pais. O filho retribuindo esta atenção e cuidado é “bom e agradável diante de Deus”. Nisso ele “está mostrando respeito em consideração a

excelência e superioridade de Deus” (Matthew Henry).

Quando os pais têm mais que um filho, esta responsabilidade pode ser distribuída entre todos os filhos sem que o peso total seja levado por só um ou dois. Mas, mesmo não tendo outros que levem a responsabilidade, o filho único, tendo recebido toda a atenção dos pais quando era criança, deve agora incansavelmente dar tudo que pode aos pais.

Como os Pais aos Filhos - Os Filhos aos Pais

IV. Os Filhos e a geração futura

A continuidade das instruções de Deus para futuras gerações cabem aos filhos. Salmos 78:4-7. Os filhos são os elos que fazem a ligação de agora para com o futuro. Os pais devem criá-los “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efés. 6:4), e os filhos criados assim tenham uma responsabilidade também... “Para que a geração vindoura a soubesse” sim, “os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos” (Sal 78:6; 48:13; 71:18; 102:4; Deut 6:2).

Os filhos que guardam as instruções dos pais a fim de obedecê-las levam uma prática e exemplo para as suas famílias futuras que influenciarão a sociedade

que ainda virá. Não pode ser dada ênfase demais a importância dos filhos atentarem para os conselhos dos pais. É aqui que se pode ver o significado do ditado: *“Como vai o lar, vai o mundo”*, pois os filhos levam as qualidades adquiridas no lar para sucessivas gerações (Mal 2:15).

V. Filhos e os Pais

Que os filhos necessitam de pais é evidente pela criação de Deus. Só os filhos de seres humanos têm longo período de amadurecimento. Durante este tempo é necessário o cuidado, correção, exemplo e amor dos pais. Não sejam enganados, filhos, vocês precisam de pais, e pais que usam a autoridade para marcar os limites! Que filhos precisam de pais é evidente pelos versículos seguintes:

Provérbios 22:6, *“Educa a criança no caminho em que deve andar...”*

Provérbios 22:15, *“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela.”*

Provérbios 29:15, *“... a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe.”*

I Cor 13:11, *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino,*

mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

Efés 4:14, “para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina ...”

(Veja também Provérbios 31:1; II João 4)

Os filhos, desde o nascimento, e pelos primeiros anos até que se tornem adultos, não estão completos nem fisicamente nem mentalmente nem ainda possuem alguma experiência. Não estão capacitados a exercerem todas as responsabilidades necessárias para lidar com uma vida adulta e equilibrada até que sejam de fato adultos. *A vida verdadeira e real opera com princípios realísticos que são altamente desenvolvidos.* Só quando a capacidade racional, lógica, emocional, física de experiência dos filhos estiverem maduras ao nível de desenvoltura da vida verdadeira é que a responsabilidade da vida adulta deve mesmo tornar-se uma realidade.

Os filhos precisam de pais amorosos, cuidadosos, sábios e firmes a fim de que eles possam andar de maneira responsável com os princípios que dirigem a vida. Os pais precisam fixar limites aos filhos por causa dos limites que uma vida ainda não

completamente madura requer. Estes limites dependem tanto da capacidade dos filhos quanto dos objetivos dos pais.

Qualquer limite deve ser fixado amorosamente e explicado em primeira instância. Depois que estiverem fixados, os limites devem ser mantidos com sentimentos de firmeza e consideração para o bem dos que estão sendo treinados. Um sistema de fixar e manter limites que realmente merece consideração é o do próprio Deus que nos ensina. Veja como a Bíblia inspirada é proveitosa para todos que a ela se submetem. Em II Tim 3:16,17 a Escritura é proveitosa para 1) ensinar, 2) redarguir, 3) corrigir e 4) instruir em justiça. Veja esta ordem cuidadosamente:

ensinar - instrução; a função dela ou a informação dada. (Strong's #1319).

Isso é levar o filho a ser ciente do que é certo ou errado. É a atividade de comunicar fatos. Note que a comunicação dos fatos vem primeiro. *É necessário ensinar a criança sobre o que é certo e errado antes de reprová-la ou corrigi-la por fazer qualquer erro.*

redarguir - prova ou convicção (Strong's #1650).

Uma vez que a instrução tenha sido dada é necessário dar provas dela. Quando a criança começa a afastar-se da obediência, da instrução já dada, os pais precisam *chamar a atenção* ao delito. É necessário que a criança entenda que tal ação ou atitude está em conflito com a instrução dada.

corrigir - colocar em dia; retificar; reformar (Strong's #1882)

Se a ação ou atitude estiver repetida depois de chamar a atenção ao delito, é preciso que uma ação da parte dos pais seja exercitada que modifique o comportamento do filho. O objetivo da correção é de tornar retas as ações dos filhos e não de descaracterizar ninguém. Deve ser aplicado numa maneira firme e amorosa no mesmo tempo e nunca com cólera ou sentimentos de vingança.

instruir - tutorar, como em educar ou treinar (Strong's #3809).

Essa palavra é traduzida “doutrina” em Efésios 6:4.

Quando há insistência na parte dos filhos a fazerem contrário aos limites fixados pela autoridade, mesmo depois da prova do delito e da tentativa de colocar em dia as ações deles, é necessário usar uma correção disciplinadora outra vez. Esta correção precisa ser repetida tantas vezes quantas as ações não desejadas estejam repetidas até que tudo esteja em conformidade ao que foi ensinado.

A opção contrária ao uso de um sistema firme como o da Bíblia é de aplicar filosofias humanas ou técnicas de persuasão emocional. Esta persuasão emocional vai de manipulação mental em um extremo, à de força brutal no outro extremo. Uma observação conservadora dos filhos que têm sido submetidos a estas ideias humanas deixa um comentário convincente que a maneira Bíblica é demasiadamente a melhor.

A opção oposta ao uso de limites restritos para uma criança é de deixar a criança entregue às suas próprias forças imaturas. Isso certamente trará vergonha à sua

mãe. Não só o coração do filho é ligado à estultícia mas as capacidades dele não são ainda desenvolvidas ao ponto de equilibrar-se com o alto desenvolvimento dos princípios da vida real.

“Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei da tua mãe; Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo. Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida” Provérbios 6:20-23.

VI. Os Filhos e a morte prematura

Mesmo que a Bíblia nos diga que “Os dias da nossa vida chegam a setenta anos” (Salmos 90:10) a Bíblia também nos ensina que o Senhor pode dar a vida e também pode tomá-la (Jó 1:21). Há muitos casos na Bíblia em que os filhos pequenos dos filhos de Israel eram mortos (Faraó mandou isso em Êx 1:22 e Herodes mandou isso em Mat. 2:16). Mesmo que o desejo seja de viver, às vezes o desejo não é realizado. *Não há garantia para o dia de amanhã*, pois a nossa vida, com qualquer número de anos, “é um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece” (Tiago 4:14).

A. O que acontece quando um filho morre pequeno?

A Bíblia não fala diretamente para onde vão os filhos natimortos.

Quando Davi perdeu a sua criança de poucos dias ele pronunciou, “Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.” (II Sam 12:23). Davi dizendo, “irei a ela” nos dá uma razão de crer que os natimortos vão ao céu onde Davi iria depois de morto.

Que a criança “não voltará para mim” nos ensina que não há reencarnação ou uma outra chance de vida nem uma outra vida em qualquer forma na terra para as crianças que morrerem pequenas.

Para alguns é claro que a Bíblia não demonstra nenhum outro caminho ao céu senão por Jesus e ela nos dá a entender que os natimortos vão para céu.

Todavia, por Deus ser soberano, Ele pode fazer com que os do ventre sejam salvos, como parece que foi o caso de João Batista (Lc 1.15).

Creio que, nessa questão, é melhor confiar tudo na mão de Deus para Ele fazer como Ele pensar melhor.

B. Há um céu só para nenê?

A Bíblia nos revela tudo o que Deus quer revelar para o homem. Só o que é revelado é necessário para o homem saber para dar glória a Deus. Existem perguntas que não têm respostas. Geralmente pode-se concluir que se a Bíblia é silenciosa sobre um fato, o homem deve ficar silencioso também. Homem qualquer não tem nenhuma liberdade de criar nenhuma crença se a Bíblia não a ensina. A Bíblia só relata um céu (Apoc 21,22).

C. Qual é a idade da razão?

A Bíblia não estabelece qual é a idade da razão. Os estudiosos acham que quando a criança pode entender o certo e o errado ela já chegou ao ponto de ser responsável diante de Deus pelas suas próprias ações. Deus tem compaixão dos que “não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda” (Jonas 4:11). Deus cuida dos pequeninos, dos quais Jesus disse “seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus” (Mat. 18:10; Zac 13:7).

É fato que ninguém pode afirmar se a idade da razão é de três anos, dez anos, mais anos ou menos, pois a Bíblia não dá casos para consultarmos. Podemos saber que os pais devem criá-los “na doutrina e admoestação do Senhor.” (Efés 6:4) desde o berço para que quando

vier o tempo de partirem, estarão preparados. Também a Bíblia alerta que os pais devem ter cuidado de nunca impedirem qualquer criança de ir a Cristo (Mat. 19:13-15).

D. Qual deve ser a atitude sobre o aborto?

Quando os filhos são abortados eles morrem prematuros. Os que permitem aborto ou os que praticam o aborto já são culpados de assassinato. Disso, a Bíblia não deixa dúvidas.

Se o caso de Onã trouxe a repreensão do Senhor (Gên. 38:8-10), quanto mais os que desfazem o “fruto do ventre” (Salmos 127:3). Bênçãos foram para as parteiras Egípcias que “conservaram os meninos com vida” mesmo tendo Faraó mandado matar. As parteiras agiram com uma atitude de temor a Deus (Êx 1:15-21). Todos que cuidam da vida que o SENHOR lhes dá estão operando com o temor de Deus. De outra maneira é homicídio.

A partir do momento em que há concepção, há vida (Mat. 1:18, “concebido”, Mat. 1:20, “gerado”). “No oculto”, (?) dentro do ventre, o corpo existe “ainda informe”. Deus observa esse corpo e dá consideração como se fosse uma pessoa completa. Davi disse pela inspiração, “Os teus olhos viram o meu corpo ainda

informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.” (Salmos 139:14-17). Se a criança, “ainda informe”, leva a atenção notável de Deus, os que temem a Deus deverão dar atenção adequada a ela também.

VII. Filhos e a Educação Sexual

Muitas vezes, esse assunto é constrangedor tanto para os filhos quanto para os pais. Todavia, todos podem ficar sabendo que a educação sexual não é tão acadêmica quanto muitos acham. A partir do tempo em que os pais passam a ter filhos eles já devem iniciar a educação sexual com eles. A partir do momento em que os filhos chegam a ter consciência de si mesmos, eles também já têm iniciado as lições da sua sexualidade. O assunto é honroso (Heb 13:4), desde que esteja entre os contextos nos quais Deus o deu.

Como o lar é o berço de caráter, costumes, moral e hábitos podemos entender que o lar é uma sala de aula também. Todas as atitudes de amor e respeito de um para com o outro no lar dão uma educação imperceptível nas atitudes que os filhos terão sobre sexo. As atitudes que os filhos desenvolvem sobre o

assunto são percebidas primeiramente na vida dos pais. O pai que é feliz por ser pai e por amar a sua esposa já está dando aos filhos uma lição de sexualidade masculina. A mãe que é feliz nas suas tarefas de mãe e uma mulher que está em paz com a sua posição no lar já está dando às filhas uma aula particular de sexualidade feminina. Os pais que amam um ao outro e não têm medo de viver o seu amor publicamente dão aos filhos um alicerce de atitudes saudáveis. E tudo isso, sem nenhuma palavra dada “oficialmente” sobre o assunto.

Mesmo que as vidas dos pais deem lições inesquecíveis aos filhos, explicações mais cedo ou mais tarde devem ser fornecidas para treinar os filhos melhor. Provérbios 5 é o exemplo de um pai cuidadosamente ensinando a seu filho sobre os caminhos da vida. Certamente, Rebeca tinha treinamento por exemplo e por palavra em seu lar, pois isso é evidente quando ela encontrou o servo de Abraão, que buscava uma mulher para seu filho Isaque (Gên. 24). Há detalhes que devem ser dados sobre as características distintivas que Deus deu às pessoas. O alvo de toda a instrução, seja pelo exemplo, seja pela palavra, é que “que cada um de vós

saiba possuir o seu vaso em santificação e honra” (I Tess 4:1-5; ver também II Tim 2:19-22 junto com o aviso de Rom 12:1 e I Cor 6:18-20). A hora certa de falar das responsabilidades de um marido para com a sua esposa é determinada pelos próprios pais. Este esclarecimento só deve ser enfatizado pelos pais e *antes* que os filhos necessitem das informações.

Quanto mais cedo os filhos forem informados, melhor preparados estarão. Se forem preparados antes tornar-se-ão maduros mais cedo. Ser maduro é saber agir com a informação certa. Para isso é necessário a informação. Todavia, mesmo assim, há um certo mistério saudável sobre o assunto que só a realização de uma vida casada realmente desvendará (Provérbios 30:18,19).

O Que Diz A Bíblia Sobre

A Bíblia no Lar

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos dos membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto

do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. O QUE É A BÍBLIA? - Rom 15:4

A Bíblia é a coleção dos sessenta e seis livros inspirados e preservados divinamente pelos séculos com tudo que Deus quis revelar de Si mesmo ao homem.

As Bíblias dos Gideões Internacional dizem o seguinte:

“A Bíblia contém a mente de Deus, a condição do homem, o caminho da salvação, a condenação dos pecadores, e a felicidade dos crentes. Suas doutrinas são santas, seus preceitos são justos, suas histórias verdadeiras e suas decisões imutáveis. Leia-a para ser sábio, creia nela para estar seguro e pratique-a para ser santo. Ela contém luz para dirigi-lo, alimento para sustê-lo, e consolo para animá-lo.

“É o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bússola do piloto, a espada do soldado e o mapa do cristão. Por ela o paraíso é restaurado, os céus abertos e as portas do inferno descobertas.

“Cristo é o seu grande tema, nosso bem o seu intento, e a glória de Deus a sua finalidade. Deve encher a mente, governar o coração e guiar os pés. Leia-a lenta e frequentemente e em oração. É uma mina de

riqueza, um paraíso de glória e um rio de prazer. É-lhe dada em vida, será aberta no dia do julgamento e lembrada para sempre. Ela envolve a mais alta responsabilidade, recompensará o mais árduo labor e condenará a todos quantos menosprezam seu sagrado conteúdo.”

A. A Inspiração da Bíblia - II Tim 3:16; II Ped 1:21

1. Inspiração definida

A palavra ‘inspirada’, em português usada em II Timóteo 3:16 vem de duas palavras gregas, uma significa *divindade* ou *A Divindade Suprema* (Strong’s #2316) e a outra significa *respirar ou soprar com força* (Strong’s #4154). Assim sendo, a palavra ‘inspirada’ em II Timóteo 3:16 significa *respirada divinamente ou sopro divino* (Strong’s #2315).

A palavra ‘inspirados’, em português, usada em II Pedro 1:21 vem de uma palavra grega que significa *carregar ou levar* (Strong’s #5342). Essa mesma palavra grega é usada em II Ped 1:17 e traduzida para o português como “*quando ... foi dirigida*”; em II Ped 1:18, “*dirigida*”; e em II Ped 1:21, “*foi produzida ... inspirados*”.

Conhecendo estes usos podemos concluir que Deus está comunicando aos homens de maneira

sobrenatural o que vem dEle mesmo. Essa operação de Deus foi sobre os homens que Ele usou para escrever a Bíblia (II Ped 1:21). A obra da inspiração nestes homens fez com que eles escrevessem perfeitamente e infalivelmente tudo o que Deus desejou (I Cor 2:13). Estes homens não eram inspirados mas as palavras que escreveram foram dadas pela inspiração - Bancroft.

A Bíblia sendo assim inspirada por Deus faz com que ela não tenha nenhum erro tanto em relação ao que está escrito quanto o que é ensinado na sua totalidade. A Palavra de Deus vem de Deus e por isso é distinta e unicamente chamada como “as Sagradas Escrituras”. (II Tim 3:15).

A família que lê e obedece a Bíblia é tão firme quanto à verdade.

2. Inspiração provada - João 12:48

Jesus Cristo deu crédito ao Velho Testamento usando o com autoridade - Lucas 24:24-27

Jesus Cristo deu crédito do que seria escrito no Novo Testamento - Luc 10:16; João 16:13

Os escritores da Palavra de Deus deram crédito que a Bíblia é inspirada: Moisés - Êx 4:10-12; 34:27; Davi - II

Sam 23:2; Salomão - Prov. 30:6; Jeremias - Jer 1:7; Paulo - I Cor 2:13; Judas 3,17

B. A Revelação da Bíblia

A Bíblia tem um só objetivo: Declarar Deus por Jesus Cristo! Por isso a Bíblia é chamada como “as palavras de Deus” (Rom 3:2; Luc 8:11), “a palavra do Senhor” (Atos 13:48), “a palavra da vida” (Fil. 2:16), “a palavra de Cristo” (Col 3:16), “a palavra da verdade” (Efés 1:13) e “a palavra da fé” (Rom 10:8). Por isso Cristo é chamado “O Verbo” (Jo. 1.1) e a “Palavra da Vida” (I Jo. 1.1) e a “Palavra de Deus” (Ap. 19.13).

A religião tem o seu alvo: Aliviar o homem da culpa dos seus pecados

A filosofia tem o seu alvo: Expor os pensamentos do homem

As artes têm o seu alvo: Expor a capacidade de imaginação do homem

O Governo tem o seu alvo: Administrar a humanidade

O comércio tem o seu alvo: Fornecer tudo ao homem

A Bíblia tem o seu alvo: Revelar a Deus por Cristo ao homem

Aquilo que a Palavra de Deus opera testemunha à sua revelação como sendo de Deus. Pela Palavra de Deus vem a fé (Rom 10:17), e somos salvos (Tiago 1:21; II Ped 1:4). Por Ela somos lavados (Sal 119:9) e guardados do mal (João 17:14,17). A Palavra operando no coração do homem e na sua vida revela que é divina (Is. 55.9-11).

C. A Preservação da Bíblia - I Ped 1:23-25, “a Palavra de Deus, ... que permanece para sempre.” (Isa 40:8; Mat. 24:35)

O fato de a Bíblia sobreviver pelos séculos já apoia o fato de ela ser indestrutível tanto quanto o Seu Autor. Os livros dos homens são como os homens: mortais e falíveis. A porcentagem de livros que duram mais que vinte anos é pequena, os que chegam a cem anos, menor ainda e os que sobrevivem um milênio mais raro ainda. Mas, antes de todos e ainda existente hoje reina a Bíblia. Ela estará presente no fim de tudo e estará no céu com toda a sua glória (Apoc 19:15; Heb 4:12; Apoc 20:12).

II. QUAL A IMPORTÂNCIA DA BÍBLIA? - I João 5:13, “para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.”

A. A Firmeza da Bíblia Escrita

O que Pedro viu, ouviu e experimentou no monte santo foi mais que qualquer homem podia esperar. Ele viu a Cristo, Moisés e Elias sendo transformados, ficou assombrado e falou besteira. A voz do Deus do céu veio a reprimi-lo (Mat. 17:1-6; Mar 9:2-7; Luc 9:28-36). Mesmo sendo uma experiência inédita, ele afirma que a palavra escrita (“a palavra dos profetas”) é a “luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações”. Falou também: “bem fazeis em estar atentos” pois ela é “mui firme” (II Ped 1:16-21). A Palavra de Deus é mais firme do que qualquer coisa que podemos ver, ouvir ou experimentar emocional ou fisicamente. (Lc 16:19-31).

B. A Posição da Bíblia

Quem terá a palavra final sobre todos os pensamentos e obras de todos os homens? A palavra final é dada pela própria Bíblia e por ela ter a última ação fica evidente a sua posição. Veja como seremos julgados pela Bíblia (João 12:47-50; Apoc 20:12).

C. A Obra da Bíblia

Podemos entender a obra da Bíblia pelas várias maneiras como ela se apresenta. Veja estes símbolos da Palavra de Deus e medite naquilo que eles representam.

- Ela *revela*, por isso ela é simbolizada como *espelho* - I Cor 13:12; Tiago 1: 23-25.
- Ela *gera vida*, por isso é representada como *semente* - Tiago 1:18; I Ped 1:23
- Ela *ilumina e guia*, por isso é descrita como *lâmpada ou luz* - Sal 119: 105
- Ela *lava e purifica*, por isso é designada como *água* - Efés 5:25-27; João 15:3; 17:17
- Ela *adorna e enriquece*, e por isso é comparada ao *ouro e à vestimenta* - Sal 19:10; I Ped 3:3-5
- Ela *equipa* para a obra de Deus, por isso é simbolizada como *armamento* - Jer 23:29; Efés 6:17; Heb 4:12
- Ela *sustenta e satisfaz*, por isso é ilustrada como *alimentação* - I Ped 2:2; I Cor 3:1, 2; Sal 19:10

A pessoa que se submete a Bíblia tem uma vida segura.

D. O Aviso Solene

Sendo a Bíblia de Deus, quando a negligenciamos estamos desprezando o próprio Deus. Quando aumentamos as Suas Palavras estamos admitindo que

sabemos mais do que Ele pois estamos colocando os nossos pensamentos e entendimentos acima dos Seus. Quando subtraímos da Sua Palavra estamos admitindo que Ele erra e precisa ser corrigido. Podemos saber o pensamento de Deus estudando estes versículos que tratam desse assunto: Deut 4:2; 12:32; Prov. 30:6; Lu 11:52; Apoc 22:18,19

III. COLOCANDO A BÍBLIA NO MEU LAR - Josué 24:15

A. Na Minha vida Pessoal

É sempre difícil para a carne morrer. Há uma batalha contínua entre a carne e a nossa nova natureza em Cristo (Rom 7:23,24; Gal. 5:16,17). Alimentar a carne e as suas paixões e concupiscências resultará em uma carne viva e forte. Alimentar o espírito resultará em um espírito vivo e forte. A simples leitura diária da Bíblia fará do espírito maduro e sempre pronto para obedecer aos desejos de um coração reto (Sal 1:2,3; 119:9).

Conhecendo os efeitos de uma vida condicionada a leitura bíblica diária, Jó nos diz que “as palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção” (Jó 23:12). Jó achava mais preciosa a Bíblia do que qualquer necessidade, direito ou responsabilidade

particular. Se nós colocássemos a Bíblia em igual nível de importância nas nossas vidas saberíamos a razão de Jó fazer tal confissão (João 14:23).

A parte prática deste hábito é saber que isso não vai acontecer ao acaso. É necessário um programa para que possa haver leitura, estudo, orações e meditação particular da Bíblia diariamente. Devemos marcar hora conosco mesmos quando planejamos tratar com a Bíblia todos os dias. Deixaram-se à vontade, de fato deixaremos a Bíblia. Muito pouco é realizado apenas pelo acaso mas muito é feito por determinação. Marcando hora, lugar e a leitura que faremos dia a dia, obteremos a chave para termos a Bíblia em nossas vidas particulares.

B. Na Vida da Família - Josué 24:15

Uma vida bem alimentada com as escrituras divinas diariamente tem uma força real para cada membro da família. A participação em conjunto com os do lar é uma força ainda maior do que a de uma vida sozinha (Ecl 4:12).

**O cordão de três dobras não se quebra
tão facilmente**

Para se obter a beleza de possuir uma família alimentada com as escrituras é necessária leitura bíblica diária e estudo em grupo. Não há uma maneira mágica ou atalho para isso. Sem leitura Bíblica com a família reunida não há crescimento espiritual em conjunto. O Pai, sendo o cabeça do lar, pode estimular a leitura junto à família antes do café, logo após o café, antes de dormir, etc. As conversas ao redor da mesa nas horas das refeições são boas para conversas sobre doutrinas expostas nas pregações da igreja, nas histórias bíblicas lidas em leitura particular ou até mesmo para expor perguntas pessoais que qualquer um tenha sobre o que significa um versículo ou uma passagem. Outras ocasiões para crescimento espiritual pode ser o tempo gasto nas caminhadas ou corridas pela cidade no decorrer das responsabilidades. Um hábito bom para a família é orar antes de sair para os cultos. Também a família pode ler um versículo de Provérbios ou um trecho dos Salmos antes de agradecer a Deus pelas refeições.

Os cultos domésticos feitos diariamente não necessitam ter muita formalidade. Um hino, uma oração e uma leitura pode ser suficiente. Assim forma-se um bom ambiente estimulando o crescimento

espiritual entre todos do lar assim o lar torna-se uma unidade harmoniosa com os membros dela tendo os mesmos objetivos e crenças. (Deut 6:4-9).

Talvez nem todos da família tenham o mesmo desejo de participar dos cultos públicos da igreja mas podem respeitar a leitura Bíblica no lar. Assim o lar torna-se um testemunho para um descrente que faça parte do lar como membro da família ou alguém que esteja visitando a família.

C. Fazendo o Lar Testemunhar da Bíblia - Provérbios 3:5-10

1. O Ambiente no lar - Sal 128:1-4; Gal. 5:22

O ambiente que se cria no lar fala alto a todos que vivem, visitam ou passem em frente a ele. As palavras, as músicas, e as atividades que os outros notam ocorrem no seu lar dão o testemunho de como é o seu lar. Se “até uma criança se dará a conhecer pelas suas ações” então quanto mais um lar se conhece pelo que acontece nele (Prov. 20:11). É dito que a ordem e a alegria reinam aí ou é dito que a paz nunca tem visitado o seu lar. Por estarmos em Cristo, uma luz em um mundo de trevas (Mat. 5:14), somos como uma cidade edificada sobre um monte. Sendo vista então por muitos que não entendem o que é verdadeiro,

convém que tenhamos no lar um ambiente que sempre declara a verdade.

Quais são as *palavras* repetidas com maior frequência em seu lar: Gritaria com as crianças e cônjuge, ameaças aos animais e conversas de desespero, ou palavras suaves com bom humor, risadas de alegria junto com a educação dos filhos em amor e disciplina? (Sal 19:14; Efés 4:29-32; Tiago 3:9-10). Há tribulações que visitam todos os lares mas não precisamos nos entregar a elas com rancor e pensamentos da carne. Podemos tentar controlar as nossas reações fixando os nossos pensamentos no que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa fama (Fil. 4:8).

Que tipo de *música* soa em seu lar: Hinos que louvam a Senhor ou música popular que louva o homem e as suas paixões? (Efés 5:18-21)

O que é *visto* em seu lar: quadros que testificam a beleza do corpo e as personalidades do mundo, roupas desordenadas, móveis e ocupantes ou quadros que sugerem louvor a Deus e ordem com a vestimenta, a mobília e os ocupantes? (I Cor 14:33, 40)

Qual é a *atitude* que emana do seu lar: Desapontamento e clima de negativismo geral, a economia e a vida em geral ou há uma percepção e

uma submissão a providencia de Deus que louva a Ele por confiar que Ele traz o que é justo à sua vida? (Sal 145:17; II Cor 10:5; Tiago 1:2-6)

2. Atividades no lar

Não só o que as pessoas veem por acaso na sua casa testemunha das verdades bíblicas mas também o que eles veem acontecer com um propósito: cultos, visitas, hospitalidade e boas obras para com os necessitados.

Quando são realizados cultos públicos no lar todas as pessoas do bairro ficam sabendo. Podem ser entregues convites aos vizinhos e aos parentes para que todos compareçam à pregação da Palavra de Deus. Fazendo isso todos ficarão sabendo do seu interesse pela Bíblia. Quando há um grupo de pessoas estranhas na sua casa com hinários e Bíblias tem-se dado um testemunho. Cantar hinos de louvor, assistir a pregação da Palavra e a confraternização em amor entre os irmãos dão uma forte impressão que o seu lar tem um relacionamento com a Bíblia.

O seu lar também é um testemunho da Bíblia quando a sua família é vista saindo em horários constantes, com a Bíblia na mão, todos prontos para irem aos cultos públicos da sua igreja. Atos 1:8 diz que assim que tivermos a virtude do Espírito Santo, seremos

testemunhas. Somos boas ou más testemunhas. Um jeito de ser testemunhas vivas e boas para os vizinhos e irmãos já crentes é irmos pontualmente e alegremente para os cultos (Heb 10:24,25). Os vizinhos e os irmãos tomam nota. Tenha certeza disso.

Quando hóspedes estiverem no lar é um forte testemunho para a Bíblia se eles forem convidados a irem aos cultos. Talvez eles nunca venham a ter uma oportunidade igual e tão conveniente para irem a um culto assistir uma pregação da Palavra de Deus pois um convite feito por aqueles que estão sendo bons hospitaleiros dificilmente pode ser negado. Se os hóspedes não aceitarem acompanhá-lo aos cultos peça licença enquanto se ausenta para participar da pregação da Palavra de Deus na igreja. De fato, o seu lar será um bom testemunho da Bíblia se por amor a Deus e forte vontade de louvar o Seu Deus não deixar outros serem mais importantes que os seus mandamentos. Isso será amar Ele acima de pai ou mãe, filho ou filha (Mat. 10:37,38)!

As atividades que você permite acontecerem dentro do seu lar também dão testemunho. Se os parentes, vizinhos e amigos podem vir à sua casa beber, fumar, dançar e falar tanto quanto em boate qualquer o seu

lar fica conhecido como sendo em nada diferente do mundo. Mas, se tiver restrições às atividades do mundo no lar, fica bem entendido por todos que o seu lar não é igual ao mundo mas pelo contrário apresenta um bom testemunho (Rom 6:19-23; Josué 24:15, 20-24).

Criar os filhos nas doutrinas e admoestação do Senhor mostrará sem dúvida a força que a Bíblia tem em seu lar. Quando filhos podem relatar histórias sujas, planejar besteiras, praticar atividades mundanas tudo isso testemunha que essas coisas são praxe aceitável em seus lares. Quando um filho toma uma atitude negativa em relação às práticas mundanas sugeridas pelos colegas, este filho, e conseqüentemente a sua família, são vistas como diferentes. Você estará dando um testemunho aceitável por Deus quando você mostrar que Ele é muito mais importante do que qualquer outro laço. Mesmo que estas atitudes para agradar Deus sejam desprezadas pelo público, uma boa semente foi plantada nos corações que presenciaram tal testemunho. Os filhos treinados pela Bíblia dão ao lar uma boa testemunha da Bíblia (Sal 128:1-3).

D. Sugestões sobre a leitura e estudo da Bíblia

1. Na Leitura

- Leia sempre com caderno e caneta à mão para anotar dúvidas ou lições aprendidas durante a leitura.
- Leia um capítulo de Provérbios por dia. O livro de Provérbios tem trinta e um capítulos e pode ser lido mensalmente por anos sem esgotar a sabedoria dela.
- Leia um Salmo e um trecho de Provérbios por dia.
- Leia um capítulo do Velho Testamento pela manhã e um do Novo Testamento à noite.
- Siga um sistema para ler a Bíblia em ano, ou em dois anos.

2. No Estudo

- Estude as pessoas bíblicas: Profetas, Escritores, Patriarcas, Apóstolos, Discípulos, ou os outros da Bíblia.
- Estudem os lugares da Bíblia: Jerusalém, Belém, Éfeso, Roma, Egito, Ásia, Mesopotâmia, os mares e rios, montanhas e vales, etc., e anotam o que aconteceu nesses lugares.
- Pesquise palavras importantes da Bíblia: Justificação, Salvação, Redenção, Justiça, Pecado, Sabedoria, Graça, Gozo, Igreja, Amor, Perdão, etc.

- Adentra as doutrinas Bíblicas que possam interessar: os anjos, o céu, o inferno, o julgamento final, a segunda vinda de Cristo, a lei de Moisés, a igreja, o Espírito Santo, a pessoa de Jesus, a Trindade, etc.
- Sacie a sua curiosidade sobre importantes temas da Bíblia: O Amor, A Salvação, A Igreja, A Justiça de Deus, Holocausto, Sangue, Lar, Casamento, etc.

Leia e Estude a Bíblia da sua melhor maneira para aprender dEla.

Na Bíblia, Uma Mina te Espera. Vá a Sua Busca Regularmente com Oração junto com a Família

O Que Diz A Bíblia Sobre A Educação dos Filhos (no Lar)

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas formando uma unidade é o que chamamos “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos dos membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão

opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. Do que se trata a Educação dos Filhos

Provérbios 4:23; 20:11

Primeiramente devemos entender do que se trata basicamente a educação dos filhos. Educar filhos é educar *almas*. Sendo assim, o coração da criança é o alvo da educação (Prov. 4:23). O

treinamento dado ao coração da criança ainda se evidenciará quando ela se tornar adulta. As ações de uma pessoa dão a conhecer o seu coração (Prov. 20:11).

A esta altura, temos uma observação a fazer. Existe uma tendência entre os pais de desculpar as atitudes inaceitáveis dos filhos com os dizeres “é coisa de criança” ou “é coisa de jovem”. Essa atitude é nada menos do que uma fuga à responsabilidade que eles têm de corrigir as ações dos seus filhos. Esse ditado também reflete uma descrença na própria Bíblia que

*Educar almas
significa semear e ajudar a
implantar princípios verdadeiros
nos corações dos filhos.
A responsabilidade dos pais
é treinar e desenvolver
estas verdades continuamente, até
que estejam enraizadas no
coração do filho,
a ponto de que sejam visíveis no
seu comportamento e raciocínio.*

diz que a criança se dá a conhecer pelas suas ações. Conclui-se, portanto, que ações tolas vêm de uma criança tola. E nesse caso, é necessário correção, não uma desculpa (Prov. 22:15). A tolice deve ser cortada em crianças de qualquer idade. As atitudes da criança evidenciam o que ela traz em seu coração. Mas a educação adequada traz para tal coração prudência, autocontrole e sabedoria (Prov. 29:15). Volto a repetir: é necessário educação, não uma desculpa.

É bom já abordarmos aqui o que não é a educação dos filhos. A educação não é apenas o que os pais investem nos filhos materialmente, ela vai muito além de um ambiente confortável. É importante que haja o desenvolvimento de fatores construtivos e positivos entre pais e filhos, mas isso não é tudo. Os pais, fornecendo roupa de bom gosto, comida deliciosa, habitação adequada, escolaridade avançada, proteção adequada e posição social, não devem pensar que isso é o suficiente para o bem de um filho. Tudo isso pode ser cultivado e bem estabelecido sem que se tenha dado uma educação apropriada à criança.

A alma da criança deve ser treinada porque ou ela tem como alvo agradar a Deus, ou o que está fora de Deus. Não há outra opção. “Do coração procedem os maus

pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” (Mat. 15:19). Mesmo reconhecendo que a atitude do filho diante de Deus não depende dos pais, mas da criança (que será um adulto no futuro), eles devem treinar o filho dum ponto de vista de temor a Deus e obediência a Sua palavra em amor, porque isso produzirá no filho aquilo que for necessário para que ele tome suas próprias decisões um dia. Mas, até que este dia chegue, os pais têm a responsabilidade de educar a alma do filho colocando-o no caminho em que ele deve andar (Prov. 22:6).

Quando um pai e uma mãe entendem que as ações do seu filho refletem o estado do coração dele e não só uma imaturidade ou uma fase no seu crescimento, eles passam a ter uma boa base para enfrentar todos os desafios que estão associados ao privilégio de ter o filho.

II. A Autoridade na Educação dos Filhos

As opiniões divergem sobre a educação dos filhos. Cada pai e cada mãe tem a sua opinião de como as coisas devem ocorrer pelo menos numa de suas fases. Geralmente essa opinião é contrária à maneira de como eles foram criados ou é uma opinião baseada

num método que eles mesmos têm desenvolvido. Os “profissionais” também têm as suas opiniões. Há diversas opiniões e, entre elas, vários conflitos. São inferências que podem ou não corresponder à realidade. Muitas vezes, são os sentimentos dos pais que indicam o caminho a ser seguido no objetivo de educar os filhos.

Nesse desafio de se encontrar uma forma de educar os filhos da maneira correta, a diversidade de opiniões que surge com o passar do tempo é tanta que nos leva a concluir que não basta ter a capacidade de trazer filhos ao mundo para nos capacitar a educá-los.

Em face de tantas dúvidas podemos expressar que há uma maneira certa para educá-los. Ou seja, há um padrão para todos. Há absolutos. Se educar filhos é educar almas, então, a única fonte viável de instrução é a Bíblia (Prov. 9:10,11).

A. A Bíblia é Pura e Completa - Hebreus 4:12

A Bíblia é de Deus e, sendo assim, é o único livro não adaptado às opiniões, pensamentos ou filosofias humanas. A Bíblia mantém-se estável em todas as épocas. Ela é sempre atual, por isso sua aplicação não carece em nenhum ponto ou situação.

B. A Bíblia é Necessária - Mateus 4:4

Assim como o pão é necessário para o corpo, a Palavra de Deus é necessária para a alma/espírito do homem. Para que as almas dos filhos sejam educadas, é necessário dar-lhes alimento espiritual. As Escrituras Sagradas são esse alimento espiritual (João 6:63; Hebreus 4:12, “ e penetra até à divisão da alma e do espírito ... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”).

No processo educacional, uma boa prática que os pais podem adotar é mostrar que as suas ações estão baseadas em princípios bíblicos. Nesse caso, se os pais colocam a sua própria palavra como sendo a autoridade final para tudo, um dia, mais cedo ou mais tarde, eles poderão enfrentar a rebeldia dos seus filhos. Mas, ao contrário, se os pais estão treinando os filhos segundo princípios bíblicos e informando-os disso, fica claro que não são eles (pais) que dão a palavra final. O filho que se rebela contra princípios bíblicos está contra Deus. Por isso, pais sábios procuram ser conhecedores dos ensinamentos da Bíblia e, mais do que isso, procuram tê-los em prática na suas próprias vidas, deixando que os filhos saibam que o que eles,

como pais, estão exigindo, é o que foi exigido primeiramente por Deus.

C. A Bíblia é Superior - Isaías 55:8,9

Qualquer sistema de pensamento que não se baseie na Palavra de Deus é falho (Prov. 28:26). O que não é de Deus não conduz a Deus. A filosofia humana geralmente conduz à deificação do homem. Lembremo-nos de como é o coração do homem (Jer 17:9).

Se a filosofia usada na educação dos filhos não for divina, eles não terão orientação adequada para todas as áreas de suas vidas. A criança só será equilibrada quando souber de onde veio, porque razão veio e para onde vai.

Somente a Bíblia pode responder adequadamente a estas perguntas essenciais, porque ela é a revelação adequada de toda a verdade sobre o homem e sobre Deus que devemos saber. A sabedoria do homem não pode levá-lo a Deus e às verdades espirituais (I Cor 1:21; 2:14). Uma pessoa só pode conhecer a si e saber a verdade de Deus através da revelação que o próprio Deus deu do homem e de Si mesmo - a Bíblia.

Todo homem tem sua própria opinião acerca desse assunto, mas ela se baseia tanto em suas próprias experiências quando naquelas que lhes são transmitidas pelos outros homens. Mas, quando se quer aprender o que Deus diz sobre qualquer assunto, é apropriado avaliar opiniões pessoais de acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus. Nunca devemos julgar a Palavra de Deus baseados em nossos pensamentos mas, pelo contrário, nossos pensamentos devem ser julgados segundo a Palavra de Deus.

D. A Bíblia é Divina - II Tim 3:16; II Ped 1:20,21

A Palavra de Deus existe para o benefício do homem. Sendo divina, ela tem tudo de que o homem necessita para se orientar em assuntos referentes tanto à vida terrestre quanto à vida celeste. Certo e errado são absolutos. Só Deus pode comunicar com autoridade nestes assuntos. A Bíblia pode ser consultada para assuntos morais.

Tudo que o homem necessita está na Bíblia (Deut 29:29). A Bíblia não aborda tudo que é possível saber, mas tudo daquilo que é necessário. E, estando escrita, pode ser estudada. Os seus princípios, praticados regularmente e da forma correta, só apontam para o sucesso. Sendo divina, ela é confiável.

E. A Bíblia é Verdade - João 17:17; Josué 1:8

Deus não pode mentir (Heb 6:18). Quando os princípios bíblicos são aplicados da maneira certa, eles produzem os resultados previstos, afinal eles são fonte de verdades absolutas. Há consequências previstas tanto para o seu acatamento quanto para sua negação. Se forem observados, há bênçãos (Dt. 28:1,2; Jr. 15:16); se não, não há bênçãos (Dt. 28:15; Giz. 1:8). Não há meio-termo quando se fala dos ensinamentos bíblicos.

III. A Responsabilidade dos Pais

A. Filhos São Dádivas de Deus

A vida humana é sagrada para Deus. Ela difere de outros organismos (Gên. 2:7). Justamente por ser diferente, Deus cobra que ele ame o seu próximo (veja os exemplos de Caim - Gên. 4:8-12 e a Lei - Êx 21:12-16). Isso não ocorre com as outras formas de vida que Deus criou.

A vida humana tem tratamento diferenciado porque foi feita à imagem de Deus que lhe deu o “fôlego de vida” (Gên. 1:26,27; 2:7), uma alma.

É através dos pais que Deus dá a vida ao homem. Geneticamente o homem vem dos pais, mas é Deus quem dá a essência da vida, a alma (Gên. 2:7; Jó 33:4;

Sal 127:3). Mesmo que os pais não planejem ter filhos, conseqüentemente os têm, e eles são criações e dádivas de Deus.

Há um propósito para tudo o que Deus faz. Há vezes em que Ele nos revela seus propósitos e em outras, não (Deut 29:29). Se Deus deu filhos, e se Deus os fez, Ele tem propósitos específicos para eles, pois Ele opera tudo “segundo o conselho da sua vontade” (Efés 1:11).

Os pais têm responsabilidades para com Deus referentes às dádivas que dele recebem, isto é, os filhos. Essa herança é sagrada para Deus.

Abençoado o lar que tem pais que temem a Deus e tomam como algo de grande importância a responsabilidade de treinar seus filhos de maneira que agrade a Deus. Abençoados os filhos que têm a responsabilidade de viver como dádivas de Deus aos pais.

1. A Verdade da Responsabilidade

Deut 6:6-9; Provérbios 22:6; Efés 6:4

Há ordem em tudo aquilo que Deus faz. Quando examinamos as relações do mundo animal, dos corpos celestes, do corpo humano, das leis de Deus e das suas ações para com seu povo (Arca de Noé, Tabernáculo,

Igreja), vemos que há gloriosa ordem em tudo o que por Ele tem sido feito. Com a família não é nada diferente, há uma hierarquia de comando no lar a fim de garantir paz e ordem (I Cor 11:3; Efés 6:1-4). Os pais, depois de Deus, são os que têm a primeira responsabilidade (Deut 6:6-9; Efés 6:4). Deus cobra dos pais as ações dos filhos, veja o exemplo de Eli em I Samuel 2:27-29; 3:13.

Mas o fato de ter a responsabilidade não significa que todos os pais se sintam capazes de educar seus filhos. Muitos pais se sentem fracassados antes mesmo de começar e outros, depois. Parece que quanto mais tempo exercem sua função de pais, menos se sentem capazes. Talvez isso ocorra por não terem exemplos adequados ou por se sentirem ignorantes de como agir. Independentemente dos sentimentos dos pais, da sua experiência, boa ou má, ou até da falta dela, o mandamento permanece o mesmo. Deus é quem dá esta posição aos pais. Não podemos nos esquecer de que os filhos vêm dEle.

2. Pais Devem Ser Honrados

Êx 20:12; Deut 21:18-21; 27:17; Efés 6:2

Deus quer receber glória em tudo o que Ele faz (Jer 9:23,24; Mar 12:30; Apoc 5:13). Tanto os pais como os

filhos têm responsabilidades no lar. Os filhos devem honrar a posição que Deus dá a seus pais. Os pais têm a responsabilidade de glorificar a Deus instruindo seus filhos. Os filhos têm a responsabilidade de glorificar a Deus honrando seus pais. Portanto, todos têm a responsabilidade de glorificar a Deus (Efés 6:1-4).

Mesmo que os pais não se sintam dignos da honra dos filhos, Deus manda que os filhos honrem seus pais. Deus deu esta posição aos pais e eles devem cumprir da melhor maneira possível as suas responsabilidades. E, se os pais não são dignos de receber honra, Deus cuidará deles. Os filhos não precisam julgar os pais antes de os honrarem. Os filhos devem honrar os pais, pois é mandamento de Deus que eles assim façam. Quanto aos filhos que não honram seus pais, Deus cuidará deles (Provérbios 30:17). Quando os pais honram seus pais, eles estão sendo exemplos para seus filhos. Os pais nunca devem permitir que os filhos fugissem àquilo que Deus tem ensinado (Mat. 15:4-6). Tudo se facilita quando os pais têm vidas dignas de honra.

Para ver quão errados estão os filhos que não respeitarem seus pais, consideremos uma lista de pecados grossos e veremos que desobedecer aos pais

faz parte dela: Rom 1:28-32; II Tim 3:1-5. O exame destas referências não nos conscientiza de que os pais devem ser honrados?

B. Os Pais Têm Autoridade

Se Deus fez tudo segundo seu propósito, é porque Ele tem planos para tal propósito. Ele nos revelou, pela Bíblia, os planos que considerou importantes que soubéssemos. Não deve haver dúvidas de que existe autoridade no mundo. O que é autoridade?

Vejam um exemplo convincente de autoridade em ação e entenderemos seus princípios.

1. O Que é Autoridade

A autoridade é definida como o direito ou poder de se fazer obedecer, de dar ordens, de tomar decisões, de agir, etc. (Dicionário Aurélio, 1ª edição). E esse princípio estabelecido por Deus não muda, mesmo que muitos não o estejam usando corretamente. Alguém tem o domínio e os outros precisam obedecê-lo. De outra maneira, inexistente autoridade.

Exemplo supremo de autoridade é Deus. Ele é a primeira e a última autoridade (Sal 47:2; 83:18). Só Deus é o “SENHOR, Altíssimo”. Ele é considerado a autoridade suprema por que:

- É o criador de tudo, razão suficiente para ter autoridade sobre tudo (Rom 11:36; Apoc 4:11: 5:13).
- É onipotente. Tudo o que há no céu e na terra deve obedecer a Sua autoridade (Dan 4:34,35).
- É amor. Sua perfeição exige que seja tratado com todo o respeito que merece uma autoridade (I João 4:8; Rom 2:4; Sal 145:3,17).
- Exercita com justiça a autoridade. A lei veio de Deus e é “Deus que há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” (Ecl. 12:14; Apoc 20:7-15).

Os pais e os filhos podem aprender muito fazendo uma consideração íntima da autoridade de Deus e de como Ele exercita Sua autoridade em todas as situações.

Deus, a autoridade suprema, delega autoridade no mundo segundo o que o agrada. As autoridades que Ele pôs no mundo (Rom 13;1,2), inclusive no lar (I Cor 11:3; Efés 6:1-4), devem ser vistas como uma extensão da Sua autoridade. “Porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por ele. Por isso quem resiste à potestade

resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si a condenação.” (Rom 13:1,2,7).

Os princípios da autoridade são as suas características ou natureza.

Devemos qualificar qualquer autoridade por estes princípios:

- *Deus é a autoridade suprema* (Êx 8:10; 9:14; Rom 11:36).
- *As instituições estabelecidas por Deus: o governo, o casamento, a família e a igreja foram instituídas para o desempenho ordenado dos Seus propósitos* (Rom 13:1; Efés 1:11; I Cor 14:40).
- *Aquele que tem autoridade em qualquer instituição estabelecida por Deus só pode exercer domínio nos limites dessa instituição.* Por exemplo, um governo dentro dos limites do seu país; um pai dentro dos limites da sua família, etc. (Efés 6:1, “vossos pais”; 5:24, “seus maridos”).
- *Toda pessoa tem uma autoridade sobre si, mas Deus é sobre todos* (Jó 34:12,13; Rom 11:36; I Cor 11:3).
- *A autoridade tem limites.* O governador tem autoridade sobre os seus governados mas não sobre aqueles que estão fora do seu governo, a não ser em autodefesa. O pai tem autoridade no seu lar mas dentro de certas

limitações. Por exemplo, o pai não tem autoridade para pedir que seu filho roube; nem tem o direito de controlar os filhos dos outros, a não ser que isso vá proteger a sua própria família (Efés 6:1,4).

Há ordem naquilo que Deus estabelece e é ele quem tem a capacidade de controlar tudo. Nenhum homem, por melhor que seja, ou por mais poderoso que seja, pode controlar tudo tão bem e justamente quanto Deus. Só Deus é onisciente, onipresente e onipotente (Êx 8:10; 9:14).

2. A Autoridade dos Pais

Agora queremos entender como as verdades aqui aprendidas podem ser aplicadas no lar. Uma coisa é saber o que é certo, outra, fazê-lo. Não é abençoado o homem que só olha no espelho, mas aquele que olha e não se esquece dos defeitos que viu (Tiago 1:23). Só praticando o que se ouve da Palavra é possível edificar algo de forma que isso se torne bem estabelecido e duradouro (Mat. 7:24-27).

•A primeira verdade que queremos entender neste aspecto é que os filhos têm a *obrigação de obedecer a seus pais*. Isso não é opção dos pais e nem dos filhos (Efés

6:1; Col. 3:20). A palavra “obedecer”, no grego, significa “dar ouvidos” (como um subordinado, Col. 3:22); ouvir atentamente; ouvir para fazer o que for pedido, ou para se conformar à autoridade (#5219, *Strong's*). Os ventos e o mar obedecem à palavra de Jesus (Mat. 8:27), os espíritos imundos obedecem à autoridade de Jesus (Mar 1:27), Abraão obedeceu a Deus (Heb 11:8) e Sara obedeceu a Abraão (I Ped 3:6). O pecador obedece à chamada de Deus pela palavra (Heb 5:9). Os crentes não devem obedecer às concupiscências da carne (Rom 6:12,16). Os filhos devem fazer aquilo que seus pais pedem que façam. É esse o significado da palavra ‘obedecer’ na relação pai/filho.

4. *A palavra dos pais é lei.* Se os filhos devem obedecer aos pais, podemos concluir que são os pais que estabelecem os parâmetros. Enquanto os filhos estão no lar é necessário obediência. De outra maneira, inexistente autoridade. Os pais têm a responsabilidade para com Deus de, se for o caso, forçar os filhos a fazer o que lhes for pedido. E, mais do que isso, os pais têm a autoridade de Deus para, se for o caso, forçar os filhos a fazer o que lhes for pedido. Deus requer dos pais o controle dos seus filhos. I Sam 3:13

descreve qual é o castigo que os pais recebem por não controlar seus filhos; I Reis 1:6 mostra que não controlar os filhos resulta em rebeldia e Prov. 23:13, 14 instrui a educar os filhos. Isso não quer dizer que os pais não podem errar e nem que os pais podem ultrapassar os limites da sua autoridade. Os princípios já estudados continuam tendo efeito neste relacionamento. Na verdade, eles estão presentes em todos os relacionamentos que incluem relações de autoridade. Se há autoridade, a sua natureza ou as suas características ficam em evidência. Conclusão: entendemos que no lar são os pais que estabelecem os limites para os filhos e os filhos têm a obrigação de se submeter a essa autoridade. Por isso, os pais não devem procurar ser “amigões” ou “irmãos maiores” dos filhos, mas devem ser os pais - autoridades que devem ser obedecidas -, os líderes. Se forem verdadeiros pais e líderes, os seus filhos serão seus amigos quando forem mais velhos.

OBS. Nenhuma outra instituição estabelecida por Deus tem a mesma autoridade que os pais sobre as crianças. Os filhos devem honrar (dar estimação) as outras autoridades, mas não devem obedecer com a mesma submissão (obrigatória; ainda que não goste). É

certo que devemos nos sujeitar às autoridades civis (Rom 13:1; Tito 3:1) mas, neste caso, é usada uma outra palavra grega (#5293, Strong's) que dá a entender que a submissão se exerce por vontade. Uma ação voluntária não implica a obrigação de se fazer algo. Essa palavra é usada na relação de sujeição dos mais jovens aos mais velhos (I Ped 5:5), das esposas aos maridos (Efés 5:22; Col. 3:18), dos crentes uns para com os outros (I Ped 5:5), dos servos aos mestres (I Ped 2:18), da igreja a Cristo (Efés 5:24), de Cristo ao Pai (I Cor 15:28) e de Cristo a José e Maria (Luc 2:51). Trata-se de uma obediência que se escolheu praticar em amor, respeitando a posição da pessoa que faz o pedido. Não nos esqueçamos de que a palavra usada para a relação pai/filho (#5219) implica a obrigatoriedade do seu acatamento, isto é, ainda que isso seja indesejado. Então, é evidente que as outras instituições (governo, escola, igreja, etc.) têm autoridade sobre os filhos e os filhos têm a responsabilidade de obedecê-las, mas elas não têm a mesma autoridade que os pais.

3. A Posição do Governo no Lar

Será que podemos achar na Bíblia alguma indicação de uma prática tão popular no mundo, isto é, se os

pais errarem no seu desempenho como pais, o governo tem o direito e a responsabilidade de tomar-lhes o lugar?

Estudando Mat. 15:4; Êx 21:15,17; Deut 27:16; Prov. 30:17 podemos aprender que o governo deve apoiar os pais de tal forma que ações do governo reforcem a autoridade dos pais. Portanto, o governo deve restaurar a autoridade dos pais, não substituí-la. O governo deve analisar se os filhos obedecem aos seus pais ao invés de verificar se os pais cuidam bem dos seus filhos.

Se o governo quer ser bíblico, deve apoiar os pais ajudando-os a disciplinar as crianças. De outra maneira é intromissão.

4. A Bênção dos Filhos que Obedecem aos Pais

Quando os pais obedecem à Palavra de Deus e se colocam devidamente como autoridades do lar, respeitando princípios de autoridade, e, quando essa autoridade é respeitada pelos filhos, há grande recompensa. Essa recompensa se dá em esferas pessoais, sociais, escolares e eclesiásticas. Tal é o lar, tal é o mundo. A humanidade colherá ordem e bênçãos divinas se o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e morais de todo ser humano for

estabelecido em respeito à autoridade (Efés 6:2,3; Êx 20:12; Prov. 3:1,2).

Quando os pais requerem dos filhos que lhes obedçam e quando os filhos obedecem aos pais, Deus abençoa a todos grandemente. No mundo há muitas influências contrárias à boa formação dos filhos. Por causa do pecado existe uma destruição geral no mundo. Da mesma forma, por causa de pecado, pode haver maldição particular sobre uma terra, um país, uma cidade ou uma família. Mas, quando há obediência da parte dos filhos e, além disso, da parte dos filhos para com os pais, cria-se uma proteção sobre tais filhos. Ela funciona como um guarda-chuva que resguarda os que estão embaixo dele dos diversos elementos da natureza. Deus protege os filhos que obedecem a seus pais dando-lhes favor especial (Jer 35:14-19), glória particular (João 17:4; Fil. 2:8-11), bênçãos reservadas (Prov. 3:13-18) e oportunidades exclusivas (Êx 20:12; Efés 6:1-3). Os dias longos podem se referir ao fato de que esses filhos, em geral, não seriam atingidos por desastres naturais a fim de que morressem cedo. Refere-se também às oportunidades de enriquecimento, pois quanto mais se vive, maior é o número de oportunidades para se obter êxito nos

negócios. Se os pais forem obedientes a Deus, os filhos saberão em que caminho devem andar (Deus 6:6-9) e, estando no caminho certo, terão grandes recompensas. Contrariamente, os filhos que não obedecem aos pais terão nada menos do que a destruição normal provocada pelo pecado e mais a amaldiçoção de Deus sobre eles (Deut 21:18-21; Prov. 20:20; 30:17). Por exemplo, veja os casos de Caim (Gên. 4), Cão (Gên. 9:20-27) e Absalão (II Sam 18:9) e considere as listas de pecados abomináveis dos Romanos (1:29-32 e II Timóteo 3:1-5).

C. A Importância da Autoridade

A autoridade não só é boa, como também é uma verdade a ser aplicada no lar. Ela exerce influências onde for exercitada, desde que com equilíbrio bíblico.

1. É Direito

Devemos nos lembrar de que Deus deu autoridade aos pais. Não foram eles que inventaram o sistema, pois ele é divino. Ser pai traz a responsabilidade de receber de Deus uma autoridade divina, no lar. O lar é administrado por eles, portanto devem exercer influência sobre tudo. A música, os filmes, as atividades, enfim, tudo o que ocorre no lar é da responsabilidade dos pais. O cabeça do lar deve tomar

as decisões. Os amigos dos filhos devem passar pela aprovação dos pais. A educação escolar deve ter o aval dos pais. Se a educação não estiver em conformidade aos princípios morais dos pais, deve-se fazer uma mudança, a começar pelos pais, que têm um direito divino. Aqueles que não exercem devidamente a sua função de agentes de Deus, não podem desculpar essa falta no pastor, na igreja, na escola ou na sociedade. Deus deu-lhes o direito de ensinar autoridade no lar porém, se isso não ocorre, são eles os culpados (I Sam 3:13).

2. É Liderança

A maneira como os pais agem é exemplo para seus filhos seguirem quando tiverem filhos. É fato que os filhos precisam de um exemplo; alguém que eles possam respeitar e seguir. Se esse exemplo não for achado no lar será fora dele. Os pais que exercem a sua autoridade em amor suprem esta necessidade e dão aos filhos um modelo para as suas vidas. Ai dos pais que não são exemplos bíblicos para seus filhos (Luc 17:1,2; Prov. 13:13).

3. É Influência

As atitudes dos filhos refletirão em qualquer lugar a forma de autoridade que é exercida sobre eles. Seja no

governo (Rom 13:1-7), no trabalho (Efés 6:5-9), no lar (Efés 5:22-24; 6:1-4), na escola ou na igreja (Efés 1:21-23). Se os filhos veem os pais como pessoas justas no exercício da autoridade, confiarão que as outras autoridades também o são. Se os filhos, por causa dos seus erros, são corrigidos pelos pais, crerão que outras autoridades, na escola, no governo, etc., também os corrigirão. Os pais que veem a sua posição como dada por Deus e entendem que a sua autoridade vem de Deus, para a sua glória, apontarão repetidas vezes à pessoa de Deus como a razão das suas ações. Isso acostumaría os filhos à idéia do direito e da autoridade divina sobre as suas vidas (Prov. 22:6). Contrariamente, se os pais são displicentes, os filhos terão a mesma falha e, conseqüentemente, esperarão que as outras autoridades sejam tão preguiçosas quanto seus pais a esse respeito. Seria interessante ver quantos reis seguiram os exemplos dos seus pais nos livros de I e II Reis (por exemplo: I Reis 15:3, 11, 26). Os pais que não vivem a Palavra de Deus não têm muito de Deus para passar para os filhos. Os pais podem ser testemunhas boas ou más (II Cor 3:3).

4. É Simbólica

A autoridade, sendo designada por Deus, como todas as suas obras, mostra aspectos do Divino na sua autoridade, proteção, amor, sabedoria, justiça e firmeza (Rom 11:33-36). No lar, quando a autoridade se mostra fiel, os filhos se adaptam bem à posição de autoridade de Deus como Salvador das suas vidas. A autoridade, sendo obra de Deus, exercida com prudência e justiça, conduz à glória de Deus tanto quanto suas outras obras (Sal 19:1-3; Apoc 4:11).

IV. A Natureza dos Filhos

O que os filhos são por dentro é de extrema importância. Por isso, a educação dos filhos tem por objetivo treinar os seus corações. Educação de filhos é treinamento de almas. Os filhos só podem reagir ao que são por dentro. Qualquer educação deve levar em conta a natureza do sujeito que está sendo educado. Não fazer esta consideração traz decepção para o educador e frustração ao que recebe a educação.

Por que uma criança precisa ser educada? O que dificulta a educação dos filhos? Por que os filhos precisam da autoridade dos pais? Que objetivos os pais devem ter para educar bem os seus filhos? Todos os filhos são iguais? As necessidades dos filhos se modificam com a idade?

A. A origem da natureza dos filhos

• Considere quando Deus os criou originalmente. É evidente que quando Deus criou o mundo Ele criou os animais e o homem já com vida madura. Criou Adão já homem, maduro. Por isso deu-lhe a responsabilidade de lavrar e guardar o jardim do Éden (Gên. 2:7,15). Eva foi criada mulher crescida para ajudar o homem com idoneidade (Gên. 2:18-25). De outra maneira, ela não seria tal ajudadora. O fato de ter criado primeiro adultos leva-nos a crer que as crianças precisam ser cuidadas por eles. Deus criou o homem já maduro para que ele não ficasse desamparado e para que ele amparasse os frutos da relação homem/mulher. As crianças são imaturas e precisam passar por um processo de aprendizagem para que possam viver bem no mundo adulto. Jesus, quando criança, submeteu-se às autoridades do seu lar porque precisava crescer em sabedoria e estatura (Luc 2:51,52; Heb 5:8).

• O homem tem uma natureza pecaminosa (Gên. 5:3; Rom 5:12, 18). Adão perdeu a sua Inocência e, desde então, todos os que nascem dele herdam sua natureza pecaminosa. Por isso as crianças já falam mentiras desde que nasceram (Sal 51:5; 58:3). As mentiras das

crianças só têm um objetivo: engrandecer a si mesmas! Os nossos filhos têm os mesmos problemas que nós: auto suficiência e um egoísmo terrível! Satanás, o pai da mentira (João 8:44), deu início ao pecado com este problema, o egoísmo (Ez 28:17; Isa 14:13,14). Esse também foi o problema de Adão (Gn. 3:6) e é o de todos os que nascem desde então (Rom 5:12). Quando os adultos querem desculpar o que uma criança diz ou faz usando o ditado “É coisa de criança”, eles estão dizendo uma verdade. A educação, conforme a Palavra de Deus, determinará se tal criança continuará fazendo coisas de criança para sempre ou se aprenderá a deixar as coisas de criança para viver com um alvo certo na vida. Se deixarmos a tolice do pecado agir, por mais engraçadinho que pareça no momento, ela tentará dobrar todo mundo ao seu redor para que lhe sirva tanto quanto Satanás designou no seu coração fazer de Deus seu servo (Mat. 3:9).

•Os filhos que não têm educação moral baseada em autoridade serão sempre controlados pela sua natureza pecaminosa ou a de outros. Os filhos precisam aprender a ter *autocontrole*. Os pecadores não querem Deus nem o seu controle. Eles, naturalmente, não aprenderão a amar o próximo como

a si mesmos. A autoridade dos pais repreende esta tolice para que os filhos tenham esperança (Prov. 29:15; I Sam 3:13). Os pais mais qualificados para ensinar aos filhos como ter autocontrole são aqueles que já aprenderam a se submeter à Palavra de Deus e viver por ela. Os pais que ensinam seus filhos a controlar suas naturezas pecaminosas estão ensinando como não ser escravo do pecado (Rom 6:16). Não ensinar os filhos a dizer “não” à sua própria natureza pecaminosa é crueldade, daí esses pais serem culpados de maltratos (I Sam 3:13; Ez 33:3-6).

NÃO EDUCAR A CRIANÇA É CRUELDADE

B. O Propósito Certo na Educação da Natureza dos Filhos

Nem todos os pais têm alvos determinados para seus filhos. Alguns têm objetivos gerais (saúde, boas maneiras, aceitação social) e outros ficam satisfeitos com talvez apenas um objetivo (emprego bom, casar bem, alegria). Só se tivermos objetivos podemos programar o necessário para atingi-los e só assim teremos maior esperança de obtê-los. Quais são os principais desígnios que alguns pais têm para seus filhos?

•*Capacidades Especiais.* Para alguns pais, só se obtém o sucesso se os filhos souberem cantar, dançar, lutar artes marciais (judô, caratê, etc.), falar várias línguas, fazer algum esporte, ter sagacidade com negócios financeiros, etc., ou se conhecerem uma variedade de esferas. Para estes pais, é necessário considerar se um bom pai pode ser medido pelo número de atividades que oferece aos filhos. Os filhos também precisam analisar se, para que se tenha um bom cidadão, eles podem usar como medida o número de capacidades neles desenvolvidas. Ter muitas atividades ou o ter muitas capacidades faz que a Bíblia seja melhor obedecida? Virtudes bíblicas, respeito pelas autoridades ou fazer amizades de alta qualidade se formam pelas atividades que os pais proporcionam aos filhos e pelas capacidades que os filhos desenvolvem? O Apóstolo Paulo falou mais línguas que os outros (I Cor 14:18) e tinha o talento da eloquência (I Cor 9:19-23) mas isso não fez dele o servo de Deus que era (I Cor 2:1-5;15:10).

•*Ajustamento Psicológico.* Para outros pais, o sucesso na educação dos filhos é determinado pela identidade que o filho tem de si. Estes filhos são encorajados a ter autoestima, a ser um líder em potencial e a ter atitudes

positivas, como confiança e disposição. Roboão tratou decisões com firmeza (II Crônicas 10:6-11), mas isso não fez que ele fosse virtuoso. Que passagens das Escrituras Divinas dizem que esses devem ser os objetivos? Nota-se que os filhos instruídos a ter autoestima elevada geralmente não têm tanto respeito para com os outros? Aqueles que são formados para ser líderes têm problemas quanto a se submeter às autoridades? Aqueles que são treinados para ser firmes, positivos e confiantes têm problemas de honestidade e respeito pelo próximo? Rom 12:17-21; Luc 6:27-36

• *Salvação ou Religião.* Este parece ser o melhor de todos os objetivos, pois tem por objetivo fazer dos nossos filhos, filhos de Deus. Os pais que têm este desígnio para seus filhos usam de tudo para que eles cheguem a orar a Deus procurando a salvação. Esses filhos são manipulados para que façam uma oração padrão de aceitação. Além disso, são colocados em vários programas da igreja ou estimulados a ter amizade com crentes exemplares na sociedade para que características de quem tenha um bom exemplo façam parte da sua personalidade. Em tudo disso, os pais devem ter muito cuidado. A certeza da salvação de

uma alma está realmente entre a alma e Deus. Os pais que querem forçar seus filhos a agir como crentes, para crer que tais filhos são crentes verdadeiros, podem até condená-los eternamente. Mesmo que os filhos sejam crentes, precisam de pais que os treinem e os orientem para a vida do mesmo jeito que os filhos dos descrentes. Não é errado os pais se preocuparem com a salvação dos seus filhos ou estimularem a amizade com vidas exemplares mas não existe na Bíblia mandamento que obrigue os pais trazerem seus filhos a repetir uma oração modelo para a salvação. Os fariseus tinham educação religiosa desde criança e, mesmo sabendo instruir bem o povo, as suas vidas não eram exemplares (Mat. 15:8; 23:3, 25-28). Os filhos precisam de decisão espiritual, precisam ser criados “na doutrina e admoestação do Senhor”, Efés 6:4.

•*Comportamento Aceitável.* Há pais que não estão muito interessados nas capacidades que os filhos podem desenvolver, naquilo que os filhos pensam de si ou mesmo no estado de suas almas diante de Deus a menos que os filhos sejam bem comportados. Seja onde for, os filhos precisam ser bem comportados pois, contrariamente, os pais “morrem de vergonha”. Isso leva os filhos a servir aparentemente, apenas para

agradar aos homens, coisa que a Bíblia não ensina (Efés 6:6; Col. 3:22). Para que o próximo seja amado, devem ser incentivadas as boas maneiras (Fil. 2:3,4).

•*Educação Superior.* Muitos pais acham que a educação traz sucesso. Eles incentivam os filhos a estudar dia e noite e a fazer cursos suplementares nas horas vagas. Esses pais louvam com prêmios caros todos os sucessos que os filhos obtêm e lamentam quando eles não são alcançados. A educação pode ajudar em muitas situações mas, antes de colocá-la como objetivo principal, é bom lembrar que há muitos filhos bem formados e bem empregados que têm lares despedaçados e imundos. O Apóstolo Paulo tinha uma boa formação (Atos 22:3), mas isso não fez dele virtuoso diante de Deus. Um objetivo melhor seria incentivar os filhos a usar todas as suas capacidades para a glória de Deus (I Cor 1:31; 10:31)

•*Controle Absoluto.* Alguns pais acham que só o controle absoluto sobre os filhos é o que importa. Seguem a lógica de que, se os filhos obedecem sem piscar, um cidadão exemplar foi formado e, com isso, tem-se o sucesso. O problema está no fato de que estes pais geralmente treinam seus filhos para que obedeam apenas o que eles, pais, acham conveniente,

dependendo da situação em que estão e não segundo princípios básicos de amor e respeito ao próximo em qualquer situação. Seria bom para esses pais lembrar que só ter controle sobre os filhos não desenvolve virtudes, caráter ou amor.

• *Glorificar a Deus.* (Jer 9:23,24) Há pais que querem educar seus filhos a fim de que as ações dos filhos agradem o seu Criador e, assim, vivam segundo princípios da Bíblia. Esses pais, mesmo tendo limitações financeiras, não sendo prestigiados socialmente ou tendo falta de exemplo dos seus próprios lares, ensinam princípios que influem na sociedade para o bem, a fim de que se estabeleçam nos seus filhos alicerces firmes para a vida inteira, abrindo espaço para as bênçãos de Deus e tornando-os exemplos de qualidades virtuosas. É isso que a Bíblia requer dos pais (Mal. 2:15; Deut. 6:4-9; Ecl 12:13; Efés 6:4; Josué 1:8). Cultos domésticos ajudam nesse sentido, desde que eles tenham como alvo agradar e conhecer a Deus, não sendo só um ritual formal (Jer 9:23,24).

OBS. Os pais devem saber que a Bíblia avisa-os a não seguir a cultura vigente mais do que a Palavra de Deus (Num. 33:50-56). A filosofia humana muda de geração

para geração e cada uma se acha melhor que a outra. A Palavra de Deus permanece para sempre (I Ped 1:24,25) e a vida estabelecida nela é prudente, instruída, sábia (Prov. 1:1-7).

C. As Fases de Desenvolvimento da Natureza dos Filhos

Quando pensamos nas fases de desenvolvimento da natureza dos filhos, podemos pensar também no que eles se transformarão quando crescerem. Os filhos têm uma natureza que se transforma e se desenvolve de acordo com a idade. Que partes compõem uma pessoa na sua totalidade?

Lucas 2:52, “E crescia Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.”

I Tessalonicenses 5:23, “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Resumindo, podemos entender que somos compostos das seguintes partes:

- Física - o corpo (Gên. 2:7, 22); alimentação, habitação; atividades físicas, capacidades físicas;

- Mental - a mente; espírito do homem (I Cor 2:11), curiosidade, aprendizagem, observação, criatividade, criticismo, autocontrole, raciocínio, julgamento dos fatos;
- Emocional - os sentimentos; expressão, humor, aventura, sonhos;
- Social - interação de uns para com os outros; amigos, aceitação, identificação;
- Espiritual - intimidade com Deus; alma (Gên. 1:27; 2:7), conhecer a verdade, sabedoria, moral, consciência (Prov. 20:27; Rom 2:14,15).

Para que tenhamos filhos bem ajustados e prontos para resolver a razão de existir no mundo, que é glorificar a Deus, é importante o desenvolvimento equilibrado de todas estas áreas e, portanto, glorificar a Deus (Ecl. 12:13; Jer 9:23,24). Cabe aos pais educarem os filhos para que estejam prontos para este objetivo.

As fases de desenvolvimento de cada um de nós podem ser separadas da seguinte maneira:

1. Bebê, ou criancinha - Que vai desde a concepção até a idade de três ou quatro anos.

2. Criança - Que vai da idade de três ou quatro anos até a idade de doze ou treze anos.

3. Jovem - Que vai da idade de doze ou treze anos até dezoito ou vinte anos.

4. Adulto - Que vai da idade de dezoito ou vinte anos em diante.

Se compreendermos as características de cada fase, poderemos educar os filhos conforme cada uma. Não devemos tratar um bebê como um jovem, ou vice-versa. A capacidade de receber instrução e a maneira como a instrução é passada varia de fase para fase. Para que os filhos tenham uma educação boa e completa, concluiremos, depois de um estudo das diferentes fases de diferentes pessoas, que há a necessidade fundamental de que eles respeitem à autoridade. Devido à natureza pecaminosa dos filhos, é necessário que um controle externo seja usado sobre eles quando ainda são crianças, para que se tenha um adulto bem formado que pratica autocontrole.

É necessário educar os filhos ativamente, caso contrário, serão mal educados.

- 1. Bebê, ou Criancinha - Mateus 11:25

- Físico - cresce rápido, é ativo, precisa experimentar o mundo ao redor para fazer parte dele;
- Mental – descobridor, aprende com o que vê e com o que experimenta ao seu redor;
- Emocional – sensível, pode aprender um pouco sobre comportamentos aceitáveis e inaceitáveis;
- Social - mundo pequeno; gosta do que é conhecido (família)
- Espiritual – dependente, imita o que vê os outros fazendo e, assim, aprende a ter hábitos em sua vida.

2. Criança - II Tim 1:5; 3:15; Lucas 18:15-17

- Físico – é ativa, gosta de brincar cada vez mais. Seu mundo é um ‘playground’ (parque de diversões); imita as ações dos outros; a disciplina corporal já pode ser administrada com firmeza e amor, Prov 13:24;
- Mental - curiosa e observadora; os problemas são resolvidos cada vez mais com a razão; começa a se realizar; a imaginação se desenvolve; o raciocínio se desenvolve para entender o que é o bem e o que é o mal; aceita instrução; a memória se desenvolve; gosta de ler e investigar; Fil. 4:8
- Emocional – formativa, mas insegura; pode ter maior autocontrole e mesmo assim ser muito

expressiva; impaciente; esconde sentimentos verdadeiros; responde à correção e à instrução;

- Social – se conforma, gosta de estar com grupos e ser mais independente dos pais; capacidades de interação se desenvolvem (gosta de clubes), identifica-se com modelos de comportamento; Tiago 1:22

- Espiritual - pode crer; começa a adorar a Deus por si só; pode expressar gratidão, amor, reverência, perdão; pode aprender fatos de Deus, da Bíblia, de conceitos abstratos e passa a discernir o que é a verdade; I Tess 5:21

3. Jovem - Eclesiastes 12:1

- Físico - mudanças rápidas (peso, altura, puberdade), Sal 147:10,11;

- Mental - juiz crítico e vivo; seu raciocínio mais profundo quer ver provas; maior capacidade para o abstrato; imaginação criativa e prática; sonhador; precisa aprender a ter autocontrole do corpo e da mente para aproveitá-los nos estudos; Prov 1:4; Josué 1:7,8; Prov 8:13; 9:10;

- Emocional - flutua; a emoção é paralela às mudanças físicas; II Tim 2:20,21;

- Social – companheiro, mas independente; mais opinado; II Tim 2:22; Ecl. 11:9;
- Espiritual - transformações; envolver-se na crença é muito pessoal; tem menos dependência moral; tem satisfação em servir a verdade; pode entender e obter a sabedoria de Tiago 3:17; Sal 119:9; II Tim 2:15.

4. Adulto - I Cor 10:31

- Físico – está crescido e desenvolvido; usa sua energia para se estabelecer e para se capacitar para os desafios da carreira e da família; o adulto, quanto mais velho, mais tem seu peso aumentado. Trata-se de um corpo em declive junto com pesadas responsabilidades de uma carreira, Sal 90:10, 12;
- Mental - capacidade total; a razão, mais definida, acompanha as convicções morais e espirituais; os juízos se firmam na medida em que a idade aumenta podendo, dessa forma, aconselhar os mais jovens; II Tim 1:7;
- Emocional - moderação; reconhece o equilíbrio entre os sonhos e a realidade; satisfação com amadurecimento emocional bem controlado; Gal 5:22; passa por ajustamentos com o término da vida dos que são amados;

- Social - centrado no lar; tem amigos seletos; o novo adulto sofre de forte estresse se não tiver moral e bons amigos feitos anteriormente; o materialismo pode ser uma tentação, Luc 12:15; o adulto mais maduro gosta de fazer parte de organizações;
- Espiritual - alicerces firmados; reavalia seus pensamentos e suas convicções religiosas para, depois, servir como exemplo; Mat.. 6:33; pode influenciar os mais jovens com a sabedoria e a experiência obtida na vida; tem tempo para testar o que aprendeu antes sobre Cristo e a Palavra de Deus, Fil. 3:13,14; Tito 2:13-15.

Correção grammatical 10/13: Valdenira Nunes Menezes Silva

V. Educando os Filhos - Os Métodos

Já temos alguns pensamentos organizados a ponto de entendermos o que é a educação dos filhos (educação de almas), a necessidade de autoridade na educação dos filhos, a responsabilidade dos pais nesta tarefa e qual a natureza dos filhos que precisam receber tal educação.

Agora, precisamos ver os métodos de aplicação da educação dos filhos segundo a Bíblia. Mais do que

teoria, precisamos da prática. Quando o assunto é a obediência aos mandamentos de Deus, o método que empregamos passa a ser de suma importância, pois não basta apenas a boa intenção

Tanto a maneira quanto a nossa intenção têm importância quando procuramos fazer o que Deus diz. Para exemplificar isso só precisamos examinar a vida de Caim. Ele ofertou um sacrifício tanto quanto seu irmão Abel. Mas, por causa do método errado que ele usou, Deus não atentou para a sua oferta (Gên. 4:1-7). Imagine também o problema que Noé teria se usasse jacarandá em vez de madeira de gofer como Deus mandou. E se usasse outra substância em vez de betume, ou se colocasse betume só dum lado ou nem tanto do lado de fora quanto do lado de dentro (Gen. 6:13-16). Se isso acontecesse, a obra de Noé não seria aceita, assim como não foi a de Caim. No caso de Uzá entendemos que o método usado para servir a Deus tinha muito mais importância do que a sua intenção, mesmo em dia de festa ao Senhor (II Samuel 6:4-7; veja também Saul e os Amalequitas - I Sam 15). Sara achava que a obra de Deus, que era dar um filho a eles, não dependia de métodos e sugeriu algo que Deus não aprovou. No

fim, por causa de não atentar aos métodos divinos, segundo mandamentos divinos, temos Ismael, ainda hoje, habitando diante da face de todos os seus irmãos com a sua mão contra todos e a de todos contra ele (Gên. 16). No Novo Testamento encontramos a mesma verdade. Jesus explicou que amar a Deus está relacionado ao nosso fazer (João 14:15,23). *Não há maneira honrosa desobedecer ao mandamento de Deus.* Usar métodos dos homens para substituir, melhorar ou mudar o que Deus mandou que fizéssemos é abominação para Ele (Marcos 7:6,7; Rom 10:1-3). Jesus é o nosso exemplo de obediência, pois Ele fez tudo o que dEle foi requerido e o fez de maneira que agradasse ao Seu eterno Pai a fim de glorificá-Lo (João 17:4; Fil. 2:8).

Há métodos que parecem funcionar, mas seus resultados são piores do que a própria correção. Na tentativa de controlar os filhos, há pessoas que conseguem resultados espancando-os ou privando-os de comida, atenção ou até de necessidades básicas de amor, mas efeitos secundários se evidenciam nas emoções dos filhos que ficam danificados pelo resto das suas vidas.

A. Métodos Não bíblicos

Há inúmeros métodos não bíblicos de como educar os filhos. Quando há a intenção de não usar o método de Deus, todo mundo tem uma ideia melhor do que a outra. Mas todos os métodos não bíblicos têm a mesma base: a mente humana, as emoções humanas e a sociedade humana. Todos os métodos que se originam no coração do homem serão pecaminosos como ele (Jer 17:9).

- *Do Meu Pai* - Muitos pais na hora de educar os filhos se espelham naquilo que os seus pais fizeram. Toda gritaria, manipulação, espancamento, etc. que os pais expressam diante dos filhos na hora de discipliná-los é frequentemente desculpada com “Meus pais fizeram o mesmo e estou vivo”. Se os pais fizeram bem, ótimo, se não, o seu erro perdura por mais uma geração. O raciocínio certo deve proceder da seguinte pergunta: “Meus pais me disciplinaram segundo a Bíblia?”.

- *Por trocas* – Pais espertos usam idéias espertas. Aqui vêm os contratos entre pais e filhos. Eles são feitos verbalmente ou até por escrito e visam à obediência dos filhos que, ao cumpri-los, recebem prêmios. “Façamos um acordo e eu te dou a recompensa”, dizendo isso, os pais,

inconscientemente, estão ensinando às crianças como ser mais egoístas do que o normal. Elas aprendem a agir certo só por interesse, não por fazer o certo. Dessa forma, passam a fazer algo só se julgarem a recompensa satisfatória para si. Mas, na realidade, queiramos ou não, o trabalho bem feito é a sua própria recompensa.

- *Emocional ismo* – Usando este método, os pais, para conseguir um comportamento mais adequado dos filhos, apelam para a emoção. Eles procuram mostrar tristeza profunda se algo não é feito de acordo com os seus desejos ou estimulam terror no coração dos filhos, provocam vergonha exagerada aos filhos ou isolam-nos em silêncio total. O erro aqui é a falta de diálogo com a criança a fim de saber onde seu comportamento é inaceitável. De acordo com esse método, nunca é apresentada uma forma de consertar o erro a que se tenha um padrão de correção. Geralmente cria-se um círculo vicioso no qual a cada vez que a criança erra os pais ficam mais distantes dela.

- *Punitivo* - Se a criança fez algo errado, “o castigo é esse ou aquele”. Gritaria horrenda, espancamento, privação de privilégios (assistir TV, jantar, brincar, sair

do quarto, etc.) são decretados na hora, sem reflexão. Esse método é muito popular e ocorre de várias maneiras em cada família. A questão é: Por que esse método é tão popular? Porque ele não requer nenhum diálogo entre pais e filhos, nem paciência, nem tempo para instrução construtiva. O problema desse método, como o de muitos outros, é ser administrado com raiva, na maioria das vezes. Com ele não se busca conhecer o problema, nem corrigi-lo.

- *Miscelânea* - Esse método é reservado para pais criativos. Utiliza-se um pouco de cada método de acordo com a conveniência. Se o vizinho sugere um método, ele é adotado sem maiores explicações. Se um programa da TV apresenta um mestre em educação infantil, seus métodos são imediatamente adotados e usados até de outra maneira. A cada mês há um método, de maneira que as crianças nunca sabem o que devem esperar. Ninguém aprende a ter consistência onde a insegurança domina.

B. O Resultado de Métodos Não Bíblicos

Todos os métodos não bíblicos tratam só do comportamento. A atenção dos pais em relação aos filhos nunca é focalizada da maneira correta, isto é, educar o coração da criança. Quando uma criança

deixa de ser corrigida ou educada, conforme mostra a Bíblia, seu caráter sofre duma maneira ou de outra. Mesmo que a criança não revele exteriormente os efeitos de ser criada sem princípios bíblicos, eles existem ou no seu coração ou em algum lugar na sua consciência.

Que resultados temos dos métodos não bíblicos?

Um dos primeiros resultados é que a criança não aprende o que é o erro, o porquê errou e como consertá-lo. Se o coração não for educado biblicamente, o propósito da correção nunca será atingido. Lembremo-nos mais uma vez de que educar filhos é educar almas.

A Bíblia foi inspirada pelo Criador e por isso é o melhor manual de vida que temos. Quando a Bíblia deixa de ser usada, as necessidades dos filhos não são supridas adequadamente. As maiores necessidades de um filho são ignoradas se o seu coração não for o alvo da correção. Crianças treinadas com métodos não bíblicos são ignorantes do por que do seu próprio comportamento e de como controlá-lo.

Métodos não bíblicos manipulam o coração da criança de forma que ela se torna mais manhosa, enganosa, sofredora etc. A correção verdadeira estimulará o

coração da criança em direção à sabedoria e às virtudes como a responsabilidade e o autocontrole. Nada disso é atingido com métodos não bíblicos, pois, com eles, na sua maior parte, o coração da criança é estimulado para o egoísmo ou para obedecer só por interesse.

A criança que está sujeita a métodos não bíblicos fica gradativamente mais distante dos pais. E os pais que usam esses métodos não são exemplos a seguir quando os filhos são pequenos, nem são vistos como pessoas com as quais, depois de crescidos, desejam conversar.

C. Os Métodos bíblicos

Provérbios 23:13-19; II Timóteo 3:16

A Bíblia expressa duas maneiras complementares de educar filhos. Um método é haver comunicação a fim de compreender o porquê do erro; o outro é o uso de disciplina para corrigir o erro. Os dois métodos não devem ser vistos como opções mas são complementares, por isso devem ser usados juntos. Se houver um e não o outro, o resultado é uma educação desequilibrada.

1. Comunicação - Falando e Escutando

Deut. 6:5-9

Temos estudado a respeito do **O Que Diz a Bíblia Sobre a Comunicação no Lar** mas podemos adicionar alguns pontos referentes à educação de filhos. Seria bom lembrarmos que toda e qualquer comunicação dentro do lar tem o objetivo de glorificar a Deus. Quando se trata da educação de filhos, o objetivo dessa comunicação deve ser...*entender o coração*. Então, não há nada melhor do que conhecer bem o coração do seu filho e nada melhor para isso do que uma boa e constante comunicação. Quando os pais entendem o porquê os filhos agem de certas maneiras, o processo educacional está se aperfeiçoando. Conscientizar-se do “por que” é entender o coração do filho. Se a educação não visa o entendimento do coração do filho, ela aprimorará só o seu comportamento. E já mostramos que o fim é terrível quando se visa só o comportamento. Sabe-se também que uma educação errada não só afeta o relacionamento entre pai e filho como resulta em filhos que não sabem se entender ou se expressar adequadamente. A educação deve visar o desenvolvimento da sabedoria no filho e isso só acontece educando a sua alma. No lar a comunicação é

de suma importância tanto no relacionamento marido/esposa como no relacionamento pais/filhos.

Dessa forma, a comunicação pode ser definida como a capacidade de expressar, de maneira bíblica, o que se tem no coração e entender completamente o que o outro pensa e sente. A comunicação com os filhos leva tempo e sábia flexibilidade. Leva tempo porque a troca de pensamentos nem sempre é rápida e às vezes demora-se muito para realmente entender o que o outro está comunicando. A flexibilidade é necessária porque a cada conversa uma necessidade é comunicada.

a. Versículos para serem contemplados sobre a comunicação

Col 4:6 – exortação; Tiago 3:1-12,17 - os perigos de uma língua não controlada; Tito 2:8 - a importância da conversa sábia; I Tm. 4:12 Dt. 32:1-4 - a beleza das boas palavras.

b. Maneiras de se comunicar

A Bíblia exemplifica diferentes maneiras de se comunicar com os filhos e com os outros. Vejamos algumas:

- Reanimação - Provérbios 27:17; Num 14:7-9; Heb 10:24; 12:12
- Reprovação - II Samuel 12:7-14; Atos 5:3,4,8-10
- Imploração - Provérbios 23:26; 4:14-19; Num 14:7-9
- Instrução - Salmos 119:98-100,104; Provérbios 1:1-6; 23:13-19; II Timóteo 3:16
- Aviso - mostrar o fim de uma ação - Provérbios 12:24; 13:18; 15:1;16:18; 19:15

O tipo de comunicação que usamos ao educar um filho é de suma importância. Há vezes em que é necessária a instrução, outras vezes é suficiente apenas chamar a atenção ao problema. Às vezes o filho precisa ser alertado sobre o mal que está à sua frente ou então basta um conselho. Há tempo para reanimar o seu espírito e há hora para ensinar ou mostrar o fim de uma ação.

Para ajudar na sua comunicação com seu filho, faça as perguntas a seguir, elas podem servir como um ponto de partida:

- **O que te levou ao erro?**
- **Qual a resposta bíblica para tal situação?**

c. Os benefícios da comunicação com sabedoria:

O lar é o alicerce da sociedade, sendo assim, as bênçãos do uso da comunicação podem começar a ser entendidas por aí. *Um bom hábito aprendido no lar é um bom hábito praticado em qualquer lugar.* Em que áreas uma boa comunicação pode ajudar à sociedade?

A família é a primeira instância na qual a comunicação mostra as suas belezas. Quando os filhos são pequenos, o que rege o lar é a força física. Quanto mais velhos eles ficam, menos força física é usada. Com isso, concomitantemente, a comunicação ganha terreno, até o ponto em que a força física deixa de ser necessária. Se não houver comunicação e nem força física, os pais deixam de ter influência sobre seus filhos e fica difícil ensinar-lhes a ter sabedoria. Por outro lado, quanto mais comunicação há no lar, maior é a influência dos pais e, conseqüentemente, mais o filho se desenvolve. Um relacionamento familiar baseado em boa comunicação bíblica tende a tornar-se mais agradável com o passar dos anos. *Conversar honestamente com a criança quando ela é pequena garante uma conversa saudável e contínua pelo resto da vida.* Se o filho tem um bom relacionamento familiar, maus elementos e influências danosas existentes na

sociedade não o atrairão. Ele pode raciocinar com clareza e determinar o mal que cada amizade não bíblica pode trazer para sua vida.

O próprio filho, parte integrada à sociedade, beneficia-se da comunicação sadia no lar. Ele aprende a escutar e a raciocinar a fim de entender o que os outros têm para dizer. Ele passa a ser mais do que alguém presente, torna-se participante da vida do lar. Sabe ouvir, aconselhar e reprovar os outros segundo o conforto, reprovção e aconselhamento que tem recebido dos próprios pais. Aprende não só como os outros pensam e raciocinam como aprendem a entender a si mesmo. A comunicação que visa revelar pontos deficientes de uma personalidade e que fornece sugestões bíblicas para corrigi-los tem como resultado um progressivo autoconhecimento. É fácil imaginar que proveito tem uma sociedade com filhos educados dessa forma.

A sociedade se beneficia da comunicação bíblica no lar, pois, mais cedo ou mais tarde, os filhos tornam-se participantes ativos na sociedade. Aqueles que ocupam o berço e o grupo escolar de hoje serão os empregados ou empregadores; cidadãos ou governantes; professores ou alunos; comerciantes ou

consumidores; integrantes de lares, da sociedade de amanhã. O que os filhos aprendem de saudável e de sábio, levam para onde forem vida afora e, assim, a sociedade recolhe os frutos da prudência, da sabedoria e das virtudes morais plantadas e amadurecidas no lar.

2. A Vara - Correção prática

Hebreus 12:5-8

A comunicação em si não pode ser separada da vara. A comunicação explica por que a vara precisa ser usada além de reforçar a necessidade de se dar atenção à comunicação. Quando um desses métodos bíblicos é separado do outro, tem-se uma educação desequilibrada. Mesmo que a comunicação tome tempo a fim de evitar processos mentais e angústia de espírito, ela é o método mais fácil. *Todavia é o uso da vara que faz com que o filho queira ouvir a comunicação e prestar atenção a ela.*

As opiniões da sociedade sobre o uso da vara podem ser diferentes da instrução bíblica, todavia a educação bíblica não tem a sua origem nas opiniões da sociedade nem nas necessidades básicas dos filhos e nem os princípios bíblicos mudam com o tempo. Se a voz da sociedade fosse mais importante

que a verdade absoluta da Palavra de Deus, a sociedade estaria numa confusão total, pois cada geração desenvolve uma filosofia própria sobre o assunto. No decorrer de uma mesma geração, chega a surgir muito mais do que uma filosofia com a mesma finalidade. Hoje, por exemplo, a sociedade é sensível às necessidades das crianças e à realidade da crueldade praticada contra elas. Baseando-se nisso, hoje, qualquer trato seja verbal, mental ou físico que estimule a criança a chorar ou que a faça menos do que completamente feliz é considerado diabólico. Se a história for estudada, descobre-se que tudo aquilo que ela desenvolve, repete os erros de Adão e Eva. Por não crerem nas palavras de Deus, fazem o que é certo aos seus próprios olhos, resultando em medo, vergonha e morte para toda a sociedade. O coração do homem é enganoso (Jer 17:9). Se a sociedade tiver o coração do homem como fonte de instrução no processo educacional, o resultado será somente confusão. Isso já não é suficientemente evidente na nossa sociedade? Não é o suficiente para indicar a necessidade de olhar para outra fonte que não seja a esperteza da sociedade em geral? A Bíblia nos dá essa instrução e exemplo do próprio Deus (Heb 12:5-8).

Devemos entender que toda e qualquer correção corporal não é abusiva. O uso da vara não é sinônimo de maus tratos. Por causa de excessos usados por uma minoria, o princípio é julgado como perigoso. Imagine se a mesma lógica fosse aplicada ao uso de facas na cozinha. Usam-se facas na cozinha. Facas são usadas em crimes. Portanto, o uso de facas na cozinha é um crime, e quem usa uma faca por uma razão qualquer é um criminoso.

A verdade, pela sua natureza, é fixa, sólida e segura. Quem tem a verdade absoluta como alicerce tem estabilidade. A verdade oferece garantias estáveis porque é imutável. É de suma importância que seja avaliado o que diz a Palavra de Deus sobre o assunto para que tenhamos filhos educados corretamente.

a. A Necessidade da Criança Indica o Uso da Vara

Salmos 51:5; 58:3; Romanos 5:12

É necessário lembrar que o ser humano já nasce com uma natureza pecaminosa. Sendo assim, nenhuma criança pode estar excluída de ter essa natureza. Toda criança age segundo o que há no seu coração (Mateus 12:34). Por causa da sua natureza pecaminosa, ela precisa não só de direção e informação. O problema principal do ser humano não é a falta de

oportunidade, higiene, modelos virtuosos, escolaridade ou consultas psicológicas. O principal problema de uma criança é ser pecadora (Romanos 3:23), por isso, se ela for deixada a agir por si mesma, só trará vergonha para aquele que a trouxe ao mundo (Provérbios 29:15). É ingenuidade pensar que uma criança deixada por conta da sua própria natureza desejará submeter-se à autoridade do lar, da escola ou da sociedade. Os desejos e as paixões naturais de qualquer criança nunca a levarão a crucificar o seu “eu quero” para o bem de outrem. A natureza pecaminosa de todos os pecadores leva-os sempre a querer satisfazer a si mesmo, em primeiro lugar.

Faz-se necessário um controle externo, eficaz que estimule a criança a pensar diferentemente do que dita a sua natureza pecaminosa. Podemos crer que o que Deus estipula para este propósito, o uso da vara mais a comunicação, é um estimulante perfeito e bastante eficaz que ajuda a tirar a criança de uma vida de tolice para lhe dar descanso à alma. Veremos a seguir a função da vara:

b. Os Benefícios da Vara

Hebreus 12:5-11

Deus tem instituído a correção corporal não só para contrabalançar a tolice da natureza pecaminosa como para transformar a correção atribuindo-lhe sabedoria (Prov. 22:15). Se vamos educar nossos filhos conforme a Bíblia, a vara vai ser usada desde cedo (Prov. 13:24).

Só a correção produz frutos pacíficos de justiça (Heb 12:11). A manipulação, o emocionalismo, a punição e outros métodos não bíblicos só produzem agudeza ou sutileza de espírito ainda pior na criança que é exercitada por eles. O uso da vara produz sabedoria (Prov 29:15) a ponto de até salvar a alma (Prov. 23:14). A vara comunica amor (Prov 13:24) sem que haja nenhuma possibilidade de machucar a criança psicologicamente. Podemos contemplar o fato de que uma criança disciplinada com o uso da vara e da comunicação conjuntamente desenvolve sabedoria e um estilo de vida que traz descanso para os que a educam. Nisso não se vê nenhuma crueldade (Prov. 23:13). A crueldade nunca produziria tais frutos.

c. A Natureza Correta da Vara

O uso da vara *mostra fé* da parte dos pais. Não se trata de mais uma invenção da natureza pecaminosa dos pais. Vem de Deus. Se os pais aplicam o que a Bíblia estipula, é só porque estão crendo na Palavra de Deus

e estão obedecendo. Os pais usam a vara pela fé, sem ver os efeitos positivos da correção corporal. As obras dos pais manifestam a fé (Tiago 2:20,22).

O uso da vara *mostra o amor* que os pais têm para com o filho (Prov. 13:24; Heb 12:5,6). Quando eles usam a vara, não estão desesperados e sentem que não há outra opção. Usam a vara porque têm a esperança de que ela trará bênçãos para o filho. O filho, conduzido pela tolice do pecado, tem se distanciado dos seus pais, desrespeitado a sua autoridade, quebrando regras que visam a sua própria segurança e bem estar. A correção eficaz, instituída por Deus, traz o filho de volta a um lugar seguro, a fim de que tenha um bom relacionamento com os pais, e tenham conhecimento do amor deles.

O uso da vara é *uma atividade física* (Prov 23:13, “fustigares com a vara”. Fustigar significa bater com vara; vergastar, açoitar.). Ele não é um escape emocional ou uma maneira de dar expressão à frustração ou à ira. É uma atividade puramente de correção física, portanto a emoção psicológica não é exercitada, sendo que os que a controlam (propriamente os pais) amam seu filho. A correção, por ser física, dificilmente torna-se emocional, pois

ameaças emocionais, espirituais, psicológicas e outras formas de corrigir fisicamente são dispensadas junto com todos os outros métodos não bíblicos.

d. A Natureza Errada da Vara

Para que esse assunto fique bem esclarecido, precisamos entender que há no mundo formas de usar a vara que não são atitudes bíblicas. Raramente as opiniões do homem estão em conformidade com a Bíblia.

A correção com a vara não dá *o direito de exteriorizar uma ira sem controle*. Tiago 1:20 diz que “a ira do homem não opera a justiça de Deus.” Por isso, com ou sem a vara, a ira pecaminosa não é uma forma aceitável de corrigir um filho.

A correção corporal ensinada pela Bíblia não dá *o direito de bater no filho a qualquer hora por qualquer motivo*. A vara, usada biblicamente, deve surgir só na hora da disciplina e para corrigir um erro. O seu uso indiscriminado provoca ira no filho e semeia confusão, algo que a Bíblia manda que os pais *não* façam (Efés 6:4).

A correção bíblica *não é só punitiva*. O objetivo do uso da vara não é causar dor, nem é aceitável haver

vingança. Ela causa dor em resposta ao erro praticado, mas a punição em si não é o porquê dela. O objetivo correto é a correção.

e. Atitudes Contra o Uso da Vara

Deus deu ao homem o raciocínio, por isso o homem tem opinião sobre tudo. Depois de ter caído no pecado, o raciocínio humano passou a ser contaminado (Jer 17:9; I Cor 2:14). Sendo ele um pecador, não abraça o que é de Deus facilmente. Daí sua atitude contra o uso da vara.

A atitude mais citada é a de que um pai/mãe *ama demais o seu filho* para usar a vara. É fato que o uso da vara é difícil. É difícil controlar as emoções e obedecer a Deus em se tratando de provocar lágrimas no filho. Quem é que se beneficia temporariamente dos efeitos da não aplicação da correção? São os pais. Mas, se são os filhos que eles dizem amar, como isso pode acontecer?. O filho não tem benefício quando deixa de receber a vara porque, dessa forma, ele continua distanciado dos pais, continua não sentindo (o) amor pelos/dos pais, não vê neles um exemplo de fé na Palavra de Deus e é vítima de métodos não bíblicos. Os pais que não usam a vara não precisam gastar o tempo necessário com a sua aplicação, não exercitam a

fé na Palavra de Deus e poupam suas próprias almas não vendo os filhos chorarem. Os pais demonstram amar mais a si mesmos do que aos filhos quando deixam de aplicar a vara (Prov. 13:24; Heb 12:6; Apoc 3:19).

Uma outra atitude de desobediência a Deus no uso da vara é quando os pais *têm medo de machucar*. Para isso, basta determinar a maneira correta e julgá-la acima de tudo. A Bíblia nos tranquiliza quando afirma que os exercitados pelo uso da vara experimentarão frutos pacíficos de justiça (Heb. 12:11) e nunca precisam ter medo de morrer por causa do uso da vara (Prov 23:13).

Uma outra atitude contrária ao uso da vara é *o medo de criar rebelião no coração do filho*. Para que possamos entender bem o que é a rebelião (ou qualquer outra tolice), devemos perceber de onde ela vem. A Bíblia diz que a tolice vem de um coração não corrigido (Prov 22:15). A vara afugenta a tolice e dá sabedoria ao coração, nunca o contrário (Prov 29:15).

Alguns pais que “testaram” o uso da vara dizem que ela *não funciona*. A sua não eficácia não é culpa da vara em si mas da sua aplicação incorreta. Ou os pais têm sido inconsistentes no seu uso, ou não a têm usado com a força necessária para penetrar a roupa externa.

Pode ser também que a vara tenha sido usada com raiva. Ou a Bíblia é verdadeira quando afirma que a vara afugenta a tolice do coração do filho (Prov 22:15), ou é mentirosa. Se for verdadeira, a falta está em quem a usa, não nas instruções Bíblicas.

A última atitude contrária *à lei* é a única que parece ter uma boa base. Na verdade, qualquer excesso é contrário à lei. O uso controlado e adequado da vara não é contra qualquer lei. É verdade que a opinião pública acha que não é possível usar a vara sem maltratar o filho, mas os que a usam de acordo com a Bíblia sabem que as coisas são diferentes. Sabem que a disciplina aplicada no lugar certo, da maneira certa, não traz problema a ninguém e, pelo contrário, produzem frutos pacíficos que são descanso à alma. Todavia, para não atrair atenção não favorável, quando essa forma de correção for usada é melhor que ocorra num lugar privativo e sempre com calma. Manejar bem a Palavra de Deus não deixa ninguém envergonhado (II Tim 2:15; Tito 2:7,8).

f. O Uso Acadêmico da Correção com a Vara

I Cor 14:40, “Mas, faça-se tudo decentemente e com ordem.”

Col 3:17, “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus pai.”

Quando uma criança manifesta desrespeito às palavras da autoridade, seja através de atitude ou de ação, nenhuma palavra trará o respeito ao seu devido lugar. Aí é hora de aplicar a vara. Não adianta avisar, ameaçar ou manipular emoções. Nesse caso, está clara a presença da rebelião e todos os seus frutos amargos que virão para o filho se medidas de correção não forem tomadas. É a hora de afugentar a estultícia do coração da criança (Prov 22:15); de livrar a sua alma do inferno (Prov 23:14); de dar sabedoria (Prov 29:15) e de mostrar o seu amor assim como o Senhor (Prov 13:24; Heb 12:6,7; II Sam 7:14). Nenhum fruto bom virá se não houver o uso correto da vara.

Primeiro procure *um lugar onde haja privacidade*, onde a criança e o pai/ mãe possam dialogar e onde possa ser administrada a correção. O propósito da correção não é humilhar a criança na frente da família ou dos seus amigos. A dignidade da criança pode ser preservada se a disciplina corporal for administrada corretamente.

Em **segundo lugar**, *é necessário comunicação com a criança*. É necessário que a criança, antes da aplicação

da correção, entenda exatamente em que errou. Devem ser explicitados exemplos específicos daquilo que a criança fez de errado até que ela reconheça o porquê da correção. Para que tudo fique bem esclarecido e explicado, a correção deve focar ações específicas e não atitudes em geral (crianças com mais idade podem entender generalidades, mas crianças pequenas precisam de exemplos específicos). A comunicação deve incluir a razão exata do por que a correção está sendo aplicada. Pode ser explicado assim: “O erro (nomear o erro) foi feito e a Bíblia ensina que o fruto deste erro é a destruição. A Bíblia manda que os pais corrijam a rebelião do filho para que ele seja submisso.”. Durante o tempo da conversa é recomendável dizer exatamente quantas vezes o pai/mãe vai aplicar a vara naquela instância.

Em **terceiro lugar**, deve haver uma *preparação do lugar e aí a aplicação da vara*. Há também lugares apropriados na criança. Os ombros, as pernas e os braços não são lugares apropriados. O lugar apropriado é o mais almofadado do corpo: a poupança. É recomendável que se tire antes qualquer roupa desse lugar. A preparação do lugar, a colocação da criança

sobre os joelhos de quem está administrando a correção e a sua aplicação não leva muito tempo.

Em **quarto lugar**, tem-se *mais comunicação com a criança*. Agora pode ser reafirmado o seu amor pela criança além da transmissão de que bater não é gostoso para os pais. Essa também pode ser a hora de comunicar a esperança de que tal ato não se deve repetir. O objetivo da correção é restaurar o relacionamento, não é vingança por atos feitos como algumas pessoas pensam.

Por último, o administrador da correção deve fazer *uma avaliação*. A Bíblia promete a produção de frutos pacíficos para aqueles que são exercitados suficientemente com a vara (Heb 12:11). Se a criança tem estes frutos (submissão, tristeza pelo mal feito, etc.), a avaliação é positiva e o tempo da correção termina. Porém, se ainda existe atitude de raiva, rancor, mau gosto ou rebelião, a avaliação é negativa e o tempo da correção tem que se prolongar. Quem está aplicando a correção deve avaliar se ela está sendo usada adequadamente e se a sua própria atitude está em ordem. Se houver erros, devem ser corrigidos nessa hora. Se o administrador errou e bateu com ira, deve procurar o perdão. A avaliação deve incluir a

atitude daquele que está sendo corrigido. É possível que a correção tenha que continuar a partir do segundo passo, seguida pelo terceiro e quarto, até que se tenha evidentes frutos pacíficos de justiça e de sabedoria. Se não foi ensinada sabedoria, a correção não está completa. O prolongamento da correção deve ocorrer até que se tenha evidente o seu objetivo (correção de atitude e de ações). Esse prolongamento não tem a finalidade de apaziguar a ira do corretor mas levar o corrigido a ter submissão e respeito pela autoridade.

Para finalizar o tempo da correção, é recomendável que os participantes façam uma oração. Durante a oração podem ser lembrados princípios bíblicos de correção para a desobediência, o perdão divino e a salvação em Cristo.

Lembre-se, durante a administração acadêmica da vara os métodos bíblicos incluem tanto a vara quanto a comunicação.

VI. Os Filhos Problemáticos

Eclesiastes 10:10, “Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve redobrar a força; mas a sabedoria é excelente para dirigir.”

Há muitos casos em que os pais aprendem o que a Bíblia ensina sobre a educação dos filhos só depois que suas crianças já passaram da idade ideal para a correção. Certamente esses pais têm educado seus filhos fora dos princípios bíblicos. Hábitos já adotados só podem ser remodelados com paciência e só há esperança se for usada a sabedoria bíblica.

Os pais devem ter um entendimento claro do erro. Devem saber exatamente onde e em que medida houve omissão na aplicação de princípios bíblicos.

É necessário que os pais, após terem permitido acontecer alguns erros por ignorância do que é certo, deixem seus filhos a par desse fato. Podem ser contados pontos específicos do erro e, por causa dele, como os filhos foram privados de aspectos positivos nas suas vidas. Deve ser revelado que maneira os filhos podiam ter sido ajudados se a submissão à autoridade tivesse sido estipulada como regra quando eles eram crianças .

É estipulado que os pais, pela sua omissão, devam procurar o perdão dos filhos.

Para não continuar no erro, serão necessárias algumas mudanças. Tudo deve ser elaborado: Quais mudanças devem acontecer, se determinados comportamentos

são aceitáveis ou não, quais atitudes devem ser modificadas etc. Deve haver sempre explicações claras e bastante objetivas.

Precisa ser decidido junto com os filhos como um determinado comportamento não aceitável será tratado no futuro. É primordial o entendimento entre as partes.

É necessário consistência na conduta dos pais, pois eles também estarão se corrigindo. Os pais precisam andar segundo novos princípios tanto quanto os filhos. Se o objetivo é mudar só os filhos, é melhor nem começar. Mas, se há um sincero arrependimento dos pais e uma tentativa honesta de corrigir o erro, os filhos se identificarão com essa atitude e, com o tempo, serão salvos de erros do passado.

Paciência é a palavra chave. É difícil para uma família mudar seus hábitos. Haverá uma batalha na colocação de princípios divinos onde, em primeiro lugar, houve a manutenção de princípios humanos. São necessários a oração e a sabedoria divina. Deve ser instituída a leitura e o estudo da Palavra de Deus junto com a família, pois isso ajudará muito na transformação de atos de loucura em atos de sabedoria. Todos podem cultivar um relacionamento

com Deus e, com tempo e pouco a pouco, a modificação se efetuar.

A Autoridade dos Pais e os Seus Filhos

Pastor Calvin Gardner

Cl 3.20, “Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor”.

Deus tem estabelecido os pais como uma das Suas autoridades controladoras na terra. Aos pais Deus delegou tanto o direito em controlar os filhos, como também ser a autoridade necessária para que os pais e os filhos tenham as bênçãos de Deus. Tudo isso se os pais treinarem os filhos a serem controlados pelos pais.

Aqueles a quem Deus coloca na posição de ser os pais, respondem diretamente a Deus. Os pais, ou os responsáveis pelos filhos, respondem a Deus se controlaram ou não os filhos.

A autoridade que Deus dá aos pais é o tipo que faz com que eles tenham o direito de colocarem as suas vontades sobre a vontade de seus filhos e mandá-los seguir a sua liderança. Os pais também têm o direito dado por Deus de administrar justiça tanto para punir a desobediência quanto abençoar o comportamento correto.

Os filhos devem obedecer tanto ao pai quanto à mãe. A palavra obedecer, como usada em Cl. 3.20, “Vós, filhos, obedeci em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.” é um mandamento e significa “ouvir e obedecer, conformar-se à autoridade.” (#5219, Strong’s). Em outras palavras, essa passagem instrui que os filhos devem fazer o que os pais mandam. Isso significa que a palavra dos pais é lei. Quando o filho é desobediente à palavra dos pais, ele quebra tanto a lei de Deus quanto a lei dos pais. Esse mandamento não é complexo ele dita que os filhos devem fazer o que os pais instruem.

Mesmo que este mandamento seja endereçado aos filhos, os pais, por ter a autoridade sobre eles, responderão a Deus pelo cumprimento ou não cumprimento dele pelos filhos enquanto eles estiverem na sua responsabilidade (Veja o exemplo de I Sm 3.11-14). Deus sempre responsabiliza aqueles em autoridade pelas ações daqueles que estão sob a sua autoridade. *Os pais são responsáveis diante de Deus pela obediência dos seus filhos.* Um paralelo a este princípio é que Deus manda o homem não matar, mas Ele tem dado ao governo a responsabilidade e autoridade de administrar a pena

da morte. O governo é responsável pelos seus cidadãos nesse caso. Da mesma maneira, Deus tem dado aos pais a responsabilidade pedir que os seus filhos lhes obedecem **em tudo** – vestimenta, alimentação, escolaridade, amizades, uso do tempo, adoração, comportamento, etc.

A autoridade dos pais abrange muito mais do que qualquer outra instituição que Deus tem estabelecido. Os pais têm o direito de *mandar que seus filhos lhes obedecem* em tudo. Os sujeitos de outras instituições devem se *submeter* às suas autoridades. Mas é mandado ao filho *obedecer* a seus pais. A diferença entre se submeter e obedecer é que a submissão envolve a *atitude de aceitação voluntária de autoridade*, mas a obediência é para ser *exercitada para com a autoridade, querendo ou não*.

São os pais que têm o direito de controlar seus filhos. Nenhuma outra instituição ou pessoa tem tantos direitos sobre os filhos quanto têm os pais. A sociedade, a escola, os vizinhos, ou qualquer outra instituição não têm tanta autoridade sobre os filhos quanto têm os pais. Só nos casos de incesto, maltrato, e homicídio é que o governo é responsável principal. Nestes casos, a autoridade dos pais é substituída

pelo governo. Os pais são responsáveis diretamente diante de Deus se não cumprirem a autoridades constituída por Ele. A Palavra de Deus não sanciona “direitos para as crianças”. Os filhos têm somente o direito, dado por Deus, de serem criados pelos seus pais sem a intervenção de qualquer outra instituição.

Deus honra o valor de autoridade dos pais tanto que na Lei de Moisés Ele instituiu Seus princípios nas leis para o governo proteger a autoridade dos pais para com os seus filhos. Em vez de o governo querer substituir a responsabilidade dos pais pelos filhos, biblicamente o governo deve sustentar a posição dos pais. Os filhos não devem ser permitidos se rebelar contra os pais – Mt. 15.4; Ex. 21.15, 17; Dt. 27.16; Pv. 30.17. Três princípios são revelados nesses versículos:

1. Tanto o pai quanto a mãe são considerados iguais como pais.
2. Deus não tolerará o desrespeito aberto dos filhos para com os pais. A pena demorte devia ser administrada a qualquer que tinha o hábito de desrespeitar, bater ou amaldiçoar seus pais. É claro que os pais não têm o direito de aplicar a pena da

morte, pois a instituição do governo tem esta autoridade. Porém os pais, pela Lei, eram obrigados a testificar publicamente contra tal filho – Dt. 21.18-21. Como se pode ver, Deus é sério quando manda que os filhos devam ser obedientes aos pais. Estes versículos foram dados a Israel como nação, mas o princípio, ensinado às igrejas no Novo Testamento, está para nós hoje. Deus não tolera filhos desrespeitosos ou desobedientes.

3. Se um filho desobediente escapa da pena da morte pela falha dos pais ou do governo, Deus julgará tanto o filho quanto o pai e a nação por tal desobediência – I Sm. 3.13; 4.10-18; Pv. 30.11-17.

A promessa de bênção para os filhos – Ef. 6.2,3; Ex. 20.12. A promessa de longa vida significava muitas bênçãos naqueles dias por causa destas palavras que Deus deu ao homem. “Dias prolongados” significava nenhuma morte pela guerra, doença, fome, ou por animal selvagem. Ter “dias prolongados” era uma promessa de uma morte natural. Também foi uma promessa de prosperidade física, pois longos dias dariam mais tempo para acumular riquezas em gado, terra, e filhos. O filho que honra o seu pai e a sua mãe seria protegido na sua vida adulta pela promessa de Deus. Podemos

entender que os pais que amarem seus filhos verdadeiramente desejarão o melhor para eles e exigirão obediência dos filhos. Estes pais farão tudo para que os seus filhos lhes honrem, para que tenham as bênçãos prometidas por Deus.

Deus julgará cada filho numa maneira que é consistente com Seu caráter. É verdade que existem indivíduos maus que acabam sendo pais com autoridade sobre os seus filhos na mesma medida que existem líderes maus no governo. Tais pais que usam mal a sua autoridade responderão ao julgamento direto de Deus. Quando observamos um filho receber maus tratos dos seus pais, devemos lembrar que Deus ainda está no controle e foi Ele que colocou tal filho em tal lar para Seus próprios desígnios.

Deus controla cada vida e o Seu plano eterno inclui a falta de justiça neste mundo. Pode ser que o filho que é maltratado pelos seus pais necessite tais pressões para aprender a submeter a sua vontade a Deus. Talvez Deus esteja preparando tal filho para glorificá-lo melhor pelo sofrimento como Ele fez no caso de Jó. Nós vemos um filho inocente enquanto Deus vê uma alma pelo qual Ele se interessa. Deus não erra,

portanto devemos deixar Ele a cuidar dos pais rebeldes.

Como uma autoridade humana, você, como pai ou como mãe vai errar mesmo que deseje fazer tudo correto. Uma autoridade não tem que ser perfeita para poder exercer a sua posição. Obediência e respeito pela autoridade podem ser aprendidos naquilo que aparenta ser injusto ou incompetente. Pais, vocês são a autoridade maior sobre seus filhos. *Não permitam que a sua fraqueza como pessoas venha impedir-lhes de cumprir as suas responsabilidades.* Deus sabia que vocês eram imperfeitos quando Ele lhe deu o filho.

Os filhos precisam do exemplo de autoridade sobre eles. Se os pais não dão a liderança necessária, os filhos a acharão em outro lugar ou em outra pessoa. Os filhos precisam desesperadamente de um líder a qual possam seguir e a quem podem dar sua admiração. Deus criou os filhos de maneira que eles necessitam e respondem à autoridade dos pais. Portanto acharão um substituto se os pais não preenchem a sua posição (astros do esporte, estrelas do cinema, líder de um clube, etc.).

Contrario ao ensino de psicologia, seu filho necessita de um pai que é líder não um colega. Os pais têm o lugar de

autoridade e portanto não podem ser o amigo mas o líder a qual o filho deve respeitar e ser obediente. Se os pais mostram bem a sua autoridade enquanto o filho está em fase de desenvolvimento (faixa etária de 0-13 anos de idade), depois terá uma longa vida de amizade com o filho quando adulto.

Os pais são os símbolos representativos da autoridade de Deus. A maneira em que os pais exercitam sua autoridade determina em muito na maneira como os filhos pensam em Deus. Como pai você tem a oportunidade de moldar as opiniões dos filhos sobre Deus, o governo, e até como comportar-se quando casado. Quando os pais exigem do filho obediência, ele, então, respeitará a sua autoridade e estará preparado para se submeter às outras autoridades que existam, incluindo a própria Palavra de Deus – Pv 23.13, 14. (Fugate, pgs. 29-43).

O Que Diz A Bíblia Sobre

O Dinheiro no Lar

Todos os males da sociedade sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas e formando uma unidade é o que chamamos de “família”. O ambiente formado pelo amor exercido por todos os membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer que a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão

opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre a família.

I. O DINHEIRO NA BÍBLIA

O Dinheiro foi usado por Abraão (Gên. 23:2,6), Jesus (Mat. 17:24-27), reis, discípulos e pelos apóstolos. O dinheiro é mencionado tanto no contexto de benção quanto de perigo. Para entendermos a atitude que devemos ter em relação ao dinheiro no lar convém elaborarmos um estudo para sabermos o que diz a Bíblia sobre o assunto.

A. As Bênçãos

Quando se fala em dinheiro na igreja a atitude é ou “coleta para a igreja” ou “a torpe ganância”. Como dizem alguns sábios ‘há uma valeta nos dois lados da rua’. Podemos ver que quando se fala em dinheiro há exageros tanto de um lado quanto do outro. Muitas vezes os exageros se esquecem de fatos da realidade e da verdade. O dinheiro era uma benção de Deus entre os justos na terra onde houve muitos ricos (Abraão, Gên. 13:6; Jó, Jó 1:1-3; Rei Davi e Rei Salomão; José de Arimatéia, Mat. 27:57). De onde vem o dinheiro que é abençoado por Deus? O dinheiro e o trabalho andam juntos.

“E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios,

e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

Para que andeis honestamente para com os que estão de fora,

e não necessiteis de coisa alguma.”

I Tessalonicenses 4:11,12

1. Trabalho abençoado

“Em todo trabalho há proveito, mas ficar só em palavras leva a pobreza.” Provérbios 14:23

Desde a criação do homem já havia trabalho a ser executado. Antes do pecado o trabalho não era uma obrigação (Gên. 1:28; 2:7) mas depois do pecado, o trabalho tornou-se obrigatório para a sobrevivência (Gên. 3:17-19). Por causa da natureza pecaminosa que o homem possui ele quer rebelar-se contra a realidade da necessidade de trabalhar para sobreviver. O homem está sempre procurando receber sem trabalhar ou como a Bíblia diz... comer sem trabalhar (II Tess 3:10).

Mas, mesmo o trabalho sendo obrigação não significa que ele não seja prazeroso. Quando o trabalho agrada a Deus, até um servo pode em muito servir ao Senhor (Fil. 2:7). Muitas vezes as atitudes determinam se um trabalho é abençoado ou não. A atividade em si nem sempre traz bênçãos de Deus. Seria bom lembrarmos a parábola dos talentos para entendermos que um esforço mínimo e uma atitude errada não têm nenhuma virtude (Mat. 25:14-30). O fruto do trabalho abençoado é doce mas o trabalho alheio traz ganho que vai para um saco furado (Ageu 1:6).

“Digno é o obreiro do seu salário.” I Timóteo 5:18

Que tipo de incentivo ao trabalho pode ser aceito como sendo bíblico e abençoado? A resposta é: Um trabalho pode ser aceito como bíblico e abençoado quando este trabalho, cujos frutos honram e louvam a Ele, tem por finalidade suprir as necessidades pessoais, as necessidades da família ou de apoiar a obra de Deus. Vejamos o que diz a Bíblia sobre cada um destes pontos.

a) Suprir necessidades pessoais

Gên. 23:16, Terreno - sepultar a família (planejamento para o futuro)

Mat. 17:24-27, "não escandalizemos" - pagar tributos

Atos 18:3; 20:34; 28:30 (I Tess 2:9; II Tess 3:8) - Paulo -
"para não ser pesados a nenhum de vós"

I Tess 4:11,12, "não necessiteis"

b) Suprir necessidades da família

Gên. 42:2,25 - irmãos de José, com dinheiro para comprar mantimentos, "para que vivamos e não morramos."

Rute 2;17,18 - Rute - trabalhava para ter o que era necessário para sustentar a ela e a Noemi

II Reis 4:1-7 - viúva com a botija de azeite - "Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida;"

Prov. 31:13,14,19,24,31, "Faz panos . vende-os."; A mulher trabalha em casa (v.13,15)

I Tim 5:4, "recompensar seus pais"

I Tim 5:8, "Cuidado da sua família"

c) Apoiar a Obra de Deus.

Gên. 14:20, "dízimo"

Pelo versículo chave desta seção (Gên. 14:20) temos a visão Bíblica em relação a este assunto. O dízimo era dado em louvor a Deus pelas bênçãos recebidas. Antes

da lei existiu o dízimo e tinha como objetivo louvar e bendizer ao Senhor Deus. Dar o dízimo mostra o senhorio de Deus sobre tudo o que temos. É o reconhecimento de que os bens que temos, vieram d'Ele (Heb 7:1-9). É colocar Deus em primeiro lugar (Prov. 3:9). Dar o dízimo não deve ser uma ação forçada, mas espontânea em amor e louvor a Ele pela bênção de poder trabalhar ou ganhar, lucrar e aumentar a nossa fazenda. Quando os dízimos não são dados Deus já interpreta a falta dessa ação como uma amostra do estado de um coração egoísta (Mal 3:8-10). Realmente, podemos ver a sabedoria na ação, "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí está também o vosso coração" (Mat. 6:21).

Há dízimos e há ofertas. O dízimo é uma obrigação moral e as ofertas são ações extras que queremos mostrar além de um amor básico. É uma oportunidade para nos sacrificarmos mais pela obra de Deus além do normal e comum. As ofertas também mostram o nosso amor e Deus as recebe como prova do nosso amor por Ele. Ele também vê a falta de ofertas como uma falta de amor em relação a Ele (Mal 3:8). As ofertas podem ser dadas sistematicamente e por causas definidas (I Cor 16:1,2).

A ação de dar dízimos e ofertas à obra de Deus deve ser “segundo as possibilidades” (I Cor 16:1; Deut 16:17; Mat. 5:42) , sistematicamente (I Cor 16:1) e com alegria (II Cor 9:7).

O trabalho abençoado por Deus é aquele cujos frutos honram e louvam a Ele. Os exemplos de dinheiro sendo empregado na obra de Deus dá-nos parâmetros de quanto é necessário que sejam os dízimos e as ofertas na igreja como também onde deve ser empregado o dinheiro recolhido pela igreja através dos dízimos e das ofertas.

· Ao homem de Deus. II Cor 8:9

“Digno é o operário do seu alimento” Mat. 10:10

Num 18:26 (lei), “levitas ... receberdes os dízimos dos filhos de Israel” (Deut 12:19)

I Reis 17:9, “eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.” V. 13, “faze dele primeiro para mim um bolo pequeno”

I Cor 9:7-14, v. 13, “os que administram o que é sagrado comem do que é do templo ... e os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar”, v. 14, "aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho"

Gal. 6:6, "reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui."

I Tim 5:17,18, "os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra"

À Obra Local. Efés 5:23, "Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo."

"Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." Mat. 22:21

Não é vergonhoso, anti-ético, em oposição à Bíblia, nem invenção humana a igreja receber ofertas. Não é errado nem ofensivo o ato de dar dinheiro em adoração a Deus quando a igreja passa a cesta para receber as ofertas dos membros. A igreja está praticando, na verdade, o que é digno para com Deus. A igreja é o corpo de Cristo e, por Cristo, Deus é sempre glorificado (Efés 5:23: João 12:28). Dar ofertas à igreja em adoração a Deus é uma prática consistente que tem como propósito principal dar ofertas a Deus reconhecendo Seu senhorio e mostrando gratidão pelas bênçãos recebidas (Gên. 14:20).

Dando os dízimos e as ofertas à igreja estaremos seguindo o exemplo da igreja que Cristo estabeleceu

aqui na terra quanto esteve aqui. Ainda antes da crucificação, o ajuntamento de Cristo já tinha um tesoureiro que cuidava do dinheiro que era utilizado para suprir as necessidades daquele próprio ajuntamento (João 13:29).

Êx 25:1-8 - eram várias as ofertas dadas para a construção do tabernáculo (Êx 35:29).

II Reis 12:1-16, o povo entregava o dinheiro à casa do Senhor.

I Cron. 29:1-9, o povo contribuiu voluntariamente para a construção do templo.

Mal 3:10, "para que haja mantimento na minha casa"

Mar 12:41-44, Jesus estava observando o que foi colocado na arca do tesouro. Ele não condenou a coleta mas o espírito mesquinho daqueles que estavam dando. Dessa forma a ação generosa da viúva foi apontada como exemplo de verdadeiro espírito ao ofertar ao Senhor.

Em Atos 4:32-37, o dinheiro do povo foi trazido à igreja para suprir as necessidades do povo na igreja.

É uma benção participar da obra de Deus e Deus aceita essa atividade como uma adoração verdadeira quando é dada verdadeiramente pelo espírito. Quando todos

os membros de uma família participam juntos, há uma alegria geral. É importante os pais ensinarem os filhos sobre as bênçãos desta atividade.

· Às Obras Missionárias

“Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição” Fil. 4:14

A obra missionaria requer muitos custos mas não se aparta da obra local. A igreja é missionária por natureza (Mat. 28:19,20). O que é da igreja também deve ser usado para missões. No Novo Testamento temos também o exemplo de ofertas especiais que eram recebidas e enviadas aos missionários em seus respectivos campos e essas ofertas não eram parte das ofertas recebidas normalmente pela igreja.

Rom 15:26, “uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.”

Fil. 4:15-20, “Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica.”

II Cor 8:4,7,8, 10-12,19, “nesta graça que por nós é ministrada”

Obs.: Há várias maneiras de uma igreja recolher ofertas missionárias. Essas diferentes maneiras são

citadas para que todos as conheçam e, se for conveniente, empregue uma para o uso na igreja. Há igrejas que separam uma porcentagem de todas as ofertas recebidas no mês e essa quantia separada é destinada a missões. Com o passar do tempo e com o crescimento na graça, a porcentagem poderia ser aumentada assim tornando-se cada vez mais uma igreja missionária. Há igrejas que passam uma cesta enfeitada especialmente para missões para que os membros participem com uma oferta além dos dízimos. Essa cesta seria passada num determinado culto todo domingo. Um domingo a cada mês pode ser fixado para que tudo que for recebido como dízimos e ofertas naquele domingo seja direcionado para as obras missionárias. Há também um sistema chamado 'promessa pela fé' que funciona assim: no começo do ano os membros que querem participar deixam a diretoria da igreja saber que eles se propõem a dar uma quantia específica extra todo mês para o uso de missões além das ofertas normais. Essa quantia então é recolhida mensalmente em envelopes marcados especialmente para missões. Dessa forma a diretoria da igreja pode saber de antemão o valor que vai receber por mês e pode planejar o envio mensal de ofertas aos missionários no campo. Com o passar do

tempo os membros, crescendo na graça de ser generosos, aumentam as ofertas dadas e a igreja aumenta os valores enviados para as obras missionárias.

5. Como Ser Abençoado

A Bíblia é a nossa única regra de fé e ordem, ela cuida de tudo que é necessário para que o homem agrade a Deus. Sobre o assunto do dinheiro, ela não é diferente. A Bíblia mostra como ser abençoado, ou melhor, como usar o dinheiro de maneira sábia para sermos abençoados. Deve ficar claro que a Bíblia não mostra ao homem como ficar rico ou abençoado com bens. Quando falamos em ser abençoados no assunto do dinheiro, falamos de como usar o dinheiro para agradar a Deus. Deus se agrada quando damos de coração e então haverá bênçãos. Estas bênçãos podem ser virtudes, sabedoria, ou até mesmo bens. O alvo do justo é agradar a Deus e não receber bênçãos. Segue abaixo algumas regras para o uso do dinheiro de maneira sensata e assim obedecendo a Deus sobre o assunto do dinheiro.

Seja fiel. Mal 3:10 (Luc 19;17; II Cor 8:12) Seja honesto. II Cor 8:20,21

· Seja generoso. Fil. Seja sábio. Prov.

4:18,19; Luc 6:38 (II Cor 8:2-5) 21:20

O assunto sobre como ser abençoado pode ser resumido com o seguinte versículo:

“Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.”

Provérbios 3:9,10

B. Os Perigos

A forma de se obter o dinheiro pode determinar se ele é uma bênção ou um perigo. Assim como é uma verdade que “em todo trabalho há proveito” (Prov. 14:23) também é verdade que “os tesouros da impiedade de nada aproveitam” (Prov. 10:2). Há a necessidade de um equilíbrio quando se pensa no assunto de dinheiro.

1. Amor ao Dinheiro/ Avareza/ Cobiça

Deus quer ser amado acima de tudo (Mar 12:30). Qualquer coisa que esteja antes do amor a Deus já é pecado. O amor ao dinheiro é tratado com palavras distintas na Bíblia e necessita de uma atenção especial. Podemos ver a atitude de Deus diante desse amor que o homem frequentemente coloca entre ele e Deus

estudando o resultado de amar o dinheiro. O fim do homem que ama o dinheiro ensinará o homem sábio:

“Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.

Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males;

e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.” I Tim 6:9, 10

- Prov. 1:17-19 "perder a alma"
- Ecl. 5:10 - para o dinheiro em si é impossível satisfazer a alma. Isso só pode ser feito por Deus.
- Lucas 19:1-10 - Zaqueu. Resultou em uma vida desonesta e de má fama
- Mat. 28:11-15 - os soldados da cruz de Cristo amaram mais o dinheiro do que a verdade, foram levados para uma vida de mentiras
- Gên. 13:7-11- Ló desejou ter o melhor para si. Ló foi levado a uma vida comprometida.

2. Torpe Ganância

Dinheiro não é, em si, torpe ganância. Como já estudamos, o dinheiro obtido de maneira honrosa e para usos de responsabilidade é uma benção

OBS.: A torpe ganância não é o dinheiro mas a *atitude* que o homem tem em relação ao dinheiro; é ganhar dinheiro de um modo vergonhoso. Quando o alvo principal é ganhar dinheiro, não importando as maneiras usadas para obtê-lo, fica evidente a característica que a Bíblia qualifica de torpe ganância. O que diz a Bíblia sobre este assunto e quais são os casos mencionados por ela?

- Usura ou suborno - Salmos 15:1-5
- Mercadores no templo - Mat. 21:12, 13
- Judas Iscariotes - Mat. 26:14-16
- Ananias e Safira - Atos 5:1-10

As qualificações de pastores incluem a qualificação, “não cobiçoso de torpe ganância” (I Tim 3:3; Tito 1:7), pois Deus quer que os crentes tenham exemplos devida e mostrem como devem viver. Os pastores têm uma maior responsabilidade diante de Deus e do povo de viver segundo as Escrituras (Mar 12:38-40).

3. Falta de usar corretamente

Há um perigo, não apenas pelas atitudes, que atitudes, que surge em relação ao dinheiro mas também em relação ao seu uso. Considere os seguintes casos para ter uma instrução de como *não* usar o dinheiro.

- Ter só para si - Luc 12:13-21; Prov. 11:24
- Deixar de ser inativo ou não usar com sabedoria - Luc 19:11-27
- Ter propósitos errados - Atos 8:17-20

4. A Esperança Errada Mat. 19:16-24

Sempre colocamos a nossa esperança em algo que se não vier a acontecer trará grande tristeza e descontentamento. Não podemos esperar do dinheiro o que ele não pode ser.

O gozo vem de Deus, é fruto do Espírito Santo (Gal. 5:22). Há uma tendência do homem de procurar um atalho para ter o gozo sem passar por Deus. Frequentemente o homem procura alegria no dinheiro. Salomão tinha mais dinheiro do que a maior parte de nós, e também procurou o sentido da vida nas possessões que o dinheiro podia fornecer. O resultado foi nenhum proveito debaixo do sol (Ecl. 2:4-11). O amor ao dinheiro desvia-se da fé, e traz muitas dores (I

Tim 6:9, 10). Não adianta buscar no homem coisas que só vêm de Deus. Se você tiver alguma dúvida sobre o assunto busque o conselho de Acã (Josué 7), Ananias e Safira (Atos 5), e de Judas Iscariotes (Mat. 27:3-5).

O homem também procura segurança no dinheiro. O dinheiro, para muitos, torna-se uma cidade forte ou “como uma muralha na sua imaginação” (Prov. 18:11; Luc 12:18-21). Mas esperar o dinheiro ser algo que ele não foi desenvolvido para ser traz muita decepção para aqueles que pensam assim. O perigo é ter uma falsa esperança no dinheiro. Por isso, Paulo instruiu a Timóteo para que ele avisasse aos ricos deste mundo que não ficassem “altivos nem pusessem a esperança na incerteza das riquezas,” pois na verdade a segurança vem de Deus “que nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (I Tim 6:17; Heb 13:9; Tiago 1:11).

II. O DINHEIRO NO LAR

Temos estudado até aqui o que diz a Bíblia sobre as bênçãos e os perigos do dinheiro. Queremos agora dirigir a nossa atenção para o que diz a Bíblia sobre o dinheiro no contexto do lar.

A. O Direito do Dinheiro no lar

Quem é que tem direito de ter dinheiro no lar? Pode alguém pensar que por estar num lar tem direito de ter parte do dinheiro do lar? Os princípios do dinheiro abençoado não mudam quando pensamos no dinheiro no contexto do lar. Ainda é a verdade que “digno é o operário do seu alimento” (Mat. 10:10) até no lar. Paulo ensinou essa verdade aos Tessalonicenses dizendo “se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (I Cor 3:10).

Há um pensamento que diz que os pais são obrigados a dar mesadas aos filhos. Há um princípio por de trás deste pensamento de que os filhos devem aprender a controlar o dinheiro e quanto mais cedo melhor. Se o princípio é ensinar os filhos a respeitar o dinheiro, então nada melhor do que eles ganharem o dinheiro pelo seu trabalho. Sempre há tarefas extras no lar que qualificam uma fonte que pode lhes fornecer dinheiro. Se o filho trabalha para obter o dinheiro, ele o respeitará muito mais e quanto mais cedo melhor. Se o filho se recusa a trabalhar para obter o que ele quer, ele já pode desde cedo aprender o resultado de tal atitude: ficar sem. Isso não é uma crueldade, é equipar o filho para a vida real.

B. A Distribuição do dinheiro no lar

O homem é o principal trabalhador no lar e usualmente é dele que vem a maior parte da renda. Ele sendo o cabeça do lar, e o que fornece a renda, deve ter a responsabilidade de decidir como tal renda deve ser usada. Todavia, ele não é o único que trabalha no lar. A esposa fiel e responsável para com o marido e para com a família também trabalha. A ela pode ser confiada parte da renda para os cuidados do lar como ela achar necessário. Isso significa dar a ela “do fruto das suas mãos” (Prov. 31:11,12,31).

C. A Provisão de dinheiro no lar

Quem é que deve gerar a maior parte da renda no lar? O princípio de o homem ser o cabeça do lar não é relacionado a dinheiro. É ele quem tem a responsabilidade e geralmente a maior capacidade física e disposição para enfrentar os desafios da vida fora do lar. Há casos em que a mulher gera mais renda que o marido, porém esses casos são exceções e não a regra geral. A ordem que a Bíblia mostra para que o lar seja sustentado é:

1. *Do cabeça do lar* - a maior parte (I Cor 11:3)
2. *Da mulher do lar* - a menor parte

3. *Dos filhos do lar* - recompensar seus pais (I Tim 5:4)

D. O Orçamento do lar

I Cor 14:40, “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.”

II Cor 8:21, “Pois zelamos do que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.”

Alvo: Viver Dentro de Suas Possibilidades

1. Considerando o Orçamento

(Veja o orçamento anexo)

O alvo do orçamento é *viver dentro de suas possibilidades financeiras*. O orçamento foi desenvolvido para dar uma visão mês a mês da sua maneira de viver em comparação às suas capacidades financeiras.

Para haver um orçamento funcional é necessário um equilíbrio entre necessidades, preferências e desejos. *Necessidades* são aquelas despesas indispensáveis para o funcionamento normal do lar (alimentação, vestimenta, moradia, atenção médica, escolaridade, etc.). *Preferências* são as decisões que podemos fazer sobre a qualidade dos bens que sentimos como necessários (vestimenta social em vez de vestimenta escolar, filé mignon em vez de

hambúrguer, um carro novo em vez de um carro usado, etc. Considere I Ped 3:3,4). *Desejos* são aquelas coisas que podem esperar até que as necessidades sejam supridas (uma segunda casa, móveis novos para a casa inteira, forno microondas, etc. Considere I João 2:15,16).

Sempre existem barreiras que nos limitam a atingir qualquer alvo. Há aquela *pressão social* em adquirir mais bens e também existe a *atitude de que só o melhor de tudo é melhor*. Essas são barreiras que nos limitam a ter um orçamento bem ordenado. O *crédito* para adiar decisões importantes e difíceis também pode ser uma barreira limitante para atingir o alvo de qualquer orçamento. Se estamos precisando de constante crédito é uma indicação que estamos vivendo fora das nossas possibilidades. Por último não ter um *fundo para emergências* também pode ser uma barreira para cuidar das necessidades de uma família e viver dentro das possibilidades financeiras.

Se não estamos cientes das barreiras e se não temos um equilíbrio preciso entre as necessidades, preferências e os desejos, chegaremos a um ponto em que a renda será quase que insuficiente para as despesas. Não há uma fórmula mágica ou segredo.

Quando se pensa em fazer um orçamento, pode ser que os pensamentos exagerados invadam o seu raciocínio e destruam os seus princípios fundamentais. Devemos sempre lembrar que nunca um orçamento deve ser enquadrado como uma camisa de força e nem uma arma para ferir um ou outro membro da família. O orçamento não foi desenvolvido para desanimar ninguém na família mas, contrariamente, foi formulado para estimular a consistência procurando atingir alvos reais e flexibilizar o manejo da renda no lar. Se o orçamento for entendido de outra forma, é preciso um melhor entendimento.

Se vamos fazer algo decentemente e com ordem como a Bíblia nos pede, devemos ter um plano. Todavia, um bom plano sempre requer ação, autocontrole e pode até requerer sacrifícios.

2. Reconhecendo as Divisões do Orçamento

O orçamento ideal deve ser dividido em três partes: Primeiramente entra na divisão Deus e o governo. Em segundo lugar a família e as dívidas. Por último há expansão. Vejamos estas três:

a) Deus e o Governo. Devemos colocar Deus em primeiro lugar onde Ele merece e deseja estar. Até mesmo com assunto do planejamento do nosso

dinheiro podemos servir ao Senhor. (Mat. 6:33; Malaquias 3:8). O governo também merece a sua parte. Bem ou mal, o governo é um instrumento que Deus estabeleceu para cuidar de nós (Rom 13:1-7; Mat. 22:21).

b) Família e Dívidas. Depois de Deus e do governo vem a família (I Tim 5:8) e o cumprimento da nossa palavra (dívidas, Sal 37:21)

c) Expansão. Esta só acontece depois de cuidarmos dos primeiros dois pontos e inclui investimentos, poupança, multiplicação de bens e ajuda extra aos outros (II Cor 8:14).

3. Começando o Orçamento

Antes de colocar o plano em andamento, é necessário um levantamento atual sobre renda e gastos. Talvez seja necessário um mês para perceber com exatidão onde a renda está sendo utilizada. Depois que você já sabe em quais ralos está indo o dinheiro no lar todos os meses é necessário determinar quais são os alvos e as ações que vamos implementar para atingirmos os alvos.

4. Planejando o Orçamento

a:) Deus e o Governo

1) Dízimo - Dando a Deus a primeira parte (no mínimo 10%).

2) Imposto - Dando às potestades a devida parte .

b.) Família e Dívidas

1) Moradia - não deve ultrapassar 35% do total que se tem para gastar. Inclui tudo relacionado com moradia: gás, água, IPTU, manutenção, prestação/aluguel.

2) Alimentação - usualmente consome aproximadamente 15% do total que se tem para gastar. Inclui tudo que está relacionado usualmente à cozinha e ao banheiro. Não inclui marmitas ou despesas no restaurante.

3) Transporte - 15% do total que se tem para gastar. Despesas com carro, seguro do carro, gasolina, manutenção, poupança para a troca do carro. Ônibus e taxi incluem-se aqui.

4) Seguro - com 5% do total que se tem para gastar. Seguro médico, hospitalar. Não se inclui seguro de carro ou de casa neste item.

5) Dívidas - usando 5% do total que se tem para gastar, quitando as dívidas mês a mês com a quantia que der para satisfazer as contas e o seu orçamento. Se

houver grandes dívidas, pague primeiro as menores e depois vá parcelando as maiores. Esse item não inclui dívidas de carro ou de moradia.

6) Lazer - 5% do total que se tem para gasto com restaurante, hobby, clubes, equipamento para esportes, poupança para as férias. Se o seu orçamento não permite muito lazer, reduza a porcentagem mas não o elimine. O lazer é necessário para que todos na família mantenham um equilíbrio saudável.

7) Vestimenta - um nível de 5% de tudo o que se tem pode-se gastar. Um mínimo de R\$10,00 por pessoa a cada mês deve ser programado.

8) Poupança - 5% do total deve ser poupado para emergências.

9) Médico - 5% do total que se tem para gastar deve ser estipulado para gastos médicos tais como medicamento, dentista, ótica, e gastos com médicos.

10) Outros - Geral - este item inclui gastos com um limite de 5% de tudo o que se tem para gastar e que não cabem em outros itens tais como despesas com cabeleireiro, presentes, miscelânea, etc.

11) Escola - nem todos têm despesas extra todo mês com mensalidades escolares, mas quem tem crianças

tem despesas com material escolar. Dependendo da sua situação estipule o necessário para cuidar das despesas mês a mês.

12) Investimento - aposentadoria, e outros desejos (bens, terras, casas). Deve ser programado depois que os outros itens forem supridos.

C.) Expansão

1) Extra - se sobrar dinheiro: ofertas extras à igreja, projetos mais ambiciosos, mais investimentos. Se não tiver planos para qualquer extra, faça aplicações.

As despesas maiores são de moradia, alimentação, dívidas, vestimenta e médico. Se você tiver mais gastos do que renda, será necessário repassar o orçamento cortando o que não for tão necessário para que tudo saia bem. *Usar crédito, consolar as dívidas, ou fazer empréstimos não são maneiras aceitáveis para se resolver a situação.* Ganha-se mais ou gasta-se menos. Não há outra solução.

É necessário lembrar que nenhum orçamento nunca chega a ser perfeito mas ele pode sempre nos guiar à perfeição.

**É melhor planejar e falhar do que
falhar EM não planejar**

Mês: _____ Ano: _____

RENDA MENSAL			8. LAZER		
Salário			Restaurante		
Juros			Passeios		
Outro			Férias		
Outro			Outro		
MENOS			9. VESTIMENTA		
1. Dízimo					
2. Imposto			10. POUPANÇA		
TOTAL - GASTAR			11. MÉDICA		
3. MORADIA			12. OUTROS - GERAL		
Aluguel			Cosméticos		
IPTU			Barbeiro		

Força			Limpeza		
Água			Assinaturas		
Telesp			Presentes		
Manutenção			Dinheiro Vivo		
Outro			Outro		
4. ALIMENTAÇÃO			13. ESCOLA		
			Matrícula		
5. TRANSPORTE			Material		
Carro			Transporte		
Licenciamento			Outro		
Impostos					
Manutenção			14. INVESTIMENTO		
Ônibus					
			DESPESAS TOTAIS		

6. SEGURO					
INPS			SALDOS		
Médico			Despesas		
Outro			Renda		
7. DÍVIDAS			EXTRA		
Cartão					
Empréstimo					

O Que Diz A Bíblia Sobre A Comunicação no Lar

Todos os males da sociedade, sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos têm a sua origem no coração do homem. Sabemos como é o coração do homem (Jer. 17:9; Rom 3:10-23). A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, ajuntando duas pessoas de maneiras específicas para formar uma unidade é o que chamamos de família. O ambiente formado pelo amor exercido por todos os membros da família cria o que chamamos de “lar”. O lar tem suma importância na vida humana, pois é o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e moral de cada ser humano, seja no contexto mundial, nacional, municipal ou familiar. Então, podemos dizer, a forma como caminha o lar caminha o mundo, e também, o que é bom para a família é bom para o mundo.

Tal lar, tal mundo

Reconhecendo a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares estão operando com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão opera. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto

do lar é uma garantia que atingiremos o alvo que Deus tem para nós no relacionamento entre os membros da família.

I. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO - Salmos 19:14

A. A Comunicação definida

Comunicação é o ato ou efeito de se comunicar, emitir, transmitir e receber mensagens. É a capacidade de trocar ou discutir ideias, dialogar, conversar, tendo em vista o bom entendimento entre as pessoas. A comunicação social, própria dos seres humanos, é baseada em sistemas de signos em oposição à comunicação baseado em sistemas de instruções ou comandos, como acontece entre animais e máquinas. **Dicionário Aurélio Eletrônico**

Qualquer tentativa de fazer saber ou tornar comum algo é comunicação. A comunicação tem como objetivo travar ou manter o entendimento. Ligar ou unir por exposição oral. **Novo Dicionário Aurélio, 1a edição.**

Vendo essas definições, podemos concluir que comunicação é o ato de uma pessoa relatar uma a outra as suas ideias, sentimentos, crenças, sugestões ou ordens. Mesmo transmitindo

sentimentos, comunicação não é expressão de sentimentos, mas palavras expressando sentimentos. Geralmente, no contexto familiar, os problemas de comunicação estão centrados no erro de a comunicação ser um diálogo de emoções. Não é. A comunicação é um conjunto de palavras que expressam emoções.

Comunicação - Usar palavras para expressar pensamentos e emoções

B. Os Exemplos de Comunicação

1. *Deus* fez o homem à sua própria imagem diferenciando o homem de qualquer outra parte da criação. Deus se dirigiu ao homem com a sua voz quando “passeava no jardim pela viração do dia” (Gên. 3:8-12). Então, o primeiro exemplo de comunicação humana na Bíblia é de Deus com o homem. Para ter o sublime exemplo de como se comunicar bem e efetivamente o amor, o desgosto, a dor, a doutrina, a repreensão e como dar uma variedade de lições para grupos diversos de seres tanto humanos como angelicais, estude as próprias conversas de Deus relatadas na Bíblia Sagrada.

2. A própria *Bíblia* é a comunicação de Deus com o homem na qual tudo o que Deus quer revelar para o

homem está relatado, e isso para a sua esperança (Rom 15:4). Deus usa palavras para nos comunicar a Sua mente. Podemos estudar Êxodo 20 (os dez mandamentos) para vermos que quando Deus trata assuntos de altíssima importância, Ele, mesmo assim, mantém palavras diretas mas de fácil compreensão.

3. *O Espírito Santo* se comunica com o mundo em geral (Sal 145:9; Prov. 21:1; Atos 17:27,28), e com os eleitos em particular (João 14:26; 15:26; 16:7-14). Mesmo o Espírito de Deus reprovando ou confortando e isso na Sua maneira misteriosa Ele se comunica trazendo a nós as palavras de Deus (Luc 12:12; João 14:26). Por isso, podemos dizer que Ele também se comunica usando expressão verbal e é um exemplo notável de comunicação (Isa 30:21, “ouvirão a palavra...”).

4. *A natureza* declara as coisas invisíveis de Deus, “desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade” com uma voz tão eficaz que todos “se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas” que eles ficam “inescusáveis” (Rom 1:20). É falado que a natureza usa voz e palavras em uma linguagem que se “estende por toda a terra” (Sal 19:1-4). Então podemos dizer que a natureza está ativamente se comunicando e isso merece ser citado

como uma meta que nós podemos imitar em nossas conversas.

5. *Oração*, através dela o homem transmite mensagens a Deus. Esta atividade, mesmo envolvendo sentimentos que vêm das profundezas do coração, não deixa de ser uma exposição oral de uma pessoa a outra (I Samuel 2:1-4; Mat. 6:9-13).

6. *Diversos*:

Rute estabeleceu a sua firmeza de propósito à Noemi (Rute 1:15-18) mostrando, verbalmente, a sua disposição de ficar com ela mas isso sem briga, xingamentos, ou exposições que descaracterizassem ninguém.

Na ocasião em que *Jesus* foi ungido com um unguento de grande valor, alguns dos discípulos de *Jesus* indignaram-se. Mesmo com tamanha emoção podemos ter um exemplo de como expressar um ponto de vista contrário ao que está sendo exposto (Mat. 26:6-13) tanto da parte dos discípulos quanto de Cristo. Veja também Paulo conversando com Pedro - Gal. 2:11-13.

Encontrando-se com Satanás temos o exemplo de Cristo (Luc 4:3-14), dos anjos (Judas 9) e os

mandamentos deixados para nós (I Ped 5:8,9). Todos eles envolvem manifestações verbais sem dar liberdade à natureza pecaminosa do homem para que ela não se inflame.

Vendo estes exemplos de comunicação na Bíblia somos instruídos a como devemos enunciar nossas ideias e sentimentos uns para com os outros e também para com Deus.

II. MÉTODOS DE COMUNICAÇÃO

A. Conferência

“Quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam.” Provérbios 15:22 (Prov. 11:14).

O método de comunicação chamado “conferência” é praticado pelas grandes firmas quando elas querem recolher novas ideias, opiniões diferentes e pontos de vista particulares das pessoas envolvidas com a firma. Tudo é exposto e examinado por todos os presentes. Ninguém espera que a sua ideia seja adotada na totalidade.

Participam da conferência aqueles que deverão tomar a decisão final mas nem sempre ela é decidida naquela hora. Os fatos levantados, os desejos expostos, as

ideias conversadas, tudo é considerado para depois serem tomadas as decisões.

Este método também é usado para resolver hábitos ruins, práticas não ortodoxas ou para prevenir o acontecimento de algo ruim. Ninguém se sente ofendido ou apontado quando estão todos presentes e o problema é generalizado a todos. Espera-se com ouvidos atentos o soar da sábia repreensão (Prov. 25:12). Tais ouvidos “farão a sua morada no meio dos sábios” (Prov. 15:31).

No ambiente do lar, o pai toma o lugar do presidente de uma firma e é ele que precisa tomar a decisão final. Os membros da família tomam o lugar, na firma, daqueles que têm ideias, conselhos, e diferentes pontos de vista para expor.

A hora exata em que uma “conferência” deve se reunir é determinada pela necessidade. Durante a preparação de uma viagem, antes de fazer uma grande compra ou planejar uma visita já são razões suficientes para chamar a todos e recolher os desejos, medos, e opiniões daqueles que serão influenciados pela atividade final. Quando a direção do lar percebe uma prática generalizada de má influência na família, pode convocar uma reunião e fazer observações necessárias.

A utilidade desse método é que aquele que precisa tomar a decisão final pode fazê-la considerando muitas ideias além daquelas que ele tem. Duas cabeças pensam melhor do que uma. Nessa mesma oportunidade pode ser conversado sobre um grande mal que talvez possa estar se espalhando pela família e assim tanto a pessoa errada quanto os membros inocentes podem tomar uma atitude sábia diante da advertência pública.

Assim como há duas valetas uma de cada lado da rua também há exageros nas duas extremidades deste método. Esse método nunca deve ser usado comprometendo uma verdade ou um princípio Bíblico. Só porque todos no lar (ou igreja) são unânimes sobre uma certa prática ou ideia não significa que ela tenha que ser adotada. Se a Bíblia já se expressou, não há discussão tão eficiente capaz de mudar a sua verdade. Neste caso, a cabeça do lar (ou o responsável pela igreja) tem que se mostrar firme para guiar a decisão para o que é mais certo ser adotado, mesmo contra a maioria. “Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus

caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.”
Provérbios 3:5,6.

B. Repetitiva

*“Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.”
(I Cor 14:19).*

Esse método é usado geralmente quando há só duas pessoas conversando mas também pode ser adaptado para uso com mais pessoas. O alvo deste método é eliminar a confusão que possa haver entre as pessoas por desentendimento ou má interpretação daquilo que foi comunicado. A pessoa que está ouvindo pode assegurar que está entendendo o que está ouvindo colocando o que está entendendo em suas próprias palavras e repetindo-a verbalmente. Quem fala assim confirma o que o outro está entendendo e pode adicionar um ponto esclarecedor para ajudar o ouvinte a entender ainda melhor.

Esse método ajuda todos os envolvidos a pensarem melhor sobre o que estão conversando e pode até forçar aquele que está falando a pensar melhor sobre o que está querendo transmitir. Certamente, haverá

menos confusão entre todos que usam esse método nas oportunidades de conversa no lar.

Você pode pensar em outros métodos?

III. PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

“Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes.” I Cor 15:33

“Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.” Salmos 141:3

A. Ênfase além do necessário

1. O Problema

Por causa das limitações de vocábulos, pressa em falar ou de má companhia, hábitos de dar ênfase entram na comunicação. Hábitos como expressões sonoras (que é a emissão de um som intenso... por exemplo: gritaria ou só sons emitidos para expressar algo) ou expletivas (verbetes que é desnecessário ao sentido da frase) podem se tornar parte dos hábitos de conversação até que a comunicação entre duas dessas não passe de meras repetições como as de papagaios.

2. A Solução

Jesus ensinou os seus discípulos a não jurarem “de maneira nenhuma; nem pelo céu, nem pela terra, nem

por Jerusalém (coisas santas) nem por tua cabeça”. A instrução de ter no falar “Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” Mat. 5:33-37.

“A vossa palavra seja sempre agradável” Col. 4:6.

B. Hábitos sujos

1. O Problema

O que se encontra no coração logo se expressa pela boca. Meditações banais, alimentação visual de programas menos virtuosos pela televisão e amigos com boca suja enchendo os nossos ouvidos de palavras torpes logo nos influenciam a nos comunicar com hábitos sujos. Sinais visuais, bem como expressões faciais e sinais do corpo tornam-se parte de uma comunicação com hábitos sujos tanto quanto o falar palavras torpes (Prov. 6:12-14).

2. A Solução

Antes de Paulo nos instruir a nos despojarmos da ira, da cólera, da malícia, da maledicência e das palavras torpes da nossa boca, ele nos exorta a pensarmos nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra (Col. 3:2,8). Então, o básico é termos pensamentos altos bem como tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, puro,

amável e de boa fama (Fil. 4:8). E isto ele fala à igreja em Colossos tanto quanto em Éfeso dizendo que não deve sair nenhuma palavra torpe da nossa boca, “mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efés 4:29). “Faça-se tudo para edificação” (I Cor 14:26). Lembre-se da instrução de Filipenses 2:14, “Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas”. Como podemos com a mesma língua bendizer a Deus e Pai, e com a mesma amaldiçoarmos os homens, feitos à semelhança de Deus? “De uma mesma boca procede a bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.” (Tiago 3:9,10).

Para quebrar hábitos ruins de conversação é necessário, primeiramente, mudar os pensamentos. Seguem algumas dicas: Agradeça a Deus, constantemente, memorize versículos da Bíblia, cante hinos no coração e leve “cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Cor 10:5). Assim, a mente estará melhor preparada para ter uma palavra “sempre agradável, temperada com sal”, podendo ser sábio ao responder a cada um como convém (Col. 4:6).

C. Má companhia

1. O Problema

Os que querem ter cuidado com o que sai das suas bocas não podem ter por amigos íntimos pessoas que não têm a mesma precaução. O sábio Salomão instruiu o seu filho: “Não sejas companheiro do homem briguento nem Andes com o colérico, para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma” (Prov. 22:24,25). Logo, o que alguém da roda faz, inconscientemente os outros adotam como maneiras aceitáveis de comportamento. Esses amigos podem ser não só pessoas que conhecemos pessoalmente mas também com as quais gastamos tempo, mesmo sem nos encontrarmos pessoalmente. Esses contatos podem ser feitos através de programas de televisão que não ensinam práticas virtuosas, livros que não apoiam princípios morais ou até mesmo músicas que não incitam pensamentos ou ações agradáveis ao Senhor.

2. A Solução

Quando se torna desejada uma má conversação não há costumes que sejam tidos como excelentes ou maneiras tão aceitáveis pelo sociedade. Seria um engano pensar de outra maneira, pois assim diz I Coríntios 15:33. Se as suas amizades não o ajudam a andar em um

caminho aceitável, não pode ser mais aceito andar com estas pessoas. “Que comunhão tem a luz com as trevas?” (II Cor 6:14).

Invista em filmes que educam, livros que são saudáveis e músicas que alegam o Senhor ou naquilo que não desfaça um ambiente agradável de pensamentos altos e em amigos morais e de bons hábitos.

D. Falta de cortesia comum

1. O Problema

Quanto mais intimidade temos com alguém menos cortesia comum usamos. Cortesia comum seria o uso das palavras “por favor”, “obrigado”, “com licença”, “desculpe-me”, “bom dia” e “como vai?” etc. Inclui também hábitos como manter contato ocular com a pessoa com quem está conversando, e consideração ao que está sendo comunicado e respostas com atenção às perguntas feitas. Não há nada pior do que precisar ficar repetindo a comunicação por causa da insistência da pessoa com quem estamos conversando em continuar fazendo outras coisas não dando a devida atenção à conversa.

2. A Solução

“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.” Mat. 7:12.

Sempre queremos que os outros nos tratem com respeito e com uma certa diplomacia. Muitas vezes, até julgamos a cultura e o grau de educação de um povo pelo discernimento que ele tem entre os tratos pessoais e nas conversas. Outros nos veem do mesmo jeito. Convém usarmos para com os outros a mesma cortesia que queremos que os outros usem conosco. Para não sermos tratados com pouca cortesia convém não ficarmos displicentes nesta área principalmente com as pessoas que mais amamos. Com elas devemos mostrar tal amor pela cortesia comum na comunicação diária.

Lembre-mo-nos aqui que o que nos diferencia dos animais e das máquinas é a comunicação. Então, grunhidos e sons similares devem ser reservados para quando conversamos tanto com os animais quanto com as máquinas.

E. Jogar Verde

1. O Problema

“Jogar Verde” é uma prática universal que a sociedade usa para transmitir alguns assuntos indiretamente.

Significa remeter abertamente um assunto secreto. Nem sempre a intenção do remetente é saudável. O mal desta prática é que a pessoa a qual foi endereçada a mensagem mal interpreta a mensagem ou nem mesmo a recebe. Nem todo mundo tem capacidades telepáticas ou de um psicólogo para decifrar mensagens vagas ou codificadas. Por esta falta de certeza que a mensagem está sendo recebida esta prática de “jogar verde” torna-se um problema de comunicação.

2. A Solução

“... falai a verdade cada um com o seu próximo...” Efés 4:17-32

Devemos nos lembrar de que a comunicação envolve não só a disposição de pensamentos verbalmente mas também a qualidade de assegurar que aqueles a quem está sendo dirigida a comunicação a entenda bem. Jesus falou em parábolas para deixar enigmas sabendo dos duros corações dos homens a quem ministrava (Mat. 13:13-15) mas, em outras ocasiões, falava com autoridade e doutrina não deixando nenhuma dúvida (Mat. 7:28,29; João 12:42-50). Se não queremos deixar dúvidas nem enigmas é melhor transmitirmos as mensagens diretamente e não “jogando verde”. A

instrução é...“Pedi, e da” (Mat. 7:7) uma coisa que só pode acontecer deixando claro o que está sendo falado.

F. Falta de Verdade

1. O Problema

Por muitas razões a comunicação se torna menos do que verdadeira. Pode ter altas razões e intenções sinceras para não dizer a verdade mas falar algo além do que é verdadeiro é uma mentira. Ananias e Safira, a sua esposa, manipularam a verdade (Atos 5). Pedro vivia uma vida dupla (Gl 2:11) assim como os filhos do sacerdote Eli (I Sam 2:12-17). Alguns dos discípulos tinham intenções secundárias para o dinheiro de Maria em João 12:1-11. Todos estes exemplos foram repreendidos duramente (até com morte).

2. A Solução

“Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.” Sal 141:3

É melhor não falar nada do que falar algo mentiroso ou que não convém (Tiago 1:19). Deve-se criar hábitos de só falar o que é verdadeiro e não o que é pensado como a verdade ou influenciando alguém. A mentira é uma coisa séria diante de Deus (Prov. 12:22) e não se acha alguém no céu que contamine, cometa

abominação e minta (Apoc 21:27). Se a mentira não vai entrar no céu convém que não saia mentira pela boca do crente, nem entre nos seus pensamentos. Se tivermos pensamentos verdadeiros (Fil. 4:8) teremos virtude. Podemos orar como Davi em Salmos 120:2, “SENHOR, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.”

G. Fugir do Assunto

1. O Problema

Quando um assunto constrangedor está sendo levantado, a tendência dos seres humanos é sair de fininho para não o tratar. É colocado em prática um forte desejo de sermos poupados quando fugimos de um assunto. Quando uma pessoa está recebendo uma mensagem que pode ser difícil de ser aceita, ela muda repentinamente de assunto, disfarça como se não estivesse escutando, cala-se, ou então focaliza somente uma palavra que foi dita e começa a falar dessa palavra e assim, se desvia do assunto maior. Todas essas manobras tornam-se problemas de comunicação, pois muda ou para o trajeto da conversa.

2. A Solução

Para não fugir do assunto é necessária certa responsabilidade para assumir qualquer delito que esteja sendo tratado. O delito pode ser nosso ou de outra pessoa. É necessário ouvir o assunto por completo avaliando-o sem armar manobras de escape. Se alguém fala conosco sobre um assunto que pode nos melhorar, mesmo nos ferindo (Prov. 27:6), convém considerarmos tudo para sermos ajudados. Se o assunto não pertence a nós é necessária uma conversa para que fique tudo esclarecido.

Também é necessário respeito mútuo entre nós e a pessoa com quem estamos nos comunicando. Se tratamos com respeito os que conversam conosco, veremos que eles também usam de respeito ao tratar conosco.

É melhor pensar no *significado* da conversa que as palavras empregadas transmitem em vez de ficar focalizando a escolha das palavras usadas, pois isso pode ajudar a recepção da mensagem que está sendo comunicada a nós. As palavras podem significar uma multiplicidade de coisas e são nada menos do que códigos para transmitir ideias de uma pessoa para outra. É melhor atentar no que está sendo

comunicado do que nas palavras usadas para se comunicar.

Desde que Batistas são povo do Livro, eles fazem muitos estudos edificantes. Umas centenas destes mais e-books, pregações em mp3 e muitos vídeos baseados sempre na Palavra de Deus estão á sua espera na página da

PalavraPrudente.com.br

Visitem-na nossa página e avise aos seus amigos das bênçãos que tais estudos lhe trazem!

Também temos a loja virtual que
facilita pay-pal, cartão de credito,
cartão de debito, boleto do banco,
ou à vista

loja.PalavraPrudente.com.br

